



Um romance de Natal de
ELIZABETH BEZERRA

Talson para sempre







Um romance de Natal de
ELIZABETH BEZERRA

Tason para sempre





Um romance de Natal de
ELIZABETH BEZERRA

Tason para sempre





Título original: *Jason para Sempre*

Copyright © 2020 Elizabeth Bezerra

Todos os direitos reservados

Revisão inicial: Márcia Leão / Ana Rascado

Revisão final: Vânia Nunes

Capa: Denis Lenzi

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, seja em meio eletrônico, de fotocópia, gravação, etc, sem a prévia autorização da autora.

Esta é uma obra de ficção. Qualquer semelhança com nomes, pessoas, locais ou fatos, terá sido mera coincidência.

Texto em conformidade com o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

1. Romance Contemporâneo 2. Literatura Nacional 3. Ficção

Sobre *trademark*TM: a autora reconhece aos legítimos donos das empresas e marcas citadas nesta ficção o devido crédito, agradecendo o privilégio de citá-los nesta obra pelo grau elevado de importância e credibilidade no mercado.

SINOPSE



Tessa é uma tímida e doce professora de um pequeno vilarejo chamado Sta. Anna.

Sta. Anna é um lugar onde todos se conhecem. E quando próximo ao Natal, Jason, a grande estrela de *football*, retorna ao pitoresco lugar para se recuperar de uma lesão que o colocou fora dos jogos, todo o vilarejo fica em polvorosa.

Jason foi amor de juventude de quase todas as garotas de Sta. Anna, incluindo Tessa. A volta dele a deixa não apenas nervosa, mas temendo reviver um antigo amor não correspondido. Tessa não acredita que a estrela do *football americano*, sempre rodeada de modelos deslumbrantes, olharia para uma simples professora do interior.

Mas, quando por engano, uma foto comprometedor de Tessa é enviada ao grupo da igreja e das velhinhas mais fofoqueiras do mundo, ela se vê na mira do furacão, ou melhor, na mira de Jason.

Tessa acreditava que Jason logo voltará à sua vida cheia de glamour e ela não tinha qualquer intenção de abandonar o que sempre fora seu doce e

seguro lar.

Mas, queria o destino, com uma encantadora e inesquecível surpresa, mudar tudo isso?

Tessa tem outro segredo e sabe que não conseguirá mantê-lo escondido de Jason e de toda cidade bisbilhoteira por muito tempo.

Porque Jason seria para sempre, e a noite de Natal, inesquecível.

NOTA DA AUTORA



Esse livro surgiu para mim de uma forma muito inesperada. Em um momento muito difícil para mim, me agarrei ao que mais amo, escrever. Eu simplesmente não consegui guardar apenas comigo a história de Tessa e Jason. Um amor do passado que ressurge de forma linda e esmagadora. Espero que se apaixonem por eles tanto quanto eu. E para você que esse ano também foi complicado, tudo dará certo. Vamos continuar a acreditar.

Um feliz Natal!

PLAYLIST

Você pode encontrar a Playlist do livro no Youtube ou Spotify.

Last Christmas – Wham

All I Want for Christmas Is You – Mariah Carey

Santa Tell Me – Ariana Grande

Driving Home For Christmas – Chris Rea

Mary, Did You Know? – Pentatonix

Heaven and Nature Sing – Andra

O Holy Night – Mariah Carey

Jingle Bells– Gwen Stefani

Feliz Navidad - Michaël Bubl   ft Thal   

Blue Christmas - Micha  l Bubl  

PRÓLOGO



Sete anos antes

Não sou boa em me relacionar com as pessoas, fico nervosa e apavorada sempre que tenho que interagir com elas, principalmente, desconhecidos. Todas as vezes que tento, incentivada pela curiosidade ou insistência de alguém próximo a mim, um verdadeiro desastre acontece, como quando aos sete anos fui dar parabéns a Louise Hale, a filha do prefeito da cidade, e de forma inexplicável consegui com que ela caísse de cara no seu lindo bolo de aniversário de três andares. Ou quando, de alguma forma, consegui engancha minha presilha de cabelos na saia da beata mais fervorosa da cidade e a deixei praticamente apenas de calcinha na saída da igreja.

Como todos esses pequenos desastres acontecem comigo?

Eu não faço a mínima ideia, apenas sei que: Eles acontecem!

Definitivamente, pessoas e Tessa Bale deveriam ficar a alguns metros de distância, quilômetros, se possível.

Não é à toa que minha amiga mais próxima seja Faith Tempest. Nossas mães são amigas de infância e planejaram todas as suas mais importantes

experiências juntas: viagem de formatura, noivados, casamentos e, claro, todas as gestações. Por isso, era de esperar que Faith se tornasse a minha melhor amiga desde o nosso nascimento.

Até os meus quatorze anos, eu acreditava que acabaria como a Sra. Jolie, ou *A Estranha Dos Gatos*, como todos realmente se referem à senhora de 86 anos, com estilo hippie, que vive em um antigo casarão entre a escola e a igreja, cercada de seus adoráveis bichinhos, plantas e cristais.

Porque com os animais, eu consigo conviver muito bem. Animais e crianças, com essas eu também não tenho muitos problemas.

A minha primeira e única esperança de que não teria o mesmo destino da Sra. Jolie, aconteceu há um pouco mais de dois anos quando vi surgir, no refeitório da escola, o garoto mais incrível e perfeito que os meus inocentes olhos juvenis já avistaram.

Ele tinha espessos cabelos pretos rebeldes, caindo na testa, que ele não parecia ter preocupação nenhuma em ajeitar. Os olhos, uma mistura impressionante de marrom e verde. Lábios vermelhos como uma maçã suculenta, rosto que lembrava um dos garotos bonitos do seriado preferido de minha irmã mais velha. E tudo isso desfilando dentro de uma jaqueta nas cores vermelho, azul e branco, maior do que seu tronco e braços, que ele também parecia ignorar, e jeans surrados.

Jason Cash, que descobri mais tarde ser o único neto da *Sra. Jolie, A Estranha Dos Gatos*, me fez imaginar, pela primeira vez, o que eu realmente desejava para o meu futuro. Uma casa bonita de cercas amarelas, dois cachorros e três ou quatro lindos bebezinhos.

Certo. Eu era uma jovem romântica precoce, mas com uma mãe e sua amiga maluca planejando cada detalhe de suas vidas perfeitas, antecipadamente e nos mínimos detalhes, o que as pessoas poderiam esperar de mim?

É claro que o garoto novo e que em breve se tornaria o mais popular da escola e do vilarejo, não percebeu a garota de tranças e óculos, sentada sozinha no canto do refeitório, babando por ele. Para os meus tristes e decepcionados olhos, Jason rapidamente foi atraído pela linda e encantadora Louise Hale e sua turma dos populares.

E foi assim que aquela menina tola de quatorze anos viu seu coração começar a bater mais forte sempre que Jason Cash estava por perto. Sem ter coragem para qualquer iniciativa ou aproximação. Jason era para mim como a grande e redonda lua em uma noite límpida, e eu, apenas mais uma das milhares de estrelas orbitando à sua volta. No mais puro silêncio.

Agora, ele está indo embora, logo após o baile de formatura. O garoto mais lindo, talentoso e perfeito que Sta. Anna já conheceu, seguirá para se tornar uma grande estrela de *football* americano.

Eu deveria estar me aprontando para o baile, como as garotas normais do colégio, fazendo cabelo, maquiagem, provando um lindo vestido, na esperança que Jason me notasse, pelo menos uma vez. Mas não, embarquei em mais uma das aventuras malucas de Faith.

Quando a vi chegar mostrando a garrafa de vodca, embalada em um saco escuro, que ela tinha roubado do quarto do irmão, deveria ter escutado a minha voz da razão que avisava que essa não era uma boa ideia.

Não, eu tinha escutado o longo discurso de Faith avisando que eu tinha bancado a garota perfeita por tempo demais e que uma vez na vida deveria fazer algo maluco.

Então, um par de horas depois, um pouco aérea por termos consumido mais da metade da garrafa de vodca, que nesse momento encontrava-se escondida em minha mochila para que ninguém nos descobrisse, segui minha amiga maluca à nossa aventura secreta, pronta a cometer uma das maiores loucuras que já fiz e que, provavelmente, se tornara a pior decisão da minha

vida,

— Faith, você tem mesmo certeza que isso será uma boa ideia? — indago nervosa e aceito ainda em dúvida mais um gole de coragem que ela me ofereceu.

— Claro que sim, o Jason irá amar — seus olhos castanhos já naturalmente sagazes brilhavam ainda mais com ajuda da bebida — Duvido que alguma garota já tenha feito algo assim por ele.

Em nossa mente romântica e sonhadora, para dizer a verdade, na minha – Faith está aqui apenas pela aventura – eu imaginava Jason finalmente descobrindo meu amor por ele e que também nutria esse sentimento incrível por mim. E nesses sonhos, eu o via retornar todos os verões a Sta. Anna, prometendo que quando se tornasse um jogador profissional de sucesso em um grande time, me presentearia com um lindo anel antes de me propor casamento.

Sim, durante os últimos anos, ele tivera um número incontável de garotas levitando ao redor dele, mas nenhuma delas o amou ou ainda ama como eu, e nem fariam o que eu estava disposta a fazer por ele.

Quando eu acordar amanhã no dia seguinte, provavelmente culparei a bebida, mas sendo sincera comigo, teria feito isso mesmo completamente ciente de mim. Porque Jason estava indo embora, mas eu queria uma parte dele comigo. Porque o meu coração seria do Jason.

Para sempre.

CAPÍTULO 1



Dias atuais

Sta. Anna é um pequeno vilarejo com um pouco mais de 2 mil habitantes, conhecido por montanhas imperiosas, ao norte, e veias do rio Lee cortando suas ruas estreitas. Foi aqui que nasci, cresci e tenho vivido.

Aos vinte e dois anos, formei-me como educadora infantil e tenho exercido a profissão em nossa única escola para crianças, até os meus atuais vinte e quatro anos.

Como nunca tive qualquer intenção de deixar minha terra natal e encarar o mundo como muitos dos jovens nascidos em Sta. Anna faziam, tive apenas três prováveis opções de futuros promissores: aceitar o convite de Faith e ajudá-la na floricultura de sua família, mas além de ainda não ser boa em lidar com as pessoas, mesmo tendo um balcão nos separando, também sou alérgica à maioria dos tipos de flores; formar-me em veterinária, ajudar e futuramente ocupar o lugar do Sr. Smith, mas a ideia de sangue e qualquer outro tipo de ferimentos nos inocentes bichinhos me colocava apavorada; ou, minha decisão final, cercar-me das crianças, pois, ao que venho acreditando a cada ano que passa, será a minha única oportunidade de ficar com elas.

Ser professora é maravilhoso e sinto-me bem ao acreditar que posso contribuir para que esses pequenos se tornem jovens empenhados e capazes

de transformar esse mundo em algo melhor.

Então, apesar de ter uma vida romântica inexistente e sonhos românticos, tantos meus como da minha mãe, fracassados, posso afirmar que sou uma pessoa feliz. Tenho os meus pequenos anjinhos que mantêm animadas as minhas manhãs de trabalho. Um gato, prometi a mim mesmo e a Faith que não passaria disso, e tenho o privilégio de morar em um dos lugares mais lindos e tranquilos do mundo, com uma comunidade unida e acolhedora.

E foi listando todos os motivos que devia fazer de mim uma pessoa feliz que entrei na floricultura de Faith para nosso chá de todas as quintas-feiras.

Os sinos tocam assim que entro e minha amiga me dá um sorriso agradecido ao me ver chegar, embora eu não tenha feito nada mais do que isso, passado pela porta.

Meu destino é a pequena copa que tem atrás do longo balcão coberto de ramalhetes e vasos de plantas, antes que algumas flores comesçassem a me fazer espirrar.

Pretendia passar rápido e despercebida por Christina Hudson, que mantinha com animação a atenção de Faith.

— Girassóis, ouviu bem, querida — ouço a Sra. Hudson dizer a Faith — Os mais bonitos e encantadores que você encontrar. Não é todo dia que temos o prazer de contar com presença tão ilustre.

A Sra. Hudson foi nossa professora na escola infantil, de nossas mães antes disso e de grande parte dos jovens adultos do vilarejo. Atualmente, ela ocupa o cargo de organizadora de eventos da escola, que os torna muitas vezes engraçados e relativamente agitados, devido a alguns pequenos deslizes ocorridos pela sua falta de memória devido à idade avançada. Mas em Sta. Anna, idosos, mesmo após sua aposentadoria, são incentivados a continuar a exercer algum tipo de atividade. Por isso, ninguém nunca se irritava ou perdia

a paciência com a encantadora e atrapalhada senhora. Nós a ajudamos sempre que se encontrava perdida, e de uma forma que não impactasse em sua autoestima.

— Vocês não eram íntimos? — indagou ela no exato momento que eu levantava a porta do balcão — Acho que tinha uma paixonite por ele antes de se envolver com seu melhor amigo.

— Sra. Hudson, acho que todas tinham uma paixonite por ele — iniciou Faith com amabilidade e paciência, mas seus olhos cautelosos buscavam os meus — Mas garanto que não me figurava nessa lista.

Ouvi o bufar da tagarela idosa por seu equívoco, antes de rapidamente acompanhar o olhar de Faith em direção a mim.

— Ah, claro. Agora me recordo bem. Você... — ela apontou um dedo para Faith — Tinha uma queda por Damon e aquela ali... — tanto o seu dedo em riste como a revigorada Sra. Hudson por lembranças passadas vieram em minha direção — Sim, Tessa que suspirava de amores por nosso menino Jason.

Em um lugar pacato como Sta. Anna, onde a criminalidade era zero e o evento mais importante eram os jogos estudantis ou campanhas políticas, a vida familiar e amorosa de seus habitantes tornavam-se geralmente as únicas coisas a comentar. Atrelado ao fato de que a Sra. Hudson, desde o falecimento do Sr. Hudson há alguns anos, tornara-se membro ativo do comitê das Damas dos Girassóis, criado por beatas fervorosas da igreja do vilarejo, há cerca de três centenas de anos.

Nada, nem ninguém, independente da idade, passava despercebido pelas senhorinhas mais curiosas, bisbilhoteiras e fofoqueiras que o mundo já viu.

— Como se sente, querida, com o filho pródigo voltando ao lar?

Neste momento?

Prestes a ter um colapso e desmaiar.

Jason não representava exatamente a ovelha perdida voltando ao lar. Ele nem pertencia a Sta. Anna. Não era nascido aqui como eu, Faith e tantos outros que chegaram a partir e retornar. Mas Jason era o tipo de pessoa que não importava o tempo que ficasse, marcava tanto as pessoas como o lugar por onde passava.

Para alguns moradores, ou a maioria deles, Jason sempre seria o menino de ouro de Sta. Anna, que ganhara o mundo ao se tornar uma grande estrela de *football*, além do amado neto da estranha Sra. Jolie.

— Eu... ham... acho que... — meu gaguejar e total incapacidade de revelar como realmente me sinto foram salvos por um estrondoso espirro, seguido por outros, descontrolados.

Nunca me senti tão aliviada do efeito que as flores de Faith causavam em mim.

— Alergia! — Faith gritou por cima de meus espirros — Desculpe, Sra. Hudson, mas tenho que tirá-la daqui. As flores e o cartão serão entregues amanhã como me pediu.

Em vez de seguirmos para a saída onde vejo Faith colocar a placa decorada com rosas pintadas à mão, avisando do fechamento, entramos na porta ao lado que nos leva ao seu apartamento em cima da floricultura.

— Ok. Você tem o seu antialérgico dentro da bolsa, correto? — Investigou ela já abrindo e procurando o vidro entre as minhas coisas sem que me desse tempo entre os espirros de responder — Aqui.

Engoli um comprimido antes que ela fosse até a pia e retornasse com um copo de água. Levava cerca de dez a quinze minutos para o medicamento começar a fazer efeito. E enquanto ia buscando respirar melhor e conseguindo me controlar, Faith perambulava pela cozinha buscando os utensílios para o chá.

Embora uma boa e fumegante xícara seja convidativa e desejada, podia perceber que, na verdade, ela ganhava tempo e preparava mentalmente um discurso para se defender.

— Jason Cash está de volta a Sta. Anna — afirmo com olhos acusadores quando ela se aproxima da mesa — Desde quando sabia disso e exatamente quando iria me contar?

— Bom, ele só chega mesmo amanhã e... — ela me dá um sorriso culpado.

— Faith!

— Certo. Hum, fiquei sabendo no fim de semana.

— No fim de semana? — indaguei chocada.

Estendi meu braço sobre a mesa, colocando ao lado dela. Fizemos juntas uma tatuagem no pulso que, quando unidos, formava o infinito. É isso que nossa amizade significa para nós, especial e eterna.

Amigas não mentem.

Faith sabia do meu segredo mais íntimo e eu acompanhava tudo de seus altos e baixos de seu relacionamento com Damon. Nunca existira segredo entre a gente, até agora. Jason Cash mal colocara seus pés de volta a Sta. Anna e já virava a minha vida de cabeça para baixo, levando a minha melhor amiga a mentir para mim.

— Damon disse que era segredo. Jason exigiu isso dele. Não queria que sua chegada causasse mais alarde do que o previsto — Faith me entregou um dos seus enormes e expressivos olhares castanhos arrependidos, que sabia que ao usar essa tática de cachorrinho pidão, não me manteria zangada com ela — Vamos lá, Tess, está mais para omitir um pequeno detalhe do que realmente mentir.

Não é isso que meu coração, ainda acelerado por descobrir de forma repentina que Jason está a caminho do vilarejo, está sentindo.

— Mesmo depois de tanto tempo — Faith virou o braço sobre a mesa e cobriu a minha mão com a sua — Ainda sente algo por ele?

Durante todos os anos que se seguiram a partida de Jason, evitei qualquer assunto que pudesse estar ligado a ele e suas conquistas dentro do esporte. Cheguei até mesmo a afirmar que não gostava da violência que o *football* trazia, e nem mesmo aos jogos mais importantes para os alunos de Damon eu ousava assistir. Isso porque, de alguma forma, o nome Jason era sempre citado.

— Eu não sei, Faith. Eu era uma menina quando ele foi embora.

— Só não queria que você pirasse antes do tempo.

O que me recuso a confessar acontece neste exato momento.

— E eu queria ter tido tempo de me preparar.

Quer dizer, sete anos haviam se passado desde que Jason partira em busca de seus sonhos. O que realmente ainda sinto por ele? Devo agir como se nada tivesse acontecido, embora para ele realmente nada aconteceu?

Ele fora apenas uma ilusão juvenil da qual eu deveria estar completamente curada.

— Tudo bem. Jason está de volta, ficará uns dias e irá embora tão rápido quanto da primeira vez — respiro fundo e abro um sorriso, que pelo olhar pesaroso que ela me dá, está sendo confiante apenas para mim — Não há com o que se preocupar, Faith. Está tudo bem.

Ficaria tudo bem.

Oh, meu Deus!

Jason Cash está não apenas de volta a Sta. Anna. Ele nunca saíra da minha vida.

Mais do que nunca, eu não posso permitir que ele ou qualquer pessoa do vilarejo, além de Faith, descubra o que eu tinha feito.

CAPÍTULO 2



É realmente muito difícil tentar ignorar a existência de uma pessoa quando todos à nossa volta falam dela. Eu ouvi o nome de Jason essa manhã mais do que em todos os últimos sete anos juntos. Os pais conversavam sobre o visitante ao deixarem seus filhos na escola. Os professores levantaram o tema como pauta ao nos reunirmos na sala principal para organizar as atividades do dia. Até os alunos repercutiram o assunto por horas seguidas.

Jason seria a primeira estrela esportiva que frequentemente aparece na TV e jornais que eles iriam conhecer. E não havia diferença entre homens, mulheres e crianças, todos exibiam a mesma alegria e motivação com a volta do ídolo. Afinal, a grande estrela de Sta. Anna pertencia a um dos 32 times mais importantes da NFL^[1], e que haviam sido campeões do último Super Bowl^[2], levando o Vince^[3] para casa.

Todos estavam animados com a chegada dele. *Exceto eu.*

Sendo assim, quando ouvi o sinal tocar, indicando o final da última aula da semana, e os gritos empolgados das crianças e adolescentes, que fizeram presença no longo corredor, rapidamente recolho os meus materiais de trabalho, as atividades dos alunos para avaliação no fim de semana, junto com todos os presentes —em forma de desenhos, flores colhidas em algum jardim a caminho da escola e as balas de caramelos recebidas das crianças

mais amorosas que tive o prazer de conhecer – tendo um único pensamento em mente, partir daqui o mais rápido possível, sem que qualquer pessoa perceba.

Eu estava fugindo, admito isso. Mas essa é a única maneira que consegui pensar, durante toda a minha longa noite de insônia, para manter o meu coração a salvo de ser destruído por Jason Cash mais uma vez.

O que os olhos não veem, o coração não sente, e eu pretendo evitar ver ou ouvir falar na grande estrela do *football* pelo máximo de tempo que eu conseguisse. Se possível, até que ele enxergasse novamente que o encantador vilarejo de Sta. Anna continuava exatamente igual ao que ele tinha deixado há sete anos e decidisse voltar para a sua agitada vida na cidade grande.

Mas parece que o destino, ou melhor dizendo, a Sra. Hudson, tem planos bem diferentes para mim. Ela surgiu mais rápido e estrondosa que os raios, que as nuvens escuras acumulando no céu escuro, indicavam surgir em breve.

— Tessa Bale, ainda bem que continua por aqui — a pausa era suficiente para que ela se recuperasse da corrida até aqui e que eu percebesse que não vou gostar nada do que tem a me dizer — Toda essa manhã fugiu do meu controle. O diretor disse apenas os professores, alguns alunos e funcionários na quadra de basquete. *Você pode fazer isso, Hudson?* O que eu disse?

Antes que eu pensasse mover os meus lábios para qualquer tentativa de resposta, a Sra. Hudson respondeu a própria pergunta por mim.

— Eu disse que sim. Claro que eu disse que sim. Afinal, esse é o meu trabalho, mas... — ela levou a mão ao peito em uma reação extremamente dramática, e só não ri por devido respeito e porque minha meta ainda era escapar assim que fosse liberada de seu monólogo — Como eu poderia imaginar que o vilarejo em peso decidiria vir? E como poderia dizer não a

cada rosto empolgado em rever Jason Cash? Como poderia imaginar, é realmente insuficiente para mais de mil pessoas e elas continuam chegando.

— Tudo bem, Sra. Hudson, apenas respire — sugiro a ela enquanto passo suavemente as mãos por seus ombros — Já pensou no campo de *football*? Há arquibancada e podemos levar algumas cadeiras para a pista de atletismo.

— Foi o que Damon sugeriu antes de sair com o diretor para buscar o convidado ilustre — continuou ela como uma metralhadora ambulante — O professor Mike e Pat, da manutenção, estão providenciando isso. Mas está tendo um certo probleminha em relocar quem já chegou para o novo lugar. Terry Lamber teve um pequeno acidente com os saltos ao tentar fazer isso e foi levada para o posto médico por Clive Seligton. Bom, era ela que faria o discurso de boas-vindas a Jason.

Ao que eu me lembro, Terry Lamber foi uma das muitas jovens a se encantar por Jason e eles tinham saído algumas vezes, mas ela acabara se apaixonando por Mike, o professor de matemática, um ano após a partida de Jason, se casaram alguns meses depois e, agora, têm um filho de dois anos.

Se alguém além de Faith, que sempre foi apaixonada por Damon, tinha imunidade a Jason era Terry. O discurso dela seria profissional e motivador.

— Bem, você ainda pode contar com Damon e o próprio diretor.

— Querida.... — ela fez uma pausa enquanto dirigia a mim seus olhos esbugalhados, que indicavam que essa não fora uma boa sugestão — está mesmo sugerindo Damon Black como orador para essa tarde?

Não foi uma ideia muito boa. O talento que Damon tem como professor de educação física e habilidade como técnico do nosso time juvenil de *football*, lhe faltava como palestrante. A última vez que se aventurara a um discurso, o diretor fora pego roncando e a gafe só não se tornara ainda pior, porque boa parte dos ouvintes também dormia ou lutava contra o sono que o

longo discurso dele causara a todos.

— Ah, e antes que sugira o diretor Flint, parece que está tendo sérios problemas estomacais. Ele foi categórico em dizer que eu resolvesse o assunto.

Bom, a Sra. Hudson estava mesmo em uma grande encruzilhada, o corpo docente da escola de Sta. Anna não contava com um grande número de profissionais.

— A senhora pode fazer isso — sugiro empolgada — Como nos velhos tempos, lembra?

Ensino aos meus alunos que pessoas ensinam os outros. A Sra. Hudson e lembranças que tenho dela na sala de aula, ajudaram-me a escolher a profissão que amo e exerço hoje. Com certeza, ela teria belas palavras para dedicar ao garoto de ouro.

— Oh, querida, isso foi muito doce de sua parte, mas — ela bateu no canto da testa com o indicador — A minha cabeça já não é mais a mesma, com toda certeza me perderia no meio do discurso. Além disso, não trouxe os meus óculos. Deixei em algum lugar da cozinha essa manhã. Ou teria sido ontem à noite, quando dormi no sofá vendo aquele programa de música que gosto? Talvez tenha sido quando acordei e achei que não faria mal algum ler um pouco na cama. É bem possível que tenha esquecido no banheiro quando fui limpar...

A minha mãe sempre diz que não adianta fugir do que está bem em frente ao nosso nariz. Com todas as opções da Sra. Hudson sendo riscadas, não me resta mais dúvida de quem ela escolhera para socorrê-la ao entrar alarmada na sala de aula.

Eu, a última pessoa no mundo que deseja rever ou falar com Jason. Essa é a conclusão a que chego de toda conversa esquisita com a Sra. Hudson. Eu detestava Jason Cash, não importava o quanto acreditei tê-lo

amado no passado.

Por que seu retorno a Sta. Anna não poderia ser normal, como qualquer ex-morador daqui?

Por exemplo, a minha irmã, Nora, e seu marido, Phil, que vêm de Chicago para nos visitar todos os anos durante o Natal. Os dois trazem presentes, reveem algumas pessoas e vão embora na mesma paz e tranquilidade com que costumam chegar.

Não, Jason Cash é como um furacão. Precisa causar comoção e transformar o pacífico vilarejo em uma grande confusão com sua presença. Não foi suficiente fazer isso em toda a minha adolescência?

— Querida, é a única que pode nos ajudar nesse momento — e o que eu temia é revelado, sendo o suficiente para colocar as minhas pernas bambas, fazendo-me retroceder e desabar em minha cadeira, exibindo um olhar aterrorizado — Seu discurso na formação do fundamental foi memorável.

Tento alinhar o que a Sra. Hudson me fala com minha mente dizendo que teria que ver Jason, estar ao lado dele, assim como dedicar um discurso empolgado e acolhedor.

— Mas... eu... eu só tinha apenas...

— Tenho certeza de que será perfeita como tudo o que faz — a Sra. Hudson tomou como aceitação meu balbuciar gaguejado, que para mim apenas mostrava como eu não era a escolha perfeita como ela acredita, e seguiu com sua falação animada — Sabia que iria me socorrer.

Ver Jason.

Falar sobre ele.

Receber o sorriso perfeito destruidor de corações.

Com toda certeza não!

— Espere! — gritei antes que a simpática, mas ardilosa senhora

sumisse ao atravessar a porta — Não posso fazer isso, Sra. Hudson.

Velhinhos com seus cabelos brancos e bochechas rosadas geralmente nos fazem desejar agarrá-los e apertar suas bochechas, bom, a invocada senhora me encarando com severidade me provocava o oposto.

— Por que não? Você tem algo contra Jason Cash que eu não saiba, minha jovem?

Tirando o fato que sua indiferença comigo fez com que meu coração se partisse inúmeras vezes?

Mas não posso atribuir essa culpa a Jason. Eu nunca fui direta com ele sobre os meus sentimentos, preferindo suspirar por cada respiração sua à distância.

— Não, mas... — tento pensar rápido e encontrar alguma justificativa convincente — As flores. Recorda-se das flores. Temos que entregá-las ao Jason e sou alérgica a elas.

Abro um sorriso aliviado, mas o tranquilo que a Sra. Hudson me dá faz o meu rapidamente findar.

— Não se preocupe quanto a isso. Faith ainda não chegou com elas e poderá fazer essa gentileza no seu lugar — o toque gentil em minha bochecha foi a confirmação de minha vergonhosa derrota — Vejo-a em meia hora no campo.

Arrastei-me de volta à minha cadeira como um condenado em direção à execução.

Boa parte da minha existência foi vivida de forma pacata, bem organizada e previsível. Exceto os momentos que envolveram Jason. Ele era o extremo oposto de tudo isso.

Agora, encontro-me aqui, mais uma vez prevendo ser arrastada por suas águas turbulentas, prometendo alvoroço e insanidade para a minha via.



Uma pessoa sensata teria usufruído dos trinta minutos que a Sra. Hudson “gentilmente” ofereceu, para criar um discurso digno, que todos os moradores do vilarejo esperavam Jason receber.

Eu passei 85% deles me lamentando e sentindo pena de mim mesma, os outros 25%, forcei minha mente a buscar uma saída criativa que tirasse essa pequena bomba de minhas mãos.

O alerta do telefone não apenas me faz assustar, pulando da cadeira, como informa a mensagem que acabei de receber.

“Tessa Bale, onde você está?”

Eu gostaria de estar no Alasca ou no Polo Norte enfrentando um urso furioso, limpando canhões do exército ou servindo de cobaia para alguma experiência maluca. Qualquer uma das opções me assustavam menos, do que sempre temi, ter novamente Jason Cash diante de mim.

Envio uma mensagem a Sra. Hudson alertando que estou a caminho. A cada passo que dou, sinto que os corredores se afunilam e ficam menores.

Um passo e uma batida forte do meu coração. Como se juntos dançassem uma valsa.

Tum Dum. Tum Dum.

Os meus passos arrastados, as batidas agitadas do meu coração que acreditei poder ouvir, minha respiração acelerada, todos os sons foram encobertos pelos ruídos empolgados das pessoas nas arquibancadas e cadeiras espalhadas na pista.

— Por aqui, querida — a Sra. Hudson surgiu diante de mim e usou suas mãos gentis para me conduzir em direção ao palco.

Reconheci algumas pessoas enquanto avançava, o diretor Flint

encolhido numa cadeira, carregando como bote salva-vidas uma garrafa d'água. Mike dando atenção à esposa que mantinha o tornozelo machucado sobre um banco que ele trouxe provavelmente da sala de teatro. Clive Seligton e Pat fazendo todo o possível para manter os mais agitados em seus devidos lugares.

Avistei rostos familiares que, por alguns instantes, fizeram ressurgir em mim a confiança e fé que tudo ficará bem. *Posso fazer isso.* Jason deixaria apenas mais uma lembrança, como tantas outras que ficaram guardadas comigo quando ele foi embora.

— O microfone é todo seu.

Muito bem, Tessa. Você consegue.

Enquanto subia três degraus, seguia afirmando a mim que qualquer pessoa que encarava uma sala de aula com personalidades diversas e em desenvolvimento, poderia tranquilamente lidar com uma pequena multidão e uma celebridade esportiva que a cada passo que dava em direção a nós, os faziam ficarem ainda mais agitados com sua ilustre presença.

Eles viam o Jason, prodígio do *football* que ajudara o time juvenil da cidade a ganhar seus primeiros troféus. O jogador brilhante da NFL que afirmava, a cada entrevista que dava, que sua cidade natal era um pitoresco vilarejo chamado Sta. Anna, mesmo não tendo nascido aqui. Jason trazia orgulho aos mais velhos e fazia nascer a esperança nos mais novos.

Mas eu...

A cada centímetro que Jason encurtava entre nós dois, eu via aquele jovem de cabelos escuros ainda rebeldes, caindo na testa, mas, desta vez, de uma forma absurdamente sexy e atraente. O garoto de bonitos e expressivos olhos castanhos em tons de castanho e verde. Os lábios que eu ainda desejo beijar e, provavelmente, metade da população feminina. Até a jaqueta antiga era a mesma, mas que, agora, moldava perfeitamente o seu corpo coberto de

músculos.

Não restava dúvida que aquele jovem do passado deixara uma marca em mim, mas o Jason de hoje, esse é absurdamente mais atraente, possuindo um sorriso ainda mais destruidor do que nunca.

De alguma forma me obrigo a sair do transe que sua presença marcante causa em mim e pigarreio recordando do microfone colocado em minhas mãos pela Sra. Hudson.

— Jason Cash... hum... — encaro disfarçadamente a folha em branco e noto as gotas grossas molhando sua superfície — Sta. Anna está feliz em recebê-lo de volta.

Poderiam ser as minhas lágrimas manchando o papel, pois eu certamente continha o suficiente acumulando em meus olhos, mas era da inesperada tempestade.

— E quanto a você, Tessa Bale? — sua voz potente facilmente pode ser comparada a um trovão riscando o céu, pelo menos comigo, causava essa reação poderosa — Está feliz em me ver?

Feliz. Encantada. Atordoad.

Essas emoções vão causando caos dentro de mim tanto quanto a tempestade cada vez mais forte desabando sobre nós.

Desta vez, os gritos e agitação à nossa volta não eram provocadas pela grande estrela de *football* que Sta. Anna ansiava ver. As pessoas corriam e fugiam em busca de abrigo, mas Jason e eu continuamos parados no mesmo lugar com a chuva tórrida caindo em nossas cabeças.

Eu deveria ter entregado o melhor, mais memorável discurso em homenagem a ele, mas o que seus olhos estreitados e sorriso desafiador de alguma forma me avisavam era que para Jason apenas a resposta de uma pessoa em especial lhe interessava.

A minha.

CAPÍTULO 3



Se eu estava feliz em revê-lo? Bem, se eu for deixar que a pergunta seja respondida pelo meu coração, a resposta seria um gigantesco *sim*. Com uma placa neon brilhando em meu peito e milhares de confetes caindo sobre nós, ao invés desse temporal.

— O que me deixaria feliz, Jason Cash? — gritei o mais alto que pude para conseguir que minha voz se destacasse — É fugir dessa chuva o mais rápido que conseguir.

Na verdade, ir para o mais longe que conseguisse de Jason. Escapar do que seus olhos persistentes e intensos causam em mim. Retomar o controle das minhas emoções que ele faz uma verdadeira bagunça apenas com sua presença marcante.

Que homem conseguia ficar tão lindo quanto ele debaixo de um aguaceiro?

Seus cabelos caem molhados sobre a sua testa de uma forma muito sexy, que me faz desejar esticar minhas mãos trêmulas e afundar os dedos entre eles. A blusa branca, começando a ficar encharcada, me dá uma prévia do peito largo e musculoso, enquanto o jeans justo revela pernas de atleta bem torneadas.

O conjunto de tudo seria suficiente para fazer qualquer garota derreter, mas em mim, causa um efeito ainda maior. Sinto como se fosse atingida por

um dos raios que cruzaram entre as nuvens, como se uma corrente com alta carga elétrica se espalhasse por meu corpo. E isso porque Jason nem ao menos tinha me tocado.

Perigo! Jason Cash foi um perigo no passado e, agora, representava uma catástrofe ainda maior do que cheguei a imaginar.

— Vem comigo! — Ele berrou debaixo da chuva, e antes mesmo que eu pudesse pensar em refutar o seu toque, sua grande e calorosa mão buscou a minha, e tomada por meu estarrecimento, não me dava nenhuma alternativa, além de, confusa, permitir-me ser guiada por ele.

Diferente da maioria das pessoas em busca de abrigo, nosso destino não era o estacionamento da escola ou o interior do ginásio. Jason nos carrega para o outro lado do campo, para a antiga construção de madeira.

O local é usado para guardar equipamentos esportivos ou outros materiais arquivados pela escola. No passado, penso que possivelmente ainda hoje, serve como sede não-oficial dos garotos do time de *football*.

Faith e eu algumas vezes invadimos secretamente o clube privado. Ela para descobrir o que faziam e, assim, coletar informações importantes que a ajudassem a perturbar ou se vingar de algo com Damon. Bom, eu apenas usava as loucuras dela como mais uma das poucas oportunidades de estar perto de Jason, como a tola menina apaixonada.

— Espere um segundo, Tessa — pede Jason virando-se para mim, nossos corpos se batem contra o outro quando atravessamos quase correndo a porta de madeira — Opa! Peguei você.

O cômodo está na mais completa escuridão. O que de certa forma é ótimo, pois impede que Jason consiga ver minhas bochechas ficando vermelhas e as brotoejas que já começam a surgir em meu pescoço.

Sempre que fico nervosa, essas malditas bolinhas começam a aparecer. Tudo isso é efeito Jason. E não ajuda em nada suas mãos estarem pousadas

em minha cintura, aumentando ainda mais o calor que corre como lava sobre o meu corpo, enquanto ele me puxa ainda mais para perto dele.

— Você está bem, *Miss Brush*?

Jason se lembrava disso? De todas as coisas para se recordar sobre mim, tinha que ser justamente o apelido que me deu em sua segunda semana como o mais novo morador de Sta. Anna?

Os pincéis, telas e tintas são para mim o que a casa exótica e seus gatos travessos são para a vovó Jolie.

— O quê? — sussurro ou prefiro acreditar que tenha sido um sussurro, em vez de um ronronar vergonhoso, causado pelo toque dos seus dedos, brincando no tecido do vestido me cobrindo — Se lembra disso?

— Eu lembro de muitas coisas, Bale.

Com pesar, sinto a mão carinhosa abandonar o meu corpo e os passos de Jason quebram o silêncio que seguiu a sua confissão. Outro ruído sucedeu, seguido de um clique e uma claridade que me faz fechar os olhos por alguns segundos.

Quando meus olhos finalmente se acostumam à luz, faço exatamente como Jason, olhando à nossa volta.

Há muitas caixas, algumas rotulando utensílios esportivos e outras apenas largadas, parecendo esquecidas em algum canto. Também há um quadro negro empoeirado em uma parede nos fundos da sala. Uma mesa antiga e retangular a alguns centímetros à frente dela, duas cadeiras velhas e caixas ao redor, servindo como banco.

Jason deu um pequeno chute com o pé em uma garrafa de cerveja esquecida por ali e depois pegou uma Duke^[4] que estava em um dos armários de ferro.

— Ficaria impressionada com todas as coisas que consigo lembrar, Tessa — ao encarar seus olhos fixos nos meus, consigo enxergar uma espécie

de nostalgia que me toma também — Como você e Faith nos vigiando daquele buraco atrás do armário.

Este é um daqueles momentos que, em vez da chuva ainda caindo lá fora, desejo que um grande meteoro caía sobre a Terra, abrindo uma enorme cratera onde eu poderei me enfiar.

— Você sabia disso? — indago envergonhada esfregando os meus braços.

Não por causa do meu vestido marrom ensopado. Estou estarecida que Jason saiba mais uma coisa constrangedora sobre mim.

— Damon me contou. Parece que a senhorita esquentadinha deixou escapar para ele em uma das suas discussões.

Damon e Faith formavam aquele típico casal que se amava, mas preferia demonstrar os sentimentos com brigas e provocações, do que sendo realmente sincero um com o outro. Isso durou desde a infância até o término do colegial, quando os dois finalmente aceitaram que toda a birra no decorrer dos anos significava nada menos que amor.

— Eles brigavam muito — conclui Jason voltando a se aproximar de mim — Suponho que depois de terem começado a namorar isso tenha mudado um pouco.

Enquanto ele fala, acompanho quase que hipnotizada o movimento sexy de seus lábios. Então, eles se abrem formando um sorriso perfeito.

Minha nossa, que sorriso!

— Tessa?

Saio do choque. Tento rebobinar meus pensamentos. Falávamos sobre Faith e Damon, certo?

— Ainda fazem — respondo, e ao notar seu olhar confuso meu pensamento desorientado — Hum... quero dizer, Damon e Faith ainda brigam bastante, na verdade.

— Realmente. Algumas coisas nunca mudam — disse Jason —, como você e esses olhos castanhos.

Ele se aproxima mais, fazendo-me congelar no lugar.

— Eles sempre me fizeram perguntar... — sua grande e alongada mão toca meu rosto, fazendo-me fechar os olhos em deleite — por que eu a assusto tanto?

Jason não me assusta, o que me coloca em pânico são os sentimentos que ele desperta em mim. Fortes e incontroláveis.

Tudo o que mais sonhei, desde que coloquei os meus olhos no lindo e desconhecido garoto de andar confiante pelo refeitório, retrata esse momento. Ter Jason por alguns minutos apenas para mim.

— Então, Tessa Bale — ouço a voz sussurrada, que vai ficando cada vez mais próxima a mim, e sinto a sua respiração suave tocar o meu rosto, como uma nova forma de carícia, que leva o meu corpo a tremer — O que posso fazer para mudar isso?

Que tal se começasse com um beijo?

CAPÍTULO 4



Abro os meus olhos no momento em que um relâmpago ilumina o céu cinzento, através da janela de vidro, logo depois, vem o som do trovão, e com a mão de Jason tocando o meu rosto, fazem-me afastar.

Que tal se comesse com um beijo?

Oh, meu Deus!

Fecho os meus olhos escapando dos dele. *Espero ter dito isso apenas em meus pensamentos*, penso mortificada. Só me vem a cabeça como estou sendo tola.

Estou aqui, sozinha com o homem que passei anos da minha vida apenas sonhando e simplesmente comporto-me como aquela garota ingênua, de quatorze anos, que ele conheceu.

Quando volto a encarar Jason, como sempre, por um instante perco-me na intensidade de seu olhar. Nos lindos olhos anteriormente verdes escuros, e que agora apresentam uma tonalidade quase marrom.

Envergonhada, olho para o chão. Não sei como agir, então, caminho às cegas até a janela. Olho através dela sem realmente focar a atenção no dilúvio acontecendo lá fora. A tempestade acontecendo dentro de mim é muito mais pujante.

— Chove forte — digo desconcertada, e toco o vidro embaçado, tentando enxergar o colégio à distância, nos seus tijolos vermelhos e janelas

de molduras brancas, em vez do homem perturbador atrás de mim.

— Tessa? — ouço-o balbuciar o meu nome, brandamente, e de forma cautelosa, como se temesse me fazer esquivar ainda mais.

E Jason não está totalmente errado, caso seja mesmo o caminho de seus pensamentos. Apenas a chuva caindo forte lá fora impede que cometa um ato tolo como esse.

— Você está com frio — Jason toca meu ombro, e o deslizar de seus dedos no pedaço de pele que o vestido deixa à mostra me faz estremecer — Claro que está.

Ele identifica minha reação como uma confirmação à sua primeira pergunta e se afasta parecendo irritado consigo mesmo.

Sinto falta do calor do seu toque em mim.

— Estamos encharcados — diz ele, e o barulho de farfalhar de roupas me faz voltar a olhar para ele — Temos que ficar aquecidos.

Incrédula, assisto-o jogar a jaqueta molhada aos seus pés, em seguida, suas mãos vão a camiseta branca, grudada em seu corpo como uma segunda pele.

Senhor, quantos músculos um abdômen consegue ter?

Perdi as contas no quinto ou sexto, afirmando ser necessário recomeçar quando os dedos dele chegaram à calça, fazendo os meus olhos saltarem assustados.

— Tessa? — ele sibila baixinho, e para o meu desespero volta a se aproximar, agora, sem camisa e ainda mais perigoso — Também precisa tirar suas roupas molhadas.

Ele aponta o meu vestido marrom, sem graça, que escolhi às pressas essa manhã. A cor não revela nada que eu queira manter protegido de seu olhar cheio de interesse, mas o tecido gruda em mim de forma que, bom, não deixa muito espaço para a imaginação.

— Não vou ficar nua para você, Jason Cash — minha voz sai elevada e na defensiva.

Os lábios de Jason se alargam em um sorriso presunçoso, que me fascina e irrita ao mesmo tempo. Enquanto sou toda insegurança em pessoa, tentando passar despercebida e silenciosa pela vida, Jason é como um felino se esticando na relva, acreditando que o mundo pertence a ele.

— Já a vi sem roupa antes, Tessa — seus passos foram avançando e os meus, recuando mais até que só restasse a parede às minhas costas — No lago. Você se recorda?

Essa é apenas uma das tantas lembranças que fui capaz de apagar da memória. O lago sempre foi o lugar preferido meu e de Faith. Como duas garotas que não faziam parte de nenhum clube ou grupo esportivo, o elegemos nosso refúgio, mas desde a chegada de Jason a Sta. Anna, tanto Damon como ele, passaram a surgir estranhamente em nosso sagrado recanto.

— Aquilo era completamente diferente — sibilo, irritada.

Éramos jovens demais e apesar de sempre ter tido um porte atlético, aquele Jason adolescente nem se comparava a esse de agora, coberto de músculos. E eu não tive muito o que esconder porque, para a minha frustração, o meu corpo, ao contrário da maioria das garotas da época, precisou de um tempo maior para se desenvolver.

— Escuta, Bale, já fui acusado de muitas coisas, acredite — disse — Mas ser causador de uma pneumonia em você, não será uma delas. A doce Tess sempre foi a protegida da vovó Jolie, não é mesmo?

Eu não conseguia concluir se o tom irônico em sua voz era realmente divertimento com minha reação pudica de que ficássemos nus ou se Jason sentia algum rancor por eu ter um ótimo e afetuoso relacionamento com sua avó.

Isso acontecia desde criança. A Sra. Jolie nunca me assustou, impeliu a travessuras maldosas ou invocou indiferença devido as suas excentricidades e forma de enxergar a vida. Gosto de passar algum tempo com ela, em sua casa cheia de cores, decorações feitas à mão, sua dúzia de gatos, cristais reluzentes e fumaça de incenso por toda parte.

A chegada de Jason a Sta. Anna não nos afastou como pensei na época e nossa relação tornou-se ainda mais forte quando ele partiu.

— Deveríamos ter ido para a escola ou para o estacionamento, como todo mundo.

Qualquer lugar que não estivesse tão próxima de Jason e pudesse manter protegidos a minha sanidade e coração.

— Você viu todas aquelas pessoas? — disse Jason rebatendo minha acusação — A escola ficaria cheia e o estacionamento, um belo caos.

Sobre isso ele tinha razão. E é estranho que ninguém mais tenha pensado neste lugar, além dele. Talvez seja porque o lugar traga muitas recordações como disse. Jason deixara o povoado por causa do esporte e retornava pelo mesmo motivo.

— Qual o seu problema, Bale?

O meu problema? O meu problema se chama Jason Cash, e para essa equação, eu não vejo solução além de ele partindo e meu coração, outra vez, saindo machucado.

— Tudo bem — ele ergue as mãos em sinal de rendição, indo em direção a umas das caixas espalhadas; eu permaneço no lugar, como um bichinho acuado — Vamos ver, acho que temos alguma coisa aqui que possa servir.

Observo em silêncio ele tirar de uma das caixas, luvas, meias, proteções de coxas, antes de algumas peças de uniforme de *football*.

Jason examina uma camiseta, a calça e uma jaqueta com as cores verde,

cinza e branco, que representam o colégio Sta. Anna. Em seguida, ele encara a mim. Mesmo que seu olhar não seja tão saliente como da outra vez, me sinto impactada com eles. Com Jason e como tão fácil é a reação de meu corpo a ele.

— Você fica com a camiseta e com jaqueta, Bale — ele as arremessou como um passe perfeito para a pontuação e eu tento equilibrá-las contra o meu peito — Eu fico com a calça. Mas se preferir.... posso ficar nu.

Completamente em choque, assisto-o se inclinar e baixar as calças bem diante de meu olhar perplexo e em pânico.

Há um sorriso irritantemente largo em seu rosto quando ele se ergue e noto quase em desespero que a pilha de caixas é suficientemente alta para encobri-lo até a cintura.

— Decepcionada, Bale?

Jason dá sinais de se mover e emito um gritinho apavorada antes de dar as costas a ele.

— Deixa de ser pretensioso, Jason Cash — murmuro quase sem fôlego, as batidas aceleradas em meu coração fazem com que minha respiração fique descompassada.

Sim, não é a primeira vez que, para me provocar, Jason tenha ficado nu. Uma delas ocorrera justamente no lago na primeira vez que ele e Damon invadiram o paraíso que Faith e eu considerávamos nosso. Os dois agiram assim para nos provocar e assustar, como dois primatas idiotas, marcando território. Não preciso dizer que com minha amiga surtira um efeito vingativo. Depois que os dois pularam na água, ela teve a ideia brilhante de que roubássemos as roupas deles e fugíssemos.

— Não há nada que já não tenha visto antes.

Na verdade, eu realmente não vi nada. Assim como há pouco, tapei os meus olhos. Dos quinze aos dezesseis anos, você é jovem e inocente demais

para sentir arrependimento em relação a isso, mas na situação atual, não consigo evitar me recriminar por não ter aproveitado a oportunidade por alguns segundos.

— Eu posso te garantir, Tessa — a voz sussurrada como o rangido dos seus passos no chão foram ficando mais próximos —, que muita coisa mudou.

Seu peito roça minhas costas e sinto o calor de sua respiração tocar o meu ouvido.

— Uma coisa bem específica, na verdade.

Além do *football*, a especialidade de Jason é a provocação, seja de forma humorada ou para te desestabilizar. Tenho a impressão de que ele faz as duas coisas comigo e está tendo sucesso com ambas.

— Estou com frio — digo gaguejando, e a afirmação soa mentirosa até para mim.

Não existe pessoa no mundo que consiga ficar fria perto de Jason Cash.

— Está mesmo?

Nenhum toque, mas a voz de Jason, rouca, firme, sexy, aciona todas as minhas terminações nervosas.

Respiro fundo. Uma vez. Outra vez. Sinto que preciso de todo estoque de oxigênio do mundo para conseguir me acalmar.

— Sim — viro para ele com olhar decidido — E quero que vá para o outro lado enquanto troco de roupa.

Ele me encara. Parece me estudar, na verdade. Sei que até mesmo para os padrões das garotas de Sta. Anna, sou puritana demais. O problema é que com minha timidez, toda a minha inabilidade para lidar com as pessoas e, claro, todo o meu histórico com Jason, nunca contribuíram muito para melhorar isso.

— Alguns minutos antes de entrar no avião, o meu empresário

perguntou o que me trazia de volta a esse pequeno vilarejo — ele sorri e toca meu queixo, fazendo-me vibrar — Acho que já tenho uma resposta para isso.

O salto que meu coração dá no peito me faz prender a respiração por um instante.

O que Jason quis dizer com isso?

Não. Não posso me permitir caminhar por esse lado.

Sta. Anna não é lugar para Jason. Nunca foi e ele irá embora tão rápido quanto chegou.

Observo silenciosa ele caminhar e se sentar na mesa de frente à lousa e de costas para mim. Recordo das vezes em que o vigiei da abertura na parede. Incentivando os companheiros de jogo com as táticas idealizadas pelo treinador e alguns acréscimos seus, distribuindo funções sempre que a escola e cidade precisaram da ajuda de seus moradores ou apenas organizando uma festa sem nenhuma pretensão.

Certo. Preciso ser justa. No tempo que Jason morou aqui, ele fez por Sta. Anna mais dos que muitos dos seus moradores mais antigos. E ele não é querido apenas porque se tornou um jogador brilhante que menciona nosso pequeno lugar em entrevistas, conseguiu respeito e admiração como pessoa antes do ídolo.

— Então, Bale, já está pronta?

Há sorriso em sua voz e sei que ele está se divertindo comigo. Não fico brava desta vez. De alguma forma, me vejo retribuindo quando jogo as peças secas no chão e começo a brigar com o zíper lateral do meu vestido.

— Espere um minuto! — imploro, enquanto me apresso para me livrar do vestido e deslizar a camiseta seca sobre o meu corpo — Não ouse olhar, Jason Cash.

Por segurança, decido ficar de costas para Jason. Não foi ele apenas que mudou com tempo, a minha mudança começou naquele dia quando

fiquei bêbada pela primeira vez com Faith e embarquei numa loucura impensada.

— Pronta ou não — ele diz em uma fala arrastada, dando-me alguns segundos para finalizar — Aqui vou eu.

Volto a me virar e estou terminando de passar o braço dentro da manga da jaqueta quando vejo Jason estacar no meio do caminho em minha direção.

Seu rosto está sério. Dou uma rápida olhada em mim, para tentar analisar o quão ridícula posso estar na camiseta cobrindo-me até metade das coxas e a imensa jaqueta que chega aos meus joelhos.

Sendo sincera, não está tão ruim assim. Quando torno a erguer meu olhar para Jason e me deparo com a intensidade que há nele, um tipo de sentimento novo nasce em mim. Eu me sinto bonita e até mesmo sexy, porque vejo a admiração nos olhos dele, a confiança ganha força em mim.

Nunca me senti linda ou sexy, muito menos com Jason.

— Caramba, Tess — seus olhos percorrem meu corpo outra vez — Uau.

Apesar de sempre ter sofrido de amor platônico por Jason, rancor e raiva em relação a isso nunca tiveram espaço em meu coração. Se ele teve conhecimento dos meus sentimentos no passado, nunca usou de forma intencional para me magoar.

Talvez seja esse o grande motivo de querer me manter longe de Jason. Me apaixonar por ele é tão fácil como fechar os olhos em uma manhã ensolarada.

Esquecê-lo que é impossível.

CAPÍTULO 5



Uau para você também, Sr. Cash!

Jason está nada menos que delicioso na calça justa e com todo o peitoral à mostra, mas diferente dele, é claro que não posso revelar o quanto ele mexe comigo. Por isso, apenas envolvo mais a jaqueta em volta do meu corpo e vou em direção a uma prateleira que contém alguns modelos antigos de troféus, pompons e faixas de líderes de torcida.

— Você e a Hale... — passei a ponta dos dedos nas letras douradas na faixa — Pensei que ficariam juntos depois da formatura.

Assim como Jason, os sonhos de Louise Hale estavam além de Sta. Anna. Ele, almejando ser um grande jogador de *football* americano e ela, em busca de ser uma cantora famosa. Os dois conquistaram o objetivo, mas o relacionamento deles que fora marcado no passado por tantas idas e vindas, que parecera bastante abalado no final do colegial, não durara mais do que dois anos com os dois morando em estados diferentes após suas partidas.

— Vocês pareciam um casal tão sintonizado — finalizei.

Qualquer informação que tive de Jason nos primeiros anos após sua partida, viera através da vovó Jolie. Ele se reencontrara com Hale em um evento realizado pelo patrocinador do primeiro time de Jason e tentaram reatar e levar a relação adiante o máximo que conseguiram. *Que Jason conseguiu*, afirmara vovó Jolie. Afinal, não levou muito tempo para que ele

se destacasse no esporte e começasse a chamar atenção da imprensa esportiva, dos fãs e até mesmo das revistas de fofocas. Para Hale, uma cantora iniciando no show business, ser vista com a grande sensação do momento, tanto alavancava sua carreira como cantora como abria muitas portas. E quanto mais fama os dois pareciam ganhar, mais distantes se tornavam um para o outro, até que o relacionamento chegara ao fim.

— Hale tinha grandes sonhos sobre a sua carreira musical — disse ele não aparentando ter qualquer tipo de mágoa em sua voz — E eu, um grande trabalho a fazer em campo. Nenhum de nós estava disposto a desistir dos nossos planos, pelo outro.

Admiro pessoas que têm grandes sonhos e lutam por eles. Nunca tive sonhos muitos grandiosos. Houve uma época que pensei ser uma artista reconhecida, mas nada que me levasse longe da vida pacata e feliz em Sta. Anna.

De certa forma, tive sucesso em minhas escolhas. Amo ensinar as crianças, estar perto da família e amigos. Tenho um gato ranzinza e uma casa acolhedora e confortável.

— Sempre dizia que seria um grande jogador de *football* — relembro e me atrevo a me virar para ele — Parabéns. Conseguiu chegar lá, Jason. Deve estar contente consigo mesmo.

Observei-o se aproximar, mas para a minha paz de espírito e tranquilidade de meu coração, ele para em frente aos troféus, estudando-os com atenção.

— De certa forma, sim. Trabalhei duro para chegar lá. Mas abdiquei de muitas coisas, Tess — seu rosto inclina em minha direção e nossos olhos se conectam — Perdi coisas que hoje consigo ver serem muito mais importantes.

Uma leve pontada fez com que sentisse que meu coração ficava menor

em meu peito. Vejo certo ar de tristeza nos olhos de Jason e algo mais que não consigo identificar antes que ele desvie o rosto em direção à janela.

— Agora, não tenho mais o esporte — murmura ele.

Soube dessa vez, por Damon, que o acidente que ele teve no final da disputa do *Super Bowl* fora grave o suficiente para que ele tivesse que enfrentar uma cirurgia, mantendo-o longe do campo por alguns meses.

— Não sabia que tinha sido tão grave assim. Todos sempre afirmaram que você voltaria aos campos em breve.

O time de Jason não vem tendo bons resultados no campeonato sem ele. As poucas vezes que presencio alguém vendo um jogo pela TV, as afirmações são as mesmas, Jason Cash voltará às partidas e fará do time novamente um dos favoritos.

— Os técnicos também diziam isso, mas os médicos não têm grandes expectativas — disse ele — Voltar aos campos é um risco maior do que gostariam de me ver correr. É preciso saber quando sair da jogada, Tess.

Minha arte sempre foi um refúgio para mim, e sempre tenho minhas tintas e pincéis quando preciso extravasar meus sentimentos e emoções. Não consigo imaginar sendo arrancada de mim como acontecia no esporte para Jason. Uma vida de dedicação sendo desfeita por um acidente estúpido.

Diante dessa dolorosa realidade, ajo conforme o meu coração me pede. Dou cinco passos apressados até Jason e envolvo sua cintura em um abraço.

— Sinto muito, Jason.

Seus braços envolvem minhas costas e ele aceita meu gesto de conforto, unindo mais nossos corpos nesse abraço. O meu rosto cola em seu peito nu e quente. Ouço as batidas de um coração. Não sei se é o meu retumbando em meus ouvidos ou de Jason, tão frenético quanto o meu.

Isso não importa. Sinto uma mistura de paz e felicidade em seus braços que não quero perder um único segundo.

— Faz parte dos riscos, Tess — sua voz surge calma — Sabemos disso em cada jogo que entramos.

Ainda assim não sinto que seja justo. Porém, mantenho-me em silêncio. Abraçada a Jason, ambos apenas observando a chuva mostrando lá fora que na vida há coisas às quais não podemos controlar. Tempestades aconteciam, mas lindos dias ensolarados podiam surgir após elas.

— Penso que não vamos conseguir sair daqui por algum tempo — as palavras de Jason despertam-me de um momento sonhador.

Remexo-me em seu corpo e com pesar, dou adeus a esse abraço.

Começa a escurecer lá fora. A chuva e o vento já não estão mais tão agressivos, mas a água ainda cai densa do céu o suficiente para nos encharcar outra vez se decidíssemos encará-la. O meu vestido ensopado no chão e a brisa fria que vem dos vãos das portas e janelas, fazendo a minha pele gelar, são todos os indicadores de que não é isso que realmente desejo. Ou talvez, seja o meu coração que ainda não deseja se despedir de Jason.

— É melhor ajeitarmos algum lugar para ficar enquanto esperamos — a sugestão surpreendentemente sai de minha boca e o encaro timidamente para estudar sua reação — Quer dizer, se você...

— Acho que podemos encontrar algumas coisas nas caixas — ele diz sorrindo e o acompanho com o olhar, seguir ao outro lado da sala — E esses colchonetes empoeirados depois de limpos, podem servir.

Nos minutos seguintes trabalhamos juntos e de forma coordenada. Enquanto Jason limpava os colchonetes com trapos limpos que encontrou em umas caixas, fui verificando todas as outras em busca do que pudesse tornar nossos próximos minutos ou horas de espera mais tranquilas e confortáveis.

— Agora, vamos levar essas roupas para perto do aquecedor — disse ele — Não é um dos melhores, mas acredito que em algumas horas já estejam secas.

Ajeitamos suas peças e o meu vestido, esticados próximos às ondas de calor.

— Nada mal — afirma Jason quando paramos em frente à cama improvisada, erguendo uma de suas mãos para mim — Formamos uma bela equipe, Bale.

Toco a palma de minhas mãos nas suas, formando um *high five* barulhento, que nos leva a rir.

A cama feita de quatro colchonetes, agora, razoavelmente limpos, está coberta com bandeiras do país e cidade, que tive a sorte de encontrar dentro das caixas próximas à mesa; os pompons foram enrolados em faixas de torcida, que esperávamos servir como travesseiros aconchegantes.

Jason é o primeiro a se estender no chão. Envergonhada, fico por um instante admirando suas longas pernas esticadas no colchonete, enquanto a parede serve como apoio para suas costas largas. Seu peito amplo e musculoso move-se a cada respiração tranquila que dá. E eu meio que fico presa a toda essa visão de homem atlético e perfeito.

— Tessa? — sua mão estica até mim — Você vem?

De alguma forma, no jeito que Jason me encara, sinto que a pergunta vai além do seu convite para me acomodar a ele no colchão.

Claro que não leva muito tempo para minha mente fantasiosa pipocar com dezenas de cenas da gente juntos, aproveitando muito bem esse pequeno refúgio criado por nós.

Não é a primeira vez que meus pensamentos caminham nessa direção. Tenho uma foto de Jason escondida no fundo de uma gaveta na cômoda em minha cama. Um pouco amarelada e amassada por muitas vezes ter a segurado com olhar sonhador.

Foram inúmeras noites assim, desejando o impossível, até que a realidade vinda com o decorrer dos anos levaram-me a enxergar o quão tolos

eram esses sonhos secretos. Em quase todas as minhas visitas a avó de Jason, costumava ouvir suas afirmações místicas que conquistamos aquilo o que decidimos acreditar. O universo sempre nos entrega o que mentalizamos. Isso para o bem ou para o mal.

Eu teria desejado por tanto tempo que Jason regressasse à minha vida e com tanta força que as leis da atração o trouxeram para mim?

Ou ando passando tempo demais com vovó Jolie e absorvendo seus ensinamentos sábios, com um entusiasmo maior do que devo?

— Eu... hum... — mordo o canto dos lábios, e impressionante coragem que nunca existiu em mim me faz estender minha mão a ele.

Quando nossos dedos se unem, entrelaçando, calor e arrepio varrem meu corpo. Vejo-me sem forças e deixo que Jason me puxe para baixo. Caio desajeitadamente ao seu lado. Rimos das formas atrapalhadas que tento ajustar o meu corpo desajeitado junto a ele.

— Bem melhor agora — diz Jason, seu sorriso é aconchegante e ele passa o braço sobre os meus ombros, quando finalmente me aquieto.

Diferente dos meus temores há alguns instantes de quão estranho isso pudesse ser, ficar tão próximo a ele parece algo completamente natural.

Como se nossos corpos se reconhecessem como duas peças que se encaixavam.

— Quer saber algo que descobri assim que pisei aqui, Bale?

Se eu fosse completamente sincera com ele, diria que tudo envolvendo sua vida e que por um longo tempo busquei manter bloqueado em minha mente, me interessa.

— Assim que coloquei os meus olhos na escola — ele buscou a minha mão pousada em minha perna e tornou a entrelaçar os seus dedos nos meus, enquanto com o polegar, começa a acariciar minha pele, elevando um pouco mais minha temperatura —, pensei que talvez tudo isso, o acidente no

campo; depois, o convite de Damon, e a grande insistência de minha avó para que voltasse... Será que tudo isso poderia ser um sinal?

O destino tem sua própria forma de conduzir as coisas, recordo o que vovó Jolie disse a mim em uma das minhas visitas a ela há poucas semanas.

— Um sinal? — indago, debilmente.

Tento manter a concentração no que Jason diz, mas seu toque cheio de carinho e a reação que causa em mim, deixam-me consideravelmente atordoad.

— Sim. Quem sabe seja a oportunidade de buscar outras coisas — procuro o seu olhar, está calmo e tem uma intensidade que me faz perder dentro deles, enquanto parece estudar o meu rosto com carinho — Acho que descobrir em Sta. Anna o que venho procurando há um tempo.

Sua mão abandona a minha e mal tenho tempo de lamentar sua falta, pois, ele a leva ao meu rosto.

— Será que poderia ter uma outra chance, Tess? Um recomeço?

Exatamente sobre o quê ele se referia?

Ter uma convivência maior e duradoura com sua adorável avó e seus gatos temperamentais?

Retomar a vida simples e sossegada no vilarejo, sem muitas aventuras, mas cercado de bons e grandes amigos? Ou o que os olhos de Jason parecem realmente me dizer e meu coração ansioso, propenso a acreditar?

Jason desejava uma chance...

Comigo?

— O que você acha?

CAPÍTULO 6



Se aquele garoto de quase dezoito anos estivesse perguntando àquela jovem sonhadora de dezessete se havia uma chance para os dois, a resposta seria um estrondoso e festivo sim. Mas aquela seria apenas a inocente Tess desejando o impossível. A realista e sensata mulher de agora conhece bem os riscos de baixar a guarda e se desiludir mais uma vez.

Minha resposta a Jason foi uma tentativa de comentário bem-humorado alegando que sempre existiam esperança para um *touchdown*^[5] antes do fim da partida. E quis chutar a mim mesma quando vi, por um breve instante, seu olhar possivelmente decepcionado.

Apesar de novamente desejar que um meteoro caísse na Terra, e contasse com um pouco de sorte, sobre a minha cabeça oca, Jason levou pouco tempo para nos afastar do constrangimento começando a surgir e me fez perguntas dos últimos acontecimentos na cidade.

Não acredito que os acontecimentos envolvendo o pacato vilarejo consiga manter seu interesse por muito tempo, mas as leves e divertidas histórias que decido narrar conseguem esse feito, como também arranco algumas risadas dele.

A chuva diminui. Ambos fingimos não perceber. Jason estica sobre nossos corpos uma antiga bandeira da escola. Peço que ele me fale um pouco dele e como foi sua vida vivendo em uma grande cidade e visitando outras,

como uma das grandes estrelas de seu time e, mesmo que ele não faça questão de admitir, de todo o país.

Os minutos e horas são egoístas com a gente, correndo rápido. Meu corpo também banca o traidor, rendendo-se ao cansaço. Tento por um tempo ainda manter meus ouvidos e mente focados nas impressionantes histórias de Jason, mas os meus olhos perdem a guerra e, abraçada a ele de forma que não deveria, a cabeça apoiada em seu peito quente e confortável, pego no sono.



O calor tímido do sol atravessando a janela, tocando o meu rosto, não é o responsável por me despertar. A mensagem em meu celular atrás de mim no chão faz isso.

“Tessa Bale, onde diabos você está?”

Reorganizo a minha mente a um mundo antes de Jason Cash retornar à minha vida. Pelo menos dois sábados de cada mês, mantemos reservados para passarmos boa parte do dia no lago.

Normalmente surjo bem cedo na casa de Faith e preparamos juntas uma bela cesta de piquenique. Passamos na livraria e escolhemos juntas a leitura do dia e do resto da semana. Uma das coisas que mais admiro em minha melhor amiga é que não me colocou de lado quando sua relação com Damon se tornou oficial.

Juramos solenemente que nenhum garoto ficará entre nós.

A lembrança do juramento que fizemos aos quatorze anos me fez sorrir e a nova mensagem chegando ao meu telefone correr em respondê-la.

“Ainda na escola.”

Envio apressadamente esperando que os sinais de alerta não tivessem

acordado Jason, mas minha tentativa chega tarde demais. Ao erguer um pouco mais a cabeça, flagro seus lindos e sonolentos olhos verdes estão fixados em mim, assim, noto o toque suave em minha cintura, avisando que suas mãos também.

— Bom dia, Bale — o sorriso destruidor nem ao menos dá uma chance de me preparar ao impacto.

— Bom dia, Jason Cash — respondo toda derretida.

Sem dúvida, eu devo estar sofrendo de um caso grave de bipolaridade. É só mais um dos vários efeitos que ele causa em mim. Desejá-lo e querer fugir dele, com a mesma intensidade.

— Ah, me desculpe — peço quando outra mensagem de Faith chega no momento que ele pareceu estar prestes a dizer alguma coisa.

“Ficou presa por causa da tempestade? Você está bem?”

— É a Faith — balanço o aparelho no ar — Preciso responder ou ela irá surtar.

O aviso faz Jason recuar. Ele se ergue dando-me o que acha que espero, privacidade e seus passos no chão rústico são os únicos sons pela sala silenciosa.

“Faith, eu estou bem. A tempestade nos manteve presos no antigo covil dos jogadores, mas você não tem com que se preocupar, nós estamos bem.”

Estou escrevendo uma mensagem para confirmar nossos planos para hoje, com apenas algumas horas de atraso, quando a dela surge antes que pudesse concluir a minha.

“NOS?”

“Jason e eu.”

Mordo os lábios apreensiva. Talvez esse não seja o melhor momento de falar sobre minha longa e inesperada noite passada com Jason.

“Jason Cash estava aí com você?”

“Passamos a noite juntos.”

Somente quando avisto o sinal de que a mensagem fora entregue ao destinatário que me dou conta da besteira que fiz. Foi com um gemido coberto de amargo arrependimento, que atendo sua ligação em seguida.

— *Tessa Bale. Dormiu com Cash? O Jason Cash?*

— Não! — respondo rapidamente, procurando Jason pela sala — Quer dizer sim. Hum... Faith, podemos conversar mais tarde?

Encontro-o em frente à janela. Diferente de mim ainda usando a camiseta e jaqueta do time de *football* da escola Sta. Anna, Jason está usando as mesmas roupas com que chegara aqui. Mesmo que a camiseta branca e jeans mostre-se despojados, sinto a intimidade que compartilhamos na noite anterior se esvaír.

— *Certo. Ele ainda está por aí?*

— Exatamente — noto o meu pescoço começar a coçar enquanto um desejo de esganar Faith surge em mim.

Em vez disso também salto dos colchonetes e vou à caça do meu vestido.

— *Oook* — diz ela. Conheço Faith o suficiente para saber que nada está certo, sua curiosidade deve estar torturando-a neste momento. Quero esganar Faith — *Me liga assim que puder falar. Não. Venha até minha casa ou juro que invadirei a sua.*

Não duvido disso. Minha amiga soube desde o momento que coloquei os meus olhos em Jason Cash, que meu coração seria dele. Embora nos últimos anos eu tivesse afirmado categoricamente que ele ficara no passado, o seu retorno inesperado comprova que meus sentimentos por Jason continuam mais vivos que nunca.

— Até depois, Faith — finalizo antes que ela possa pensar em dizer algo, e encerro a ligação.

Aproveito que Jason encontra-se absorto em frente à janela e vou com o meu vestido para trás de um armário. O tecido está seco, mas amassado. Antes todos os meus problemas consistissem nisso. Apenas uma roupa amassada para me preocupar.

— Impressionante, não é? — indaga Jason ao me ver parar ao seu lado em frente à janela.

Encaro silenciosamente a paisagem à nossa frente. Realmente, há poucos sinais que uma pequena tempestade nos visitara no dia anterior.

— Parece que a chuva de ontem nunca existiu — conclui ele.

Semelhante ao nosso momento, juntos. Real demais e, ao mesmo tempo, como se apenas tivesse feito parte de um lindo sonho.

— Na maior parte das vezes, o sol brilha após as tempestades, Tess — o retorno de seu olhar divertido buscando o meu de alguma forma tem o poder de me acalmar, e mesmo me sentindo tola por isso, reacender uma chama de esperança — Você só precisa saber como olhar através da janela.

Eu estou olhando, Jason Cash, afirmo a mim mesma.

Estou olhando.



Chegamos ao estacionamento vazio do colégio e diante de tanto espaço livre, o meu carro compacto parece ser ainda menor, assim como muitas vezes me sinto ao lado de Jason. Não de um jeito ruim, mas de uma forma que me faz desejar ter o calor de seus braços protetores me envolvendo.

— Dirige mesmo isso aqui?

Encaro-o com diversão. É claro que um homem do porte de Jason se sentirá como uma sardinha amassada dentro dele.

— É seguro, prático e me leva para todos os lugares que preciso — defendo fervorosamente a honra de meu pequeno possante — Agora, se soa tão ruim para você, Sr. Esnobe, sintase à vontade para caminhar os próximos trinta minutos até a cidade.

— Bale? Acabou de me chamar de esnobe?

O Jason que conheci e me apaixonei não era assim e de alguma maneira eu sabia que o Jason diante de mim também não.

— Você não é?

Nos enfrentamos com uma divertida guerra de olhares, que espantosamente vi sendo vencida por mim quando com resmungo inconformado, Jason afundou-se dentro do veículo.

— Você sabe que sempre dou o troco, não é, Tess? — A provocação surge no momento que ocupo o banco do motorista carregando um enorme sorriso no rosto.

Com certeza Jason se referia ao seu revide, e Damon, das roupas roubadas no lago no dia de sua invasão, entre uma outra traquinagem idealizada por minha amiga contra eles.

— Bom, parece que isso não mudou — ao contrário do que ele pudesse desejar, meu sorriso não se desfez, ficou ainda maior — Jason Cash não deixa nada ou ninguém passar.

— Apenas o que me importa, Tessa.

Uau! Isso sim, tomou o sorriso do meu rosto, mas fez uma parte em meu peito ficar quentinho, como o sol tímido entre as nuvens no céu.

Paro em frente à casa da avó de Jason e é a primeira vez que não me sinto feliz de ter chegado aqui, e ainda mais que o caminho tenha sido tão curto.

— Você quer entrar? A vovô ficaria feliz em te ver.

Sei disso, como tenho um enorme desejo de aceitar o convite. Porque

qualquer momento passado com a excêntrica senhora é divertido, como também me garantiam mais alguns minutos com Jason.

— Tenho certeza disso, mas... bem. Eu tenho um compromisso com Faith.

Já era uma surpresa enorme para mim que meu telefone não estivesse tocando ou Faith surgindo em frente ao meu carro, assim que cruzei a cidade.

— E se há algo que sabemos é que a Srta. Tempest faz bem é o jus ao sobrenome.

Com certeza, Faith é uma pequena tempestade que muitas pessoas temeriam enfrentar.

Somente quando Jason saiu do carro e deu alguns passos em direção à casa da avó, o percebi mancar discretamente. Lembro-me que ainda está se recuperando do acidente que teve em jogo e me sinto mal por praticamente ironizar de seus minutos massacrantes em meu carro apertado.

— Jason...

— Sabe, Bale — dissemos juntos, mas silenciosamente o aguardo se reaproximar de mim — Você tinha um discurso a fazer.

Oh, droga, o discurso. Fui salva pela tempestade, mas o que parecia, nem mesmo os meteoros que tanto passei pedindo nas últimas vinte e quatro horas iriam deter a curiosidade de Jason.

— O discurso? — mordo o canto dos lábios tentando ganhar tempo — Penso que não tem mais importância agora, não acha?

— Como não tem mais importância, não há nenhum problema em lê-lo, concorda?

— Por que, Cash?

Possivelmente é sua vingança contra mim ou o início dela.

— Estou bastante interessado no que tinha a dizer — a voz macia soa como a flauta seduzindo a serpente — Você não é o que podemos chamar de

um livro aberto.

Não sou tão difícil de ler. Jason precisava apenas prestar um pouco mais de atenção nas linhas emaranhadas.

— Nesse caso, Jason Cash — sorrindo, vasculhei em minha bolsa a folha dobrada que joguei dentro dela nas primeiras gostas de chuva e a entrego a ele — Divirta-se.

Ainda mantenho o mesmo sorriso no rosto quando entro em casa e sou recepcionada de forma nada amistosa por meu gato, Tigs. Ele não está nada feliz por ter passado tanto tempo sozinho e, pelo que vejo, pelo seu pote vazio, com fome.

Reabasteço sua tigela e recebo uma ingrata mordida no pulso ao tentar lhe fazer carinho. Não importa. Tudo o que consigo pensar é qual será a reação de Jason ao encontrar na folha branca apenas a única frase que rabisquei enquanto pensava em todos os motivos que me faziam desejar escapar do pedido da Sra. Hudson.

Jason Cash é um grande babaca!

CAPÍTULO 7



Por causa da chuva, Faith e eu decidimos remarcar o nosso piquenique no lago para o domingo. E enquanto a ajudo estender uma toalha florida sobre o chão arenoso, pego-me pensando nas palavras de Jason no dia anterior. Sobre esperar um lindo sol após um breve temporal; que momentos difíceis nos abrem caminho para que coisas boas e surpreendentes possam acontecer em nossas vidas. Sempre haverá o amanhã, e com ele, a esperança de dias melhores.

Eu sempre tive medo do desconhecido, do que não posso controlar. Então, surge Jason Cash novamente em minha vida, pedindo que eu não apenas olhe o sol através, mas que eu atravesse a porta e o sinta esquentar o meu rosto.

— Eu não acredito que você disse isso, Tessa — disse Faith, tirando-me dos meus pensamentos e repetindo o que dissera em todo nosso caminho até o lago — Ninguém chama Jason Cash de imbecil. O cara é uma lenda em Sta. Anna, acho que no mundo.

Sim, milhares de pessoas idolatram Jason Cash. Em nossa cidade, ele conquistara esse carinho antes e depois do estrelato, por seu carinho e respeito com toda a nossa comunidade. No esporte, ele coleciona fãs entusiasmados e fiéis.

Pessoas normais talvez não teriam coragem ou motivos para se referir a Jason como um babaca, mas eu nunca me senti uma pessoa comum, de qualquer maneira.

— Bom, tecnicamente — início de uma maneira, falsamente calma, e ela revira os olhos para mim —, eu escrevi isso. E o que disse foi *babaca*.

— Um grande *babaca*, devo lembrar você — destaca Faith, fazendo-me esconder o rosto em minhas mãos — Qual é, garota? Qual o seu problema com Jason? Quer dizer, eu sempre soube dos seus sentimentos por ele, mas nunca achei que o odiasse agora.

— Eu não odeio. Esse é o grande problema, Faith — admito o que finalmente tenho tentado negar a mim mesma — Acho que eu nunca conseguiria odiar o Jason.

Quem conseguiria odiar o Jason?

— Por que disse algo tão chato sobre ele?

— Eu não sei. Estava nervosa. O Jason voltar significa tudo voltar também, entende?

As lembranças. O medo de ser rejeitada. A dor de ter o coração partido. Porque sei que amá-lo dessa vez pode ser ainda mais intenso, e isso me apavora.

— Compreendo seus temores — disse Faith —, mas já parou para pensar que voltar para a cidade pode ser tão difícil para Jason como está sendo para você?

Reconheço o que ela diz e me sinto culpada pelo que escrevi. Não penso realmente isso sobre Jason. Os sentimentos que ele desperta em mim, que sempre despertou, que são intensos demais e me fazem agir tolamente.

— Acho que devo desculpas a ele, não é mesmo? — faço uma careta descontente — Hum...Talvez eu ligue ou quem sabe...

— Possa dizer pessoalmente — sentencia Faith, e o sorriso que vejo

surgir em seus lábios me faz olhar para atrás de mim, onde o olhar dela se perde —, exatamente agora.

Como no passado, vejo surgir por entre as árvores e o caminho de pedras, Jason Cash e Damon Black. Eles estão invadindo nosso paraíso particular, ou como Faith e eu preferimos nominar: o covil das garotas. Ainda mais lindos e confiantes do que aqueles jovens cheios de si, que faziam muitas garotas como eu, acostumadas a suspirar quando os observava desfilar nos corredores do colégio, ter o coração disparado.

— Você o convidou? — sussurro a Faith com um olhar zangado o suficiente para que ela entendesse que está muito encrencada comigo.

— Não tenho nada a ver com isso — garante ela levantando as mãos em sinal de defesa — Nem mesmo disse a Damon que estaríamos aqui. Só disse que passaria o dia com você.

O problema é que Damon nos conhece o suficiente, melhor dizendo, ele conhece Faith o suficiente para saber qual tipo de programa nós faríamos em um dia calmo de domingo.

Certo. Eles estavam aqui. Eu posso lidar com isso muito bem, afirmo a mim mesma quando os vejo parar em frente a nós.

Sinto como se voltássemos no tempo. Tudo parece igual e, ao mesmo tempo, tão diferente.

— Oi, Tess — Damon bagunça meus cabelos como um irmão irritante faria antes de se acomodar ao lado de Faith e os dois trocarem carinhos esperados, mas nada discretos.

Observo em silêncio e um tanto nervosa, Jason cumprimentar Faith rapidamente e se sentar ao meu lado. Brinco com algumas pedras no chão, fugindo propositalmente de seu olhar.

— Olá, Brush — seus ombros tocam os meus e ele segue insistente até me ter olhando para ele.

Está bem expresso no olhar divertido de Jason que me chamar pelo apelido que me deu há alguns anos é sua maneira de iniciar o dia me provocando.

Tudo bem, levando-se em conta que o chamei de babaca.

— Jason, sobre ontem, eu...

— Tudo bem, Tessa. Já me chamaram de coisas muito piores — ele sorri, sincero e de forma tão calorosa que instantaneamente começa a baixar minha guarda e me fazer relaxar — Fiquei apenas surpreso em saber que me detestava tanto.

— Mas eu não detesto — apresso-me em desfazer esse equívoco — Nunca conseguiria detestar você, Jason.

Esse é o mais próximo que consigo chegar para revelar os meus sentimentos por ele. E mais longe do que aquela jovem garota apaixonada se atreveria a ir.

— Ouvir isso é realmente bom, Tessa Bale — o sorriso se desfaz, mas seu olhar ganha uma profundidade que me atraí para ele — Porque eu acho que...

As palavras vão gradativamente perdendo a sonoridade para mim. Eu só consigo focar minha atenção na mão grande e quente de Jason tocando com carinho a minha bochecha enquanto nossos rostos se aproximam mais.

— Então, pessoal! — O chamado animado de Damon nos faz saltar e nos afastar assustados — Isso é como nos velhos tempos, não acham?

Procuo Faith com o olhar, fugindo de Jason. O sincero pedido de desculpas que vejo em seu rosto, reafirmava que o que quase acontecera há pouco não fora fruto da minha imaginação romântica e fantasiosa.

Jason Cash iria me beijar!

E seu melhor amigo estragara o momento mais esperado da minha vida.

— Você consegue ser tão idiota as vezes, Damon — acusa Faith.

O momento tinha passado, e com ele, todo o clima rolando entre mim e Jason. E como não desejo estragar nosso passeio, interrompo a discussão que inicia entre o casal e foco nas delícias que ainda não tiramos da cesta de piquenique.

As horas seguintes foram espantosamente tranquilas e divertidas. Relembramos fatos engraçados do passado, focando a maior parte da conversa nas brigas, provocações entre Faith e Damon, que de alguma forma, mesmo que não tivéssemos percebido, nos tornavam um interessante e invejável grupo de amigos.

A tarde está ficando mais fria quando Faith e eu começamos a guardar a louça suja e o que sobrou de comida de volta à cesta, quando vejo Damon segurar as mãos dela e juntos ficarem em pé.

Inicialmente chego a pensar que ele a convidará para um passeio às margens do lago, mas para a minha surpresa e estarrecimento de Faith, os joelhos dele tocam ao chão e Damon procura algo no bolso do jeans.

— Oh, meu Deus! — Faith começa a se abanar emocionada e os encaro, tocada — Você não fará isso, Damon Black.

Viro para Jason perguntando com o olhar se ele sabia sobre isso. O sorriso de lado, tornando seu rosto ainda mais perfeito, confirmam que sim.

— Faith, você sabe que não sou muito bom com discurso — inicia Damon segurando uma das mãos dela, enquanto mantém a caixa aberta contendo o lindo anel na outra — Geralmente eles são longos, chatos e cansativos. E eu não queria que você dormisse como o diretor Flint...

— Damon — A interrupção de Jason nos faz rir e é um pedido para que Damon vá logo ao que interessa.

— Sim, claro. Bem, Faith, eu nunca briguei tanto com alguém como com você. Como um garoto idiota e inseguro, achava ser o único caminho de chamar a atenção diante dessa garota incrível que você é — confessou ele,

fazendo-me levar a mão ao peito, emocionada — Mas também nunca amei ninguém como te amo. Talvez eu tenha levado tempo demais para tomar coragem ou tenha sentindo um grande medo de...

— Damon Black — é a vez de Faith fingir perder a paciência com o discurso confuso, mas tão fofo quanto ele consegue ser, ficando de joelhos em frente a ele — Apenas diga.

Damon respira fundo. Retira o anel com a delicada pedra em forma de gota de dentro da caixa. Segura a mão trêmula de Faith e a presenteia com um belo sorriso.

— Faith Tempest. Não serei o melhor homem do mundo, mas se me der a honra de se casar comigo — ele engole seco, nós engolimos em seco, enquanto Faith chora, acho que eu choro como uma boba —, prometo ser o melhor homem. O melhor companheiro. O melhor marido. O melhor pai que nossos filhos irão ter. Você aceita se casar comigo?

A resposta leva algum tempo para ser proferida. Não porque Faith tenha dúvida e precise pensar. Ou porque estivesse querendo dar mais dramaticidade ao momento. Seus soluços emocionados e lágrimas correndo como cachoeiras de seus olhos roubam seu fôlego.

Igualmente comovida, sinto algo tocar minha mão. Olho para baixo e vejo Jason me entregando um lenço. Não me condeno por estar sendo emocionalmente ridícula. Vi como o amor entre Faith e Damon nasceu e cresceu assim como nós. Eles merecem esse e todos os finais felizes, e estou imensamente feliz pelos dois.

— Sim, eu aceito — ela finalmente consegue murmurar entre as lágrimas emocionadas, fazendo Damon espalhar beijos carinhosos em seu rosto antes de colocar o anel em seu dedo — Aceito ser sua esposa, Sr. Black.

Cabe a Jason me ajudar a guardar o resto das coisas. Dobramos a toalha

juntos e nossos dedos se tocam ao juntarmos as últimas pontas. A eletricidade passa dele para mim ou é ao contrário, não sei dizer.

Assim como Faith e Damon, que ainda parecem perdidos um no outro, em suas promessas e juras de amor, sinto que me conecto a Jason de uma forma só nossa.

Ele é o meu sol brilhando atrás da janela e tudo o que quero é sair e sentir seu calor aquecendo a minha pele.

Sim. Jason Cash é o meu próprio sol tornando os meus dias quentes.

— Sabe, Tess.

— Jason — falamos juntos.

Rimos juntos. Estamos tão próximos. E...

O som causado por algo caindo na água nos faz olhar em direção ao lago assustados.

Se parecemos surpresos com o que vemos, nem consigo explicar a expressão estarecida de Damon encarando Faith que o enfrenta furiosa.

— Faith, o que foi isso? — indago abismada, dando passos largos em direção a ela enquanto Jason ajuda Damon a sair da água — Por que atacou o Damon?

Como eles podiam em tão pouco tempo mudarem do casal mais apaixonado do mundo, fazendo planos eternos, para duas mulas teimosas querendo se matar? O que perdi no breve instante que meus olhos se perderam nos de Jason?

— É que ser babaca é o que esses dois têm em comum.

Observo Faith passar apressada por mim tão perdida como Damon parece estar.

— Damon? — busco por resposta, mas ele apenas sacode os sapatos molhados antes de passar por mim e ir na mesma direção que a noiva.

— Preciso ir até ela — no meio do caminho, ele para e me encara com

olhar suplicante — Acho que será uma longa e demorada conversa. Pode dar uma carona de volta para Jason.

O choque por tudo o que aconteceu me faz apenas concordar com a cabeça e assistir Damon sumir entre as árvores à procura de Faith.

— Bom, quando ele disse que seria um pedido memorável... — Jason entrega a toalha a mim, mas mantém a cesta consigo.

— Foi estranho.

— Faith é estranha, você quer dizer.

— Complicada — rebato incapaz de evitar defender minha melhor amiga, mesmo sabendo que no fundo Jason tem um pouco de razão — E um pouco maluca.

— O que a torna perfeita para Damon. Faith é a bagunça que ele precisa ter e ele é sua serenidade. Os dois se completam.

Penso como Jason. Faith e Damon são a prova viva de que os opostos não apenas se atraem, mas que podem ser perfeitos juntos.

— Por que acha que eles brigaram dessa vez? — indaga Jason quando estamos a caminho da estrada de terra, onde está estacionado o meu carro e, provavelmente, objeto de tortura para ele nos próximos minutos.

Medito por um instante em sua pergunta.

— Eles estão sempre se provocando. Acho que isso é uma das coisas que não mudou muito por aqui.

— Pelo menos hoje, Damon conservou as calças no lugar — Jason provoca, lembrando mais uma vez a pequena traquinagem em forma de vingança que fizemos com eles.

— Nunca vai esquecer isso, não é mesmo? — seguro o sorriso ao me lembrar de um fato importante em relação a essa antiga história — Deveria ser grato. Que eu me lembre, ganhou o concurso de bumbum do ano, aquele ano.

— É exatamente isso que me faz não esquecer nunca — apesar da reclamação, não há qualquer sinal de rancor em sua expressão e nem em sua voz — Aquelas garotas malucas me fizeram ter pesadelos.

— O seu primeiro contato com fãs — digo com uma risada.

Isso não é exatamente verdade. Garotas suspiravam por Jason muito antes disso.

— Foi difícil? — indago após termos guardado todas as coisas no porta-malas — Ter uma multidão querendo um pedacinho de Jason Cash.

Eu não consigo imaginar pessoas gritando por mim após a realização de um bom trabalho. As dezenas de pedidos de fotos, assinaturas em papéis amassados, declarações fervorosas de amor partindo de desconhecidos.

— Talvez no início. Eu só era um jovem querendo jogar. Foi um sonho que meu pai nunca conseguiu realizar. Ele desejava que conseguisse chegar lá. Eu prometi que faria isso.

O pouco que sei do passado de Jason, antes de ele vir morar em Sta. Anna, foi contado pela Sra. Jolie. Ela me disse que o pai dele, filho dela, tinha morrido após um ataque cardíaco. Jason contava com apenas dez anos naquela época. Três anos depois, a mãe dele se casou novamente e alguns meses após o enlace, ele optara por morar algum tempo com sua avó.

Eu sei também que a jaqueta que ele quase nunca tirava do corpo, grande demais para que ele conseguisse preencher, pertencera ao pai que fora técnico de *football* americano, na escola onde Jason estudara antes daqui.

— Você conseguiu, Jason — disse, não escondendo o grande orgulho que sinto por ele — Chegou lá. Foi mais longe do que seu pai poderia ter imaginado.

Quando Jason partiu, fiquei muito triste e, depois, furiosa com ele por ter sido capaz de ir embora, deixando tantas pessoas e lembranças para trás. Mas ele cumpria uma promessa. Seguia em busca de um ideal que não

pertencia apenas a um garoto sonhador.

De repente, sinto falta de todos os anos que me mantive distante de qualquer notícia que chegasse de Jason. Como se tivesse congelado a nós dois naqueles anos de colégio, e é como se agora precisasse saber tudo.

Durante o caminho de volta à cidade, o bombardeio com todas as perguntas que sou capaz de fazer, das mais inteligentes, às mais absurdas, que o faz rir. E essas são novas e interessantes descobertas sobre Jason, que fazem o meu coração se abrir como pétalas de uma rosa desabrochando.

— Bem, você está entregue — aviso a ele quando paro o carro e viro meu rosto em direção à minha janela, focando em algum ponto na rua.

Me despedir de Jason, mesmo sabendo ser possível esbarrar com ele em algum canto da cidade no dia seguinte, é tão duro como quando ele foi embora há sete anos.

— Ainda não, Tessa — os dedos de Jason tocam o meu queixo e ele me faz olhar em seu rosto, que sustenta um ar divertido — Não vai me despachar tão rápido.

Minhas mãos gelam e acho que começam a suar também, fazendo-me agarrar mais firme o volante.

— Não tenho desculpa a dar à minha avó — sua voz rouca e tão atraente como ele, consegue me enfraquecer — Então, sua única opção é entrar e dar um alô.

No momento sinto que posso me agarrar a qualquer desculpa que proporcione algum tempo a mais com Jason, e tentando ler através de seus olhos um pouco mais escurecidos, fosse pela baixa iluminação no carro, fosse correspondendo às mesmas emoções que eu, sinto que com ele esse desejo não é diferente.

— E nós não queremos desapontar aquela doce senhora, não é mesmo?

— Você nunca seria capaz de decepcionar alguém, Tessa — a carícia

em meu lábio, suave como uma pena passando por ele, faz o meu coração dar um pequeno sacolejo dentro do peito — Isso é uma das coisas que sempre amei em você.

Amava?

Eu escutei mesmo Jason Cash confessar algum dos seus sentimentos por mim?

Oh, meu Deus! Eu sinto, com toda certeza, que irei desmaiar!

CAPÍTULO 8



Respira fundo, Tessa, disse a mim mesma. Não vamos colocar a carroça na frente dos bois. Jason apenas destacara algo que admirava em mim, no passado.

Droga! A minha mente e coração deveriam trabalhar juntos para me ajudar, mas cada um grita uma coisa diferente. Por fim, decido ouvir a razão. Eu sempre me agarro a ela para manter meus sentimentos protegidos.

— Você já deve estar bastante desconfortável aqui dentro — disparo, nervosa, brigando com meu cinto de segurança que me faz parecer ter braços e mãos a mais, até Jason vir em meu auxílio.

Quando finalmente consigo me livrar da faixa que me mantinha presa ao carro, sou a primeira a saltar para fora dele. Recusando-me a encarar Jason, caminho às cegas em direção à porta da Sra. Jolie, fugindo de seu neto e seu provável olhar acusador de alguém que deve me achar uma maluca.

Jason se junta a mim alguns instantes depois. Vejo que está sorrindo, corrigindo, ele parece fazer um enorme esforço para segurar uma gargalhada.

— Alguma piada que eu desconheça, Sr. Cash?

Ele se aproxima mais, perto demais, preciso destacar. Tudo em Jason é um ímã para mim. O cheiro suave e gostoso do perfume que usa, o corpo bem cuidado e atraente, os cabelos bagunçados pelo vento que dão um toque de garoto rebelde e, ao mesmo tempo, de homem sexy e sexual. Jason Cash é

como uma deliciosa bomba de chocolate, que desejamos com todo o nosso ser, mas sabemos que devemos evitar.

— Você é sempre surpreendente, Bale — não posso esquecer de acrescentar a voz grave à lista de todas as coisas que me fazem cativa a ele — E eu...

E os olhos! Agora, tão verdes e carregados de um calor que faz todo o meu sangue começar a ferver. Sem deixar de fora a boca bem desenhada e carnuda se aproximando da minha cada vez mais.

Meu coração pode ser um novo instrumento para alguma banda de rock. Ele bate tão rápido e forte em meu peito.

— Ah... — a voz conhecida e carinhosa me faz fechar os olhos e morder minha língua antes que um xingamento frustrado saísse de minha boca — Que bom, vocês chegaram.

Ao abrir os olhos, Jason já não está ao meu lado. Ele abraça a avó com carinho e faço o possível, neste breve momento, para me recuperar.

— Pequena Tess, faz alguns dias que não vejo você.

Além dos nossos encontros semanais, frequentemente costumo sair da escola e dar uma passada rápida na casa de vovó Jolie para verificar como ela está e se precisa de algo do mercado ou qualquer lojinha da vila.

Ela diz a todos que cuido dela, de certa forma, tem razão. Só que desde o retorno de Jason a esta casa, tenho evitado vir aqui.

— Andei um pouco ocupada. Sabe como é todo fim de ano. Ação de Graças, Natal e todas essas coisas.

Eu não queria que ela pensasse que o motivo fosse a presença, na casa, do neto que amava tanto, contudo, a simpática senhora me conhece tempo e suficientemente bem para chegar a essa conclusão mesmo, pelo menos é isso que sinto ao encarar seu olhar.

— Entrem. Está cada vez mais frio aí fora — disse ela nos puxando

para dentro — Jason, acomode Tessa, que colocarei a chaleira no fogo.

Entrego o casaco para que Jason o pendure no armário e começo o processo de retirar as minhas botas. Ele me entrega a pantufa de gatinhos rosa e branca, com as iniciais do meu nome bordados por sua avó.

— Pelo que vejo, você é um membro oficial desta casa — diz tentando manter o gatinho interessado nos cadarços dele longe do seu tênis esportivo.

— Isso o incomoda?

Agacho-me para pegar o gatinho que o atrapalhava e o mantenho abraçado ao meu peito enquanto aguardo Jason colocar suas pantufas. Nada de animais ou as iniciais de seu nome, mas são bastante coloridas, provando que pelo menos nisso a vontade de sua avó prevaleceu.

— Na verdade, não — um gato preto surgiu no corredor, mas esse apenas se dignou a encarar Jason com olhar de desdém — Lembro que você vinha aqui, Tess. Aliás, é uma das coisas que mais lembro sobre o lugar. De você estar aqui, o tempo todo.

Os cristais, as peças artesanais, algumas delas feitas pela própria vovó Jolie, a casa colorida, a estante repleta de livros, os gatos circulando como se aqui fosse seu reino particular, a própria senhora, com suas crenças místicas me fascinavam, ainda causa esse efeito hoje.

— Você sabe que há uma crença na cidade que minha avó seja uma espécie de bruxa — sorrimos juntos do absurdo e de como as pessoas podem se tornar fantasiosas, além de julgarem erroneamente umas às outras — O que me deixava curioso era que enquanto a maioria dos jovens em Sta. Anna evitava vir aqui ou temia lidar com as excentricidades e maluquices de minha avó, a pequena Tessa se sentia encantada com ela.

Na maior parte das vezes que visitava a avó de Jason e nos esbarramos pela casa, ele estava saindo para treinar duro, chegando de algum momento de diversão com os amigos ou encontros amorosos com a namorada ou

garotas da vez. Enquanto ele tentava ser educado e gentil comigo, me comportava como a estranha muda e fugitiva.

— Nem a Louise gostava de vir aqui — ele destaca.

E Louise foi a garota com quem Jason passara mais tempo como um casal.

— Gosto da sua avó e gosto desta casa.

Seus olhos ficam por um tempo fixos em mim. O gatinho se enrosca mais em meu peito tentando pegar uma mecha dos meus cabelos soltando do penteado.

— Praticamente nunca conseguia ouvir a sua voz. Parecia estar sempre correndo de mim, e me deixava intrigado quanto a isso — Jason se aproxima mais de mim e há apenas o animal inquieto fazendo barreira entre nós — Ainda acho que foge. E só me pergunto por quê.

Talvez seja porque ninguém no mundo consegue fazer o meu coração disparar no peito como você, Jason Cash?

— Queridos, venham para a sala aproveitar o calor da lareira — a voz da Sra. Jolie surge no final do corredor.

Nos afastamos e eu sigo na frente com o gatinho sapeca agarrado a mim.

Jason e eu passamos por esses momentos quentes e frios o tempo todo. Parece que tem sempre alguém nos unindo e nos separando nas horas mais importantes.

— Vendo os dois aqui — vovó Jolie se acomoda em sua poltrona preferida, jogando em seu colo uma manta colorida, tricotada por ela mesma —, é como se voltasse no tempo.

Ocupo o sofá de dois lugares ao lado dela e Jason faz o mesmo, sentando-se ao meu lado.

— Minhas duas crianças de volta a esta velha casa.

É claro que vovó Jolie nos enxerga com olhar maternal. Seremos sempre meninos aos olhos dela, e como já perdi meus avós paternos e os maternos vivem em outro estado, acho esse carinho comovente.

— E estive pensando que esse ano — diz ela com animação — Podemos montar a árvore de Natal outra vez. Como fazíamos quando estava aqui, Jason. O que acha, Tessa?

Desde que fora embora de Sta. Anna, Jason enviava uma passagem de primeira classe para que a avó o visitasse de alguns dias antes da Ação de graças até o Natal e, assim, pudessem comemorar as datas juntos onde estivesse morando.

— Poderíamos fazer isso nesse próximo fim de semana.

A Tessa temerosa sabe que quanto mais tempo passar com Jason, mais o seu coração se abrirá para ele, e está completamente empenhada a recusar. Mas observando o sorriso animado da amável senhora, chego à indiscutível conclusão que nenhuma pessoa no mundo teria coragem de decepcioná-la, muito menos eu.

— Acho que pode ser divertido — disse um pouco incerta se isso soava como uma boa ideia para ele — O que você acha, Jason?

— Nossa! Há muito tempo não monto uma árvore — confessa ele me pegando de surpresa — Acho que desde meu último Natal aqui.

— Sim, você tem todas aquelas pessoas fazendo as coisas para você — apesar do tom rabugento, a avó sorria para ele — Hum. Acho que o chá já deve estar pronto.

Jason impede que ela se levante e avisa que irá buscar a bandeja.

Já tenho três dos gatinhos em volta de mim e começo a brincar com um deles.

— Como você se sente, querida?

A pergunta inesperada de vovó Jolie me faz erguer o rosto para ela.

— Exatamente sobre o quê?

— O retorno de Jason.

O meu rosto queima, logo meu pescoço faz o mesmo e começa a coçar, reagindo ao meu desconforto com a pergunta. Nunca foi segredo para ela meus sentimentos por seu neto. Nem como uma menina apaixonada, nem como hoje.

— Tão bem como poderia estar — respondo, desviando o olhar para a gatinha subindo em meu ombro, onde decide se deitar.

Mentirosa!

Sinto que isso está estampado em minha testa e é o que me faz continuar fugindo da análise da sábia senhora até senti-la puxar minha mão.

— Essa linha diz que seu amor é alguém do passado — seu dedo enrugado passa pela palma de minha mão fazendo cocegas e, ao mesmo tempo, prendendo a minha atenção — Achei que fosse de outro tempo. Mas essa linha termina nesse ponto, nessa vida.

A avó de Jason se interessa por todas os assuntos que envolvam destino, caminhos cruzados, romance em outras vidas e qualquer assunto místico que torne a vida mais interessante aos seus olhos. Trabalha com cristais, por algum tempo se dedicou a tirar cartas e, agora, sente-se fascinada com a leitura de mãos.

— Não há para onde fugir, pequena Tessa. Todos os caminhos a levam exatamente para o mesmo lugar. Aqui.

Sinto um frio na espinha quando ela diz isso e puxo minha mão. Não sou tão mística como a vovó Jolie, mas foi uma sensação forte demais para que conseguisse ignorar.

— Aqui está — Jason surgiu com a grande bandeja de madeira esculpida à mão e parece não ter notado o clima meio esquisito entre sua avó e eu — O melhor chá que já provei em todo o mundo. Isso, com certeza, eu

senti muita falta.

Salva por Jason, o induzo a contar um pouco mais como tinha sido a sua vida longe do vilarejo. A conversa gira em nossos primeiros anos após o colégio. Nas dúvidas, sonhos e esperança de cada um e fico surpresa como em determinados pontos de nossas vidas, passamos pelo mesmo tipo de dúvidas e empolgações.

— Vou preparar aqueles sanduíches que vocês gostam e alimentar esses pequenos e impacientes monstros — quando finalizamos o bule de chá — Querido, por que não leva Tessa ao sótão e juntos procuram entre as caixas as peças de decoração?

Sei bem o que essa ardilosa velhinha está planejando fazer. Dar um pouco de tempo para que Jason e eu ficássemos a sós. Estando com a guarda tão baixa, desejo isso tanto quanto ela.

— Você vem aqui — ele retira a gata sonolenta em meu ombro e a coloca em uma almofada rosa sobre o sofá — Tess?

Trêmula o suficiente para cair como uma fruta madura no chão, aceito a mão estendida a mim. Não percebi quando a avó dele tinha saído da sala nos deixando sozinhos, notando isso apenas quando chegamos à escada e ouço os ruídos da cozinha.

O andar superior é composto pelo quarto da Sra. Jolie, o que pertencia a Jason desde que viera morar aqui, mais dois de hóspedes e um cômodo que servia como recanto de descanso e paz da senhorinha quando não pode ficar no jardim.

No final do corredor, no teto, há uma portinhola que ele puxa, revelando a escada de entrada para o sótão.

O lugar está um pouco escuro quando entramos, mas Jason procura uma alavanca, iluminando um pouco o ambiente. A luz amarelada deixa o local com aspecto um pouco sombrio, mas não assustador. Há muitas caixas,

mas estão bem organizadas e etiquetadas, porém, teremos um certo trabalho em desfazer as que estão empilhadas.

— Há um belo trabalho aqui — diz Jason. Observo-o seguir em direção a uma mesa estreita onde contém alguns dos seus troféus de campeonatos escolares.

Vou em direção à janela onde avisto um belo telescópio. Passo minha mão em parte do vidro limpando a leve camada de poeira e direciono o equipamento para o céu.

— Eu gostava de passar muito tempo aqui — disse Jason parando ao meu lado — Tudo que é um mistério sempre me intrigou.

Isso apenas provava que mesmo que ele achasse as crenças da avó dele, digamos, fantasiosas demais, como já admitira algumas vezes, eles tinham mais conexões do que Jason imaginava.

— Deixa te mostrar uma coisa — ele se posicionou atrás de mim, colocou a mão sobre a minha no cano do telescópio e girou o aparelho para algum ponto — Agora, veja isso.

Os pontos que ele me mostra vão formando constelações no céu estrelado. Passamos os próximos minutos assim. Possivelmente eu não conseguirei lembrar o nome de nenhuma delas no dia seguinte, mas nunca seria capaz de apagar da memória e, principalmente, do meu coração derretido, ter Jason abraçado a mim, enquanto me mostra a beleza que há no céu, sem ter a menor ideia das maravilhas que esta noite perfeita causa em mim.

CAPÍTULO 9



Aconteceu novamente, torturo-me ainda mantendo os meus olhos bem fechados. Dormi outra noite nos braços de Jason e o mais absurdo de tudo isso, nem ao menos chegamos a nos beijar.

Abro uma fresta do meu olho esquerdo e constato que, desta vez, quem nos desperta são os miados insistentes de um gatinho malhado, chamado Marshmallow.

Como isso aconteceu?

De novo. Não sei explicar exatamente como me encontro no chão, tendo a perna de Jason enroscada na minha e um dos braços descansando em minha cintura.

Rebobino a minha mente. Começo a recordar que depois de ficarmos observando as estrelas, próximos demais, bem mais próximos do que velhos amigos que se reencontraram, deviam ficar, por longos e emocionantes minutos, vovó Jolie surgiu na escada pedindo que o neto levasse as bandejas com seus sanduíches deliciosos para o sótão.

Ela nos deixou sozinhos após isso, alegando que seu velho e cansado corpo precisava de descanso, se recolheu antes mesmo que pudéssemos palpitar.

Depois de limparmos os pratos, Jason encontrou em uma das caixas fotos antigas dele, seu pai e seus avôs. Pai e filho eram muitos parecidos

fisicamente, devo destacar. Encontramos outros álbuns, dessa vez, com fotos de Jason quando morou em Sta. Anna; algumas continham vários eventos especiais do passado, incluindo alguns que participei. Atividades na escola e na cidade. Um aniversário de Jason comemorado na casa de Damon. Há fotos da gente no lago, que eu nunca tive ideia que ele tivesse tirado, muitas minhas por sinal, desenhando, ou apenas deitada aproveitando um raro dia de sol. Foi uma divertida e saudosa viagem no tempo.

Recordo termos sentado em um tapete florido enquanto víamos as imagens e que, em algum momento, apoiei minha cabeça nos ombros largos de Jason, após isso, nenhuma lembrança vem à minha mente.

— Saco de pelo, larga os meus cabelos — ouço Jason dizer, e ao decidir encará-lo vejo que seu olhar divertido com o animal e delicadeza com que o tira de sua cabeça difere do tom impaciente no aviso — Meu Deus, tinha esquecido como vocês sempre estão por todos os lados.

Sobre isso, Jason novamente tem completa razão. Os gatinhos da Sra. Jolie são tão lendários quanto ela e sua casa exótica.

— Bom dia, Tessa — tenho sua atenção e sorriso de fazer derreter quando a atenção de Marshmallow vem para os meus cabelos no chão.

Sempre me perguntei como seria namorar Jason e acordar as manhãs tendo-o ao meu lado. Embora nossa noite não tenha terminado exatamente como imaginei, a realidade do dia seguinte é exatamente igual, ou até mesmo melhor, que em todas as minhas fantasias com ele.

— Bom dia — consigo me livrar da pequena ferinha fazendo nós em meus cabelos, e me sento no chão ao lado dele — Vejo que peguei no sono, sinto muito por isso.

— Não sinta. Eu não trocaria a noite de ontem por nenhuma outra em minha vida — ele disse — A não ser, talvez, pela primeira vez que dormimos juntos.

A forma com que ele diz isso, apesar de não existir nada malicioso para destacar, e o calor que vejo em seus olhos, causam um calafrio em mim. De uma forma muito boa.

Outra pétala da rosa em meu coração se abre para Jason e minha resistência a ele parece ficar cada vez mais fraca.

Jason Cash é um verdadeiro perigo a corações desavisados, minhas senhoras.

— Que horas são? — recordo-me que tenho uma vida ao forçar-me a ser menos sonhadora.

Jason confere o relógio em seu pulso antes de me responder.

— Quase oito horas.

— Preciso estar na escola antes das nove! — exclamo saltando do chão, e Marshmallow pula de meu colo com um miado indignado.

Farei as pazes com o animal temperamental em uma próxima visita.

Como não tenho nada a recolher, apenas entrego a jaqueta que Jason tinha dado para me cobrir e caminho apressada em direção à escada com eles me seguindo.

— Poderia ao menos ficar para tomar o café? — O pedido esperançoso me faz parar no corredor e encará-lo.

Tudo está acontecendo depressa demais. Faz apenas quatro dias que ele chegou à cidade, e já fiquei praticamente nua na frente dele, dormimos juntos por duas vezes e minha vida voltava a ser uma montanha-russa de sentimentos chamada Jason Cash.

— Preciso passar em casa. Dar comida, trocar a caixa de areia e água do Tigs.

— Tigs? Por favor, não me diga que tem uma coleção de miadores como a minha avó.

Não consigo evitar sorrir. Apesar de amar os gatos e todo mau humor

do meu bichinho de estimação, na maior parte do tempo, não chego ao nível de Jolie, tendo uma dúzia deles espelhada pela minha casa.

— Apenas um — digo a ele, e vou à caça de minhas botas — Acredite, ele vale por dez dos delas. Aliás, é filhote de um deles.

— Consigo acreditar nisso, Tessa.

Procuro o casaco apressadamente, depois de calçar minhas botas. Jason me ajuda a colocá-lo e isso me faz sentir como se estivéssemos compartilhando mais um dos nossos momentos especiais.

— Agradeça a sua avó pela hospitalidade — murmuro quase com pesar quando a porta é aberta para mim.

O vento frio da manhã de novembro toca o meu rosto e Jason ergue a touca da minha jaqueta, cobrindo os meus cabelos. É quase como se procurássemos motivos ou algum detalhe para retardar o momento de nos despedir.

— Bom... — balbucio, afastando-me com passos curtos para trás — Tenho mesmo que ir.

Jason leva as mãos aos bolsos de trás do jeans e me observa afastar vagarosamente, como um garoto encabulado. Assim que eu o vejo, como aquele garoto de quinze anos, incerto do que dizer para me fazer ficar.

— Vejo você no sábado? — Ele diz finalmente.

Muito tempo, grita o meu coração apertado, mas eu dou mais alguns passos para trás em direção ao carro.

— Até lá, então — o murmúrio mal sai de minha boca e dou as costas a Jason.

Paro em frente ao carro quando chego a ele e um pensamento insano, mas racional apenas para quem tem um coração apaixonado, me faz virar em direção à casa.

— Jason?

Ele já está de costas quando escuta meu chamado. Encurto nossa distância com uma corrida curta. Não importa se vou me arrepender ou como Jason reagirá à minha iniciativa. Deixo-me pela primeira vez guiar-me pelo que sinto e não pelo que a irritante e insistente voz da razão queira me falar.

— Só queria dizer que — início sem fôlego — também não troco a noite de ontem por nenhuma outra em minha vida.

Ser tão sincera com Jason acerca de meus sentimentos é um alívio e assustador na mesma medida, mas não me importo. Ao menos uma vez disse a ele como me sinto. Como ele me faz sentir.

E claro que não pude ficar apenas nessa confissão, seu sorriso de lado e brilho de contentamento nos olhos, encorajaram-me a ficar na ponta dos pés e direcionar meus lábios em sua bochecha. Seu rosto se move no mesmo momento que o meu e antes que possa evitar, nossos lábios estão grudados um no outro.

Noto surpresa em seu olhar arregalado, mas em vez de nos separar, sua mão agarra firme a minha nuca, a outra me puxa um pouco mais pela cintura, do tímido, iniciado por mim, o beijo se transforma em profundo e apaixonado.

Jason está me beijando. E, por todos os anjos no céu, é o beijo mais quente e carregado de desejo que alguma mulher no mundo já recebeu.

Cada sensação causada por este beijo reverbera em meu corpo. Calor, tremor, prazer que fazem pequenos gemidos escapar por entre os meus lábios grudados no dele.

Quando nos separamos é porque precisamos respirar. Lamento o fim de tudo quando Jason me puxa outra vez para os seus braços em um beijo tão arrebatador para ele quanto é para mim. Como se precisasse constatar a nós dois se o primeiro tinha sido tão real quanto este.

— Minha nossa — disse ele encostando a testa na minha — Tess...

Minha nossa, quanto nossa!

Não sei dizer se estou sorrindo de felicidade ou encantamento. O que sei é que posso passar o dia assim, beijando e sendo beijada por Jason. Esse pensamento romântico me faz recordar do trabalho e que o relógio continua a correr.

— Eu... — digo com pesar — preciso mesmo ir.

Sua mão agarra mais forte a minha cintura e depois de um breve, mas significativo beijo em meus lábios, Jason começa, mesmo que contrariado, a me soltar.

Retorno ao carro com um sorriso tolo nos lábios. Toco-os com as pontas dos dedos, estão sensíveis e formigando.

Coloco o cinto e olho para a casa. Jason ainda está lá. Em toda sua perfeição olhando para mim. O sorriso lindo me convidando de volta.

Para os seus braços.

Para os seus beijos.

Em como me sinto incrível estando com ele.

Sempre.

CAPÍTULO 10



Dois dias se passaram desde que Jason e eu nos beijamos apaixonadamente em frente à porta da casa de sua avó. Eu meio que venho evitando passar em lugares que possa esbarrar com ele.

O motivo?

Sou uma completa idiota-covarde. É que, na realidade, tento fingir que tudo não passou de mais uma fantasia criada por minha cabeça. Quando sei que foi muito real. Ainda lembro da sensação de formigamento em meus lábios ao nos afastarmos, do sorriso que carregava nos lábios enquanto dirigia e que me acompanhou o dia inteiro, levando as pessoas a perguntar a razão do sorriso sonhador no meu rosto.

Sonho.

Exatamente isso que me fez despertar. Vivi sonhando com Jason por tanto tempo e agora, desejo-o com ainda mais intensidade. Nenhuma fantasia se compara à sensação de estar nos braços de Jason, e isso me assusta. Me faz fugir, mesmo que saiba que fazer isso, pode se tornar a pior e mais burra decisão que já tomei na vida.

Talvez devesse ter sido sincera com Jason desde o começo, antes mesmo de ele ter ido embora de Sta. Anna. Mas aquela menina tímida teve medo e, ao que vejo, nada tinha mudado com o decorrer dos anos.

— Ei! — Uma batida em minha mesa me faz despertar dos meus

pensamentos atormentados. Desvio a atenção da agenda que mantive erguida no ar para colocar em minha bolsa e olho para Faith — Tessa, está me ouvindo? Terra chamando.

— Desculpe — digo desconcertada e termino de guardar minhas coisas dentro da bolsa antes de voltar a encará-la — Estava um pouco distraída.

— Eu percebi. Estou te chamando faz uns cinco minutos.

Provavelmente Faith estivesse exagerando, prefiro acreditar, isso é típico dela.

— Você quer falar comigo? Algum problema com Damon? — indago e a encaro com olhar duro — Não diga que brigou com ele de novo, Faith?

Ela sorri e desvia o olhar do meu, passando a ponta dos dedos sobre a minha mesa e eu sei que esse é sinal de que me esconde algo.

— Não. Está tudo bem. Acho que não brigaria com Damon nem que quisesse — ela torna a me encarar, revira os olhos e bufa para cima tentando afastar a franja caindo em seus olhos — Já disse que minha mãe está nos céus que vou finalmente desencalhar?

Assim como eu, ela é a mais nova, só que enquanto eu tenho apenas dois irmãos, ela tem três; na segunda gestação planejada de nossas mães, a dela teve gêmeas. As três irmãs de Faith já estavam casadas e duas delas vivem em Sta. Anna com os maridos e filhos.

— Além disso, sabe que nas brigas, a minha mãe sempre toma partido do Damon.

— Talvez por que em todas você exagera um pouquinho?

— Ei! Você é minha amiga — recebo uma cutucada no braço, que me faz rir — Jurou ficar ao meu lado sempre.

Nós realmente fizemos esse juramento com direito a um ritual e tudo.

— O que você realmente quer, Faith?

Ela não viria até aqui se o que fosse pedir não fosse necessitar de sua

capacidade de persuasão.

— Bem... Você sabe que um dos motivos de Jason estar na cidade, foi o pedido de Damon. Os meninos não tiveram um bom ano no *football*, assim como no anterior.

A equipe já não vem tendo grandes resultados desde que Jason e Damon deixaram o time, ao se formarem. Mesmo com todos os esforços de Damon para levantar a moral e ânimo dos garotos, os últimos jogos os colocaram entre os piores colocados do campeonato regional estudantil. A presença de Jason, uma personalidade viva do esporte que eles admiram com toda certeza, dará um novo gás a esses meninos.

— Tess, você precisava ver os rostos deles quando viram Jason surgir no treinamento.

Foi um gesto generoso da parte de Jason ter aceitado o convite do amigo, dedicando algum tempo livre em meio à sua recuperação, para incentivar esses garotos.

— O último jogo antes da próxima temporada é amanhã.

Eu ainda não consigo visualizar em qual momento Faith me encaixará nessa história, mas já começo a fazer minha mente trabalhar em todas as desculpas possíveis para recusar qualquer pedido que ela irá me fazer.

— O time que vão enfrentar não é muito difícil, mas se eles perderem, há grandes chances de rebaixamento no próximo ano.

— Damon é um excelente treinador. E com Jason incentivando, sei que os dois farão um ótimo trabalho — ressalto o que eu realmente acredito — Você quer que eu cuide da floricultura para que possa dar apoio a eles?

Sempre que pode, Faith assiste os jogos dos alunos de Damon, e ele a ajuda na floricultura nos fins de semana ou quando temos o momento só das garotas. Os dois são apoiadores, compreensivos com o trabalho um do outro.

Socorrê-la fara com que tenha que pedir a algum professor que cubra

parte dos meus horários, mas sei que consigo ajustar isso.

— Na verdade... há uma pequena adaptação nisso.

— Faith — respiro fundo buscando me manter calma — Por que acho que não gostarei nem um um pouco dessa sua *pequena adaptação*?

Minha amiga é ardilosa como uma criança negociando presentes em dia de Natal.

— Talvez porque você esteja sempre desconfiando das minhas boas intenções — destacou ela em um tom falsamente ofendido.

— Seria por que elas não existam? Ok, Faith, vá direto ao assunto.

— Certo. Você se lembra que joguei Damon no lago?

Assinto, tentando segurar um sorriso. Quem arremessava o parceiro em um lago gelado após um pedido lindo de casamento?

Faith.

— Por causa disso, ele está de cama desde segunda. É impossível que ele consiga viajar até a cidade vizinha, mal consegue permanecer sentado ou ficar quinze minutos sem espirrar.

— Eu sinto muito, Faith. Há algo que eu possa fazer?

A minha pergunta está inclusa sugestões como: fazer uma canja, comprar os jornais para ele a caminho da escola ou comprar algum livro para que ele consiga passar o tempo. Propostas normais que pessoas normais fariam, mas o olhar sugestivo de Faith indica algo que me faz estremecer.

— Minha mãe está cuidando da floricultura. Eu estou cuidando de Damon e Jason vai cuidar do time.

— Ótimo. Então, está tudo resolvido — começo a pegar as minhas pastas, tendo o intuito de escapar de Faith antes que ela me fale o que penso que irá dizer — Fico feliz por todos.

— Mas há um problema no meio do caminho — estaco a alguns metros antes da porta. Primeiro, porque Faith segura meu braço e, segundo, porque

sei que nada de bom, pelo menos para mim, virá com suas próximas palavras — Precisa ter um representante oficial da escola. Não há ninguém que possa substituir Damon além de você, e o diretor Flint também concorda com isso.

Consigo imaginar pelo menos meia dúzia de pessoas mais indicadas ao trabalho que eu, medito em vez de dizer a ela.

Um dia inteiro com Jason, depois de tudo o que aconteceu?

Não! Não! Não!

Definitivamente. *Não.*

— Por que não o Mike? E-ele ama *football* e vai ser uma grande ajuda a Jason.

— A Terry ainda está com o tornozelo machucado e ainda há o filhinho deles.

Certo. Mike está mesmo fora da lista.

De repente me vejo fazendo o mesmo discurso que fiz a Sra. Hudson antes de Jason chegar. Buscando as mesmas vãs tentativas de escapar da estrela do *football* americano que a cidade de Sta. Anna venera, no qual tenho sentimentos, agora, ainda mais profundos.

— E o Clive?

— Você sabe que ele odeia multidões e só sai daquele laboratório para ir para casa. Além disso, esportes e Clive precisam andar em estradas diferentes.

Clive Seligton foi o típico garoto nerd introspectivo que continuou assim ao crescer. Qualquer tipo de esporte nunca foi algo bom para ele. Até eu, no mais profundo desespero, sinto-me incapaz de obrigá-lo a isso.

— A Sra. Hudson? — tento com um sorriso falho.

— Está mesmo sugerindo isso?

Condenar a pobre senhora a um dia longo e exaustivo para alguém da idade dela seria mais do que crueldade da minha parte.

Uma das coisas ruins em trabalhar em escola de cidade pequena é que o corpo docente é reduzido. Frequentemente precisamos cobrir e ajudar uns aos outros. Realmente não há o que fazer.

— Talvez...

— Tessa Bale, esse jogo é importante para aqueles garotos. É importante para Damon e você estará lá dando apoio e torcendo pelo time — não há necessidade de todo esse discurso dela, aceito que não há escapatória para mim — Além disso, toda essa situação é culpa sua.

— Minha culpa? Foi você que jogou Damon no lago. Como pode ser minha culpa.

— Tem razão. A culpa é do Damon. Eu vi que vocês dois iriam se beijar se ele não tivesse interrompido o grande momento. E se isso tivesse acontecido, a gente nem estaria tendo essa discussão ridícula agora.

Faith é tão complicada em seus raciocínios como é no que fala e faz.

— Exatamente que ligação tem isso tudo?

— Bom, se ele não tivesse interrompido algo importante, eu não teria que inventar alguma coisa para deixar vocês dois sozinhos. Logo, Damon não teria ficado doente. Então, a culpa é sua e do Damon.

Ela e Jason estão inocentados, é claro.

Encaro-a completamente perplexa. Faith é tão absurda em seus pensamentos, que tudo o que diz faz completo sentido, de forma que consigo compreender agora o que tinha acontecido naquela tarde no lago.

— Você armou para mim e para Jason?

Minha acusação a desarmou por alguns segundos.

— Viu? Foi o que disse de sempre desacreditar das minhas boas intenções.

A Sra. Hudson, Faith e avó de Jason. Parece que todas as pessoas nessa cidade estão fazendo alguma coisa para me unir a ele.

— Faith, você é inacreditável — olho-a duramente antes de passar por ela rumo ao corredor. De todas as pessoas que me conhecem bem, ela sabe melhor do que ninguém o quanto Jason pode me desestabilizar apenas com sua presença, o quanto lutei para esquecê-lo sem nunca conseguir — Farei isso pelos garotos, pela escola e, talvez, por Damon.

E porque também não tenho outra alternativa. Os garotos precisam. A escola precisa de mim. E ainda há o Jason.

— Você não pode ficar brava comigo, Tessa Bale! — seu grito faz eco pelo corredor vazio, mas continuo andando apressada — Sabe que vai me agradecer e perdoar.

— Veremos.

Ela tem razão. Sei que não ficarei brava com ela por muito tempo. Nunca consegui isso no passado, as chances são falhas no presente, mas me faço prometer manter minha indignação por um tempo maior. Faith merece isso por ser tão intrometida.

Com essa ideia de vingança, sigo mais calma para a sala do diretor Flint.

Não é surpresa ter a minha entrada permitida e encontrar Jason sentado em frente à mesa do diretor Flint. Mas, mesmo assim, o meu coração dispara em uma velocidade frenética.

Flashes do nosso beijo me vem à mente e sinto meu rosto começar a arder instantaneamente. Vejo o mesmo ocorrer com Jason pelo olhar intenso que me dá e o sorriso charmoso que recebo em seguido.

— Então, Cash, afirmo outra vez, sempre soubemos que você seria grande — a ladainha do Sr. Flint me faz perder essa conexão com Jason e, envergonhada, obrigo-me a tentar encarar o diretor.

Diferente de mim, que vim apenas em busca de instruções para o dia seguinte, Jason deve ter passado os últimos minutos desde que entrara na sala

do homem sendo bombardeado por elogios excessivos. E pelo ar agradecido que me dá ao ocupar a cadeira ao lado dele, confirmo que minhas suspeitas estão corretas.

Acredito que bajulação excessiva não seja algo que continue a impressionar um jogador experiente como ele. Por outro lado, noto com admiração que ele tenta ser o mais gentil e educado em situações como esta. Deve ser difícil ter que lidar o tempo todo com pessoas que nos colocam em um pedestal, mas não nos conhecem realmente.

— Eu sei que fará o melhor por esses garotos — conclui o Sr. Flint e, em seguida, olha para mim como que se agora realmente me notasse — E, claro, a Srta. Bale fará o possível para ajudar. Não é mesmo, Tessa?

Claro, eu vou ajudar Jason e não o contrário, medito sarcasticamente. Apesar de já existir a versão feminina do esporte e até começar a ganhar algum espaço, a masculina é predominante, e como tal, muitos homens, como o Sr. Flint consideram uma área exclusivamente dos homens.

— O *football* é um esporte de equipe, diretor Flint — disse Jason, e buscou a minha mão apoiada sobre o meu joelho — Tessa fará parte da equipe, então, faremos um ótimo trabalho juntos.

Se apoio Jason, ele me apoia. Descobrir isso me deixa encantada. Outra pétala abre em meu coração, ruindo minhas resistências.

— Sim, claro — Flint pigarreia, arrumando a gravata — Estamos contando com isso.

Após a admissão, o diretor se concentra no que realmente importa nos passando as informações e verba necessárias para o evento.

Jason gentilmente abre a porta para sairmos. Não dizemos nada ao outro até chegarmos a quase metade do corredor, onde há um painel com fotos. Pelo menos três deles contém fotos de Jason e Damon segurando troféus de vitórias importantes.

— Jason...

— Tessa — falamos juntos.

Sorrimos. Faço sinal para que ele fale o que pretendia dizer.

— Sente falta dessa época?

— Algumas vezes sim, em outras, nem tanto.

É estranho, quando passamos pela adolescência, queremos fugir dela o mais rápido possível, depois, vemos que alguns dos melhores momentos de nossas vidas foram vividos nela.

— Mudaria alguma coisa... — seu olhar já não está mais nas fotos ao perguntar, mas insistentemente em mim — Se pudesse?

Talvez eu tivesse confessado os meus sentimentos a Jason na primeira oportunidade que tive. Ao invés de só tê-lo observado sendo arrastado para a mesa de Hale, o tivesse convidado para dividir a minha. Há uma infinidade de “ses” e nenhuma máquina do tempo para testar as teorias.

— Acredito que as coisas acontecem como deve acontecer. Não são as escolhas boas ou ruins que nos ensinam algo?

— Acho que tem certa razão, Bale.

Voltamos a olhar as fotos por alguns minutos, depois, em seguida, retornamos nossa caminhada silenciosa pelo corredor.

O vento gelado dando início a dias de invernos mais frio bate em meu rosto ao sairmos. Recordo da vez que tinham derramado refrigerante em meu casaco e Jason me dera o dele. Esse entre tantos outros motivos que sempre me impediram, mesmo não tendo os meus sentimentos correspondidos, de conseguir guardar qualquer mágoa dele.

Chegamos ao estacionamento. De novo, tenho a sensação de que devemos, mas eu não quero me afastar.

— Quer uma carona?

Vejo um certo ar de pesar em seu rosto e ele indica o lindo veículo

preto surgindo ao lado do meu singelo compacto, conforme nos aproximamos mais.

— Já estou com o meu carro.

Carro?

Isso é o que chamo o que dirijo todos os dias, o de Jason é uma máquina potente e luxuosa. Na verdade, combina com ele sem parecer extravagante e esnobe.

Olhando bem, os dois juntos ficavam bonitinhos.

Pronto, não basta sonhar acordada com Jason, agora, estou shipando nossos carros também.

— Então — tento esconder minha recente vergonha ao procurar as chaves na bolsa, eu me esconderia dentro dela se fosse possível — Acho que nos vemos amanhã e...

Por que mulheres são capazes de guardar tantas coisas inúteis dentro de uma bolsa? Eu só preciso ter as chaves e carteira. Mas há uma infinidade de quinquilharias que me impedem de encontrar as malditas chaves e escapar o mais rápido possível.

— Tessa?

O chamado com uma voz suave e a mão parando as minhas inquietas me fazem estacar no lugar.

Jason me vira para ele. Conheço todas as sensações que surgem.

Boca seca. Coração disparado. O ar congelado em meus pulmões. Calor correndo por todo o meu corpo e que vergonhosamente devem estar refletindo em minhas bochechas. A pele que formiga quando ele move minha mão na sua.

— Todos os caminhos nos levam exatamente ao mesmo lugar — diz Jason repercutindo o que a avó me disse, colocando nossas palmas abertas uma ao lado da outra — Eu sempre achei que a vovó estivesse falando de Sta.

Anna.

Sua outra mão me leva para mais perto dele.

— Até agora.

Sim, nossos caminhos nos trouxeram até aqui. Estamos onde pertencemos. Nos braços um do outro. Neste beijo arrebatador que nos faz sentir que o mundo é só nosso. E por este mágico e intenso momento, ele é.

CAPÍTULO 11



Poderíamos passar o resto da tarde ou ficar até o dia seguinte nos beijando no estacionamento, mas isso certamente atrairia uma pequena plateia, o que não queríamos. Então, reúno o resquício de força que ainda existe em mim e consigo me afastar um pouco de Jason, ao ter nosso último beijo apaixonado interrompido.

— Acho que nosso caminho tem que nos levar até nossas casas agora, certo? — indago com humor quando ele se inclina para encostar a testa na minha.

O que está acontecendo aqui?, é o que os meus olhos perguntam ao se conectarem com os dele.

Apenas deixe o sol entrar, vejo essa resposta nos deles, acompanhado do sorriso que me faz suspirar.

O meu é Jason. Meu mundo sempre fica mais cheio de luz e calor quando ele está por perto.

— Bem... — o sussurro dele tem um ar de lamento.

Nenhum de nós deseja nos separar. Nós nunca queremos isso.

— Te vejo amanhã, Jason Cash — toco o seu rosto — Obrigada pelo que está fazendo por aqueles garotos. Eles admiram você e farão o melhor.

— Eu acredito neles, Tess. Basta apenas que eles façam o mesmo e tudo ficará bem.

Na vida, às vezes tudo o que a gente precisa é de alguém que acredite em nós. Jason pode estar minimizando a si mesmo, sua importância para os jogadores, mas todos nós sabemos como será importante e significativo esses garotos terem alguém que confiam e admiram guiando-os no campo.

Como tenho alguns detalhes da viagem de amanhã para cuidar e Jason fará uma reunião no colégio à noite, possivelmente para fazer algum discurso motivador aos jogadores, precisamos ir.

Levo um tempo para conseguir entrar no carro, os beijos de Jason tornam a simples tarefa um pouco difícil. Ele ainda está parado em frente ao carro dele, observando-me sair enquanto sustenta um sorriso sexy, que me manterá boa parte da noite soltando suspiros apaixonados.

A expressão de felicidade me acompanha em todo trajeto para casa.

Muito bem, Sr. Cash. Excelente *touchdown*.



O dia amanhece bem mais frio que o anterior, faz oito graus com sensação térmica de cinco. Até o dia de Ação de Graças, há probabilidade de que a temperatura caia ainda mais. Isso significa que teremos mais um inverno rigoroso, com direito a neve.

Embora muitas pessoas achem isso uma aborrecida perturbação, ter que fazer as seguranças nos carros e limpar as entradas e calçadas de casa diariamente, eu amo a neve.

Amo ver os telhados ficarem brancos. Ver as árvores parecerem cobertas de pedaços de algodão. Assistir com uma xícara de chá e uma manta quentinha os flocos caírem pela janela. Fazer bonecos ou anjos no chão. O

Natal fica mais encantado quando tem neve e sempre podemos usar o frio como justificativa para ter quem gostamos mais próximo da gente.

Como todas as estações do ano, o inverno também tem seu charme e tento aproveitar ao máximo tudo de bom que ele tem a oferecer.

Então, sou uma das mais animadas ao chegar ao colégio pela manhã. Claro que afirmo a mim mesma que minha alegria matinal não está de forma alguma relacionada ao fato de que verei Jason e passaremos todo o dia juntos. Afinal, não é um encontro. Temos os jovens estudantes e essa é uma viagem a trabalho, apenas.

Certo. Minha quase que convincente teoria durou até vê-lo chegar na cantina dos professores, dentro de um conjunto escuro esportivo, que consegue deixá-lo mais atraente do que nunca. Vejo que posso passar horas com os cotovelos apoiados na mesa e as mãos sustentando o meu queixo, apenas admirando toda a sua perfeição.

— Você está bem, Tessa?

Desvio meu olhar de cachorrinho babão em Jason e olho para Clint, que divide seu olhar de estranheza entre minha face e o bule de chá que seguro.

— Oh, droga!

Nos intermináveis e constrangedores segundos que admirava Jason como uma colegial apaixonada, minha xícara de chá enchera e transbordara, começando a molhar toda a mesa à minha frente.

Clint me entrega algumas toalhas de papel e juntos tentamos amenizar o desastre que a minha falta de atenção provocou na mesa e respingos no chão.

— Bom dia, Tessa.

Ui! Perfeito!

Claro que tive que bater a minha cabeça na mesa ao ouvir o cumprimento quase que musical de Jason, e se isso não é suficiente para

completar a humilhação, desastradamente tenho minha mão escorregando do braço da cadeira onde tento me apoiar para me erguer, fazendo-me cair de bunda sobre o chão duro e gelado.

— Meu Deus, Tess — ele se agacha e seu olhar preocupado encontra o meu — Você está bem?

Faith e eu costumávamos comentar no passado que Jason sempre tinha alguma garota caindo por ele. Bem, ao que vejo, sou capaz de fazer isso no sentido literal.

— Claro. Hum... sou um pouco estabanada.

Ah, não, Jason Cash. Não sorria de um jeito doce.

Obrigando-me a ter foco, aceito sua mão gentil estendida e isso é a última coisa que tenho, quando sentimos essa energia provocada por esse toque correr através de nossos corpos.

Nos aproximamos mais. Tem alguma criaturinha em meu cérebro comemorando a certeza que Jason irá me beijar. E como eu preciso disso. Em Jason brilha o mesmo desejo.

— Ok, pessoal. Os ônibus já estão no estacionamento. Jason?

O diretor Flint surge, quebrando o nosso momento mágico, isso faz Jason retorcer os lábios, e soltar um xingamento baixinho.

Além de todos os garotos do time, também teremos a companhia das líderes de torcida, ou seja, temos um grande grupo para cuidar.

— Bom dia, Srta. Bale — uma das garotas me cumprimenta e entrega a autorização de viagem.

Seus olhos maravilhados estão fixos em Jason que, ao meu lado, confere a lista de alunos que vão entrando no ônibus. Sorrio internamente, não é nada de novo que Jason encante as garotas independente da sua idade, e o mais espantoso é que ele continua a não se dar conta disso ou tirar proveito do fato.

— Olá, Dana — cumprimento a aluna seguinte e o processo continua até que todos os alunos estejam acomodados no interior do ônibus.

Nem todos estarão dentro do ônibus escolar, alguns serão levados por seus pais ou responsáveis. Mas os que entrarem, estão sob nossa completa responsabilidade e todo cuidado é pouco.

A viagem não é muito longa, dura cerca de cinquenta minutos. Quando chegamos à escola onde será disputada a partida, os garotos demonstram certo nervosismo, mas as palavras de incentivo de seu grande ídolo antes que saiam do veículo fazem a maioria vibrar novamente, retomando a confiança e esperança de bons resultados.

Como é de se esperar, a presença de Jason causa um pequeno furor tanto no time oponente quanto no público, esperando um grande show.

A disputa inicia equilibrada. Ambos os times estão dando o melhor e eu desconfio que o motivo seja Jason. Esses alunos querem mostrar o melhor de si em campo, para o maior pontuador de *football* americano da última década.

No momento, vamos para o intervalo e o time rival está na vantagem de quatro pontos. Enquanto as garotas executam a sua coreografia e grito de guerra, os garotos são conduzidos ao vestiário.

Durante os oito anos que Jason se dedicou a construir sua carreira excelente, nunca me atrevi a assistir a nenhum jogo dele, nem mesmo pela TV. E vendo-o com esses jovens hoje, arrependo-me disso. Se ele for tão incrível em campo como está sendo com seu discurso de motivação, é fácil compreender por que ele se tornou um dos melhores jogadores da atualidade.

— Atacamos e defendemos. Avançamos e atacamos — Jason aponta os pontos estratégicos no quadro branco que carrega e recebe murmúrios animados em resposta — Lembrem-se que a vitória é apenas o resultado de um trabalho em equipe. O que fazemos em campo, como jogamos é o que importa.

Porque é mais do que um jogo estudantil. É mostrar a esses garotos o valor de ganhar e sabedoria em perder. Independente dos resultados, o que realmente te define é quem você é. Isso serve dentro ou fora de campo.

— Acha que eles conseguem vencer? — indago a Jason quando observamos o último garoto sair do vestiário.

— Eles deram duro hoje, Tess. Isso já é uma grande vitória.

Jason tem razão. Mesmo que o resultado final não seja o desejado, o que via em nossos jogadores em cada minuto de jogo era um brilho nos olhos, alegria por fazerem algo que amam e garra para vencer.

O retorno começa bem disputado, chegamos a empatar e, ao que parece, também a começar a cansar nosso adversário. Estamos no último tempo de quinze e apesar da bola estar com o nosso atacante, não há chances para um *touchdown*.

Ele olha para Jason. Os dois trocam algum tipo de comunicação, os outros jogadores se movimentam. As vozes se silenciam à nossa volta ou sou eu incapaz de ouvir qualquer uma.

Ergo-me com Jason do banco e só noto que seguro sua mão quando seus dedos apertam firmes os meus. Em um quarto *down*, tudo o que o nosso jogador precisar fazer é com que a bola acerte as travas verticais, ganhando um gol de campo.

Prendo a respiração quando a bola é colocada no chão e fecho os meus olhos. O grito da torcida e os braços de Jason me erguendo no ar, levam-me a novamente a olhar para o campo onde vejo os nossos garotos pularem um no outro enquanto o placar muda, anunciando a nossa vitória.

— E Jason Cash vence outra vez — grito comemorando quando ele me coloca no chão.

— Nós vencemos — vejo mais do que felicidade brilhando em seus olhos — Estou feliz que você esteja aqui.

Sinto-me tão contente quanto ele. Por nossos meninos e, principalmente, por Jason. Por dividir com ele esse momento único.

— Porque, agora, eu posso fazer o que gostaria, a cada final de partida, Tessa Bale.

Jason não estava no campo com o uniforme do time e nem eu, na arquibancada, com meus cadernos de desenhos pressionados no peito, sorrindo para ele. Mas, ainda assim, é como se voltássemos no tempo. E ver nossos rostos sendo exibidos no grande telão para o público, torna o momento ainda mais especial.

Quando seus lábios buscam os meus, me entrego ao beijo apaixonado, sabendo que sonhos se tornam reais e que tocar as estrelas pode ser possível.

CAPÍTULO 12



Nosso momento romântico e apaixonado não dura muito, ou menos tempo do que eu desejo. Mal afastamos nossos lábios em busca de fôlego, somos rodeados pelos garotos do time e as líderes de torcida.

Todos querem abraçar e pular em volta de Jason. É claro que todo o trabalho de Damon durante o ano letivo não pode ser ignorado, mas até ele, ao convidar o amigo para vir a Sta. Anna, sabia que a presença da grande estrela do *football* teria um efeito positivo sobre esses jovens.

O retorno para casa está acontecendo de forma festiva. Há cantorias, brincadeiras entre os alunos. A atenção de Jason é solicitada a todo minuto para que dê suas considerações sobre algum jogador ou momentos marcantes na partida. Um ou outro tem a ousadia de comentar sobre o beijo que nós trocamos. Jason consegue desviar o assunto sem que nos tornemos o centro das atenções, mas a grande parte deles está lidando com o ocorrido de forma bastante natural, o que me faz sentir mais relaxada, pelo menos por ora.

Sei que isso irá repercutir por um tempo tanto na escola quanto em nossa pequena cidade. Afinal, não é todo dia que Sta. Anna pode se deliciar com história picante de seu grande ídolo esportivo e uma modesta professora de artes.

— Ei, pessoal — elevo a minha voz o suficiente para ser ouvida em meio aos risos e murmúrios — Faremos uma parada para o lanche e idas ao

banheiro. Nós queremos todos de volta em quarenta minutos.

Há os que reclamam do tempo e os que manifestam comicamente a necessidade por comida. *Jovens sendo jovens*, concluo mentalmente ao ver o último garoto que saiu do ônibus entrar na lanchonete.

Estou prestes a segui-lo quando uma mão firme fecha em volta do meu braço, e em meio à minha confusão momentânea, sou conduzida de volta para dentro do ônibus.

— Jason? O que você está fazendo?

— Pensei que nunca teríamos este momento a sós — disse ele se jogando em um dos bancos, me levando com ele.

Eu quero protestar. Devo rejeitar sua maluquice, mas o beijo cheio de desejo que ele me dá em seguida impede isso. Não somos como um dos garotos que levamos ao jogo hoje, mas agimos como tal.

Mando a voz da razão para um lugar silencioso em minha mente e me entrego completamente aos beijos e carícias que Jason me dá.

— Estou maluca — murmuro sem ar quando unimos nossas testas em busca de um pouco de freio — ou isso está mesmo acontecendo?

Todo o dia de hoje está sendo muito irreal para mim. Aliás, os últimos dias, desde que revi Jason, parecem mais uma fantasia criada pela minha cabeça.

— Isso é real, Bale. É foddidamente real — o sorriso, como sempre, me desarma e deixa elevada — Mas se ainda tem dúvida...

Não tenho nem tempo de argumentar, sua boca atrevida volta a buscar a minha e enquanto vários beijos iniciam, meus pensamentos ficam embaralhados.

Está mesmo acontecendo. É tudo o que sempre sonhei, ter Jason correspondendo ao meu interesse por ele me parece insano.

— Droga. A gente precisa voltar — murmura Jason — Não sei se

aqueles meninos podem botar fogo na lanchonete, mas se a gente continuar aqui, Tess, será exatamente isso que faremos no ônibus.

Um de nós precisa voltar a ser racional, e neste momento, Jason parece ter mais autocontrole que eu. O que fazer? Jason Cash sempre foi a minha maior fraqueza.

Com esforço redobrado para manter nossas mãos em uma distância segura um do outro, seguimos apressados em direção à lanchonete. Para o meu espanto, não gastamos mais do que vinte minutos dentro do ônibus. Os garotos estão tão eufóricos, conversando entre si, que nem perceberam nossa ausência.

O restante do caminho acontece de forma um pouco mais calma, a adrenalina e cansaço do jogo começa a fazer efeito no time e líderes de torcida, uma parte pegou no sono, outros ficaram mexendo em seus telefones, ouvindo música ou mantendo conversas sussurradas.

Ao chegarmos ao estacionamento do colégio, os pais já aguardam os filhos com sorrisos orgulhosos. O diretor Flint faz um discurso, mas não se estende devido ao horário.

Recebo cumprimentos e agradecimentos de alguns pais de alunos tanto quanto Jason, que faz questão de destacar a importância da minha presença ao evento. Sinto que alguns deles me encaram de forma insistente, mas como foi um longo e exaustivo dia, acabo convencendo a mim mesma que estou exagerando devido ao cansaço.

Jason é arrastado pelo Sr. Flint para trocar algumas palavras com o prefeito, cuido dos detalhes finais após a viagem. Estou liberando o motorista do ônibus após averiguar que não há nenhum pertence dos alunos esquecido quando Faith me puxa pelo braço.

— Tessa! Como você beijou Jason Cash e não me disse nada?

— De qual beijo está falando?

Não estou sendo irônica como os seus olhos revirando querem dizer. Hoje, não é a primeira vez que Jason e eu nos beijamos. Mas tudo tem sido uma loucura para mim que ainda não encontrei o momento ideal para contar a ela do primeiro beijo.

— Ora, não se faça de boba comigo. Toda cidade, quem sabe o país, viu o beijo, tem um vídeo provando isso.

— Tem um vídeo sobre o nosso beijo?

— Na verdade do telão, mas dá no mesmo. Foi um senhor beijo. Damon viu num *site* de esportes que ele acompanha.

Agora faz sentido Faith estar aqui e também os olhares insistentes que alguns paiss nos deram. Infelizmente, essa é uma das desvantagens de Jason ser um atleta famoso. Uma parte de sua vida particular virava assunto do público e me admiro que ele tenha aguentado essa pressão por tanto tempo.

— E como está o Damon? — pergunto, mas meus olhos estão em Jason, que se afasta do diretor e do prefeito para atender o telefone.

Pela expressão compenetrada em seu rosto, a conversa não parece estar sendo muito agradável.

— Frustrado por não ter estado lá — disse Faith — Mas feliz pelo resultado.

— E você não deveria estar com ele, Faith?

— Bom...

Ela inicia uma justificativa sem sentido, mas minha atenção agora está toda em Jason se aproximando de nós.

— Alguma notícia ruim? — indago a ele.

Meu coração fica apertado ao fazer a pergunta. Algum problema importante pode obrigá-lo a ter de ir embora e não me sinto pronta para dar adeus a ele mais uma vez.

— Era o meu empresário — sua resposta soa meio cautelosa — Olha,

Tessa, sei que pode ficar chateada, mas há...

— Um vídeo nosso nos beijando rodando por aí — completo por ele.

— Sabe disso? — Ele questiona surpreso, depois, encara Faith ao meu lado, entendendo tudo — Olha, sei que isso não é algo confortável para você.

Na verdade, não ligo tanto quanto achei que me importaria, mas Jason parece bem aborrecido.

— Eu tenho que ir para casa ver como minimizar as coisas antes que tudo se torne ainda maior.

— Vai voltar para... — minhas palavras saem tão fracas e trêmulas que nem sou capaz de concluir.

— A casa da minha avó. Acho que consigo resolver tudo com algumas ligações.

O alívio bate em mim de uma forma que nem consigo explicar. Jason continuará em Sta. Anna e, neste momento, é tudo o que me importa.

— A gente conversa amanhã? — Ele me pergunta.

Apenas assinto e fico ainda mais surpresa e sem reação quando ele se inclina sobre mim e reivindica um beijo apaixonado.

— Até amanhã, Tess — ele sussurra em meu ouvido e sua voz rouca é suficiente para fazer todo o meu corpo estremecer — Se possível, sonhe comigo.

E não tenho feito isso a vida inteira?

A diferença agora é que vejo que sonhos podem se tornar reais.

Tenho um sorriso bobo no rosto ao vê-lo se afastar e entrar em seu carro. É Faith que me faz despertar desse encantamento.

— Ok. Você me dá uma carona para a cidade e me conta tudinho o que está acontecendo aqui.

— Tudo bem sobre a carona — digo a ela, e vou em direção ao meu compacto. O som dos sapatos dela ecoam logo atrás de mim no

estacionamento agora vazio — Agora, não estamos brigadas?

— Isso aconteceu apenas na sua cabeça, querida.

Devo confessar que nem mesmo isso. Amo demais essa garota maluca para ficar mais do que alguns minutos brava com ela.

— E Damon? Porque a conversa pode ser um pouquinho longa.

Desde o dia da tempestade até o de hoje, tem muitas coisas para contar a Faith.

— A mãe dele está lá — apesar da careta que ela faz, sei que Faith se dá muito bem com a mãe de seu noivo — Tem gente o suficiente paparicando-o. Agora, me conte tudo.

Não é só curiosidade mórbida de Faith, ela sempre soube de meu amor platônico por Jason, acho que além de mim, a minha amiga é a pessoa que mais torce para que fiquemos juntos.

— Tudo bem, mas acho que terei que retornar à noite da tempestade.

Durante o caminho, inicio a conversa recontando a ela o que aconteceu no dia do retorno de Jason à cidade, desta vez, não ocultando detalhes importantes, como fiz quando abordei o assunto pela primeira vez.

— Então, ele disse que era o sol e que você deveria deixá-lo entrar? — Faith pergunta enquanto busco a chave em minha bolsa para abrir a porta de casa.

Contar as coisas a ela leva o dobro do tempo porque sempre interrompe a narrativa para questionar algo ou para expressar suas conclusões, que geralmente são bem diferentes das minhas.

— Caramba, Tess, se isso não é uma declaração, não sei mais o que poderia ser.

Por mais que meu coração tanto naquele momento como agora, queira muito acreditar na teoria de Faith, preciso ser cautelosa.

— Não é bem assim, Faith. Acho que Jason queria dizer sobre a vida;

parar de ver o mundo através das janelas e ir em busca do que desejo.

— Que no caso é o Jason, ou seja, ele está completamente pronto para você — sentencia ela.

Não adianta argumentar, Faith tem sua própria forma de enxergar as coisas. Além disso, ela sempre foi mais aventureira e corajosa que eu. Ela prefere amargar alguma humilhação a sofrer a frustração de nunca ter tentado. Foi ela que tomou coragem se declarando a Damon e desde desse dia, eles estão juntos.

Assim que abro a porta, somos recepcionadas por Tigs. Quer dizer, Faith é recepcionada porque ele decide me ignorar, fazendo festa para ela e deixando claro para mim que ter passado esse tempo sozinho, um pouco mais do que o normal, não o deixa nada feliz.

Ignoro sua implicância e encho sua vasilha de comida quase vazia. Faith me acompanha até a cozinha e implora que eu continue a contar o que intitului “minha novela” com Jason do ponto onde terminei antes de ser interrompida por ela.

— Enquanto eu preparo o nosso chá, arrume a bandeja com aqueles biscoitos que você gosta — peço a ela e busco a chaleira no armário — Como disse, é uma longa história e ficaremos mais confortáveis no quarto.

Quando chegamos ao quarto, empresto a Faith um dos meus pijamas e nos enfiamos debaixo das cobertas juntas, deitadas uma do lado da outra, comendo biscoitos e aproveitando nosso chá. Faz um bom tempo que nós não temos uma noite só de garotas, como as que costumávamos fazer quando estávamos no colégio, por isso, esta noite está sendo mais do que especial.

Se for parar para analisar a minha vida, vejo que sou uma garota de muita sorte. Tenho uma família unida e amorosa. Uma amiga, maluca, mas leal, vivo na cidade que nasci e adoro esse pequeno pedaço de paraíso. Trabalho no que gosto e posso finalmente estar encontrando o amor com o

homem que sempre sonhei.

A vida não é perfeita, mas se olharmos com os olhos do coração, veremos o quanto ela é bela.

CAPÍTULO 13



Estou parada em frente à tela analisando se o tom de verde que fiz com as tintas chega o mais perfeito possível aos olhos de Jason, quando meu telefone toca.

Uma chamada de Jason, vejo apreensiva o aviso surgir na tela.

Depois que Faith foi embora logo após o café da manhã, minha vontade foi de correr até a casa de vovó Jolie surpreender Jason com a minha presença, mas refreando a ansiedade, optei por organizar minha casa e limpar o que deixava pendente para o fim de semana na esperança de que mantivesse a minha mente ocupada. Quando a tarefa acaba, ainda tenho desejo de procurá-lo, apenas para vê-lo e termos algumas horas juntos.

E por que não faço isso de uma vez, afinal de contas?

A resposta é simples. A minha insegurança, como sempre, consegue me boicotar. Reflito bastante em como Jason pareceu estar chateado com a ligação do seu agente e em como nosso vídeo juntos, rodando por aí, o deixara aborrecido, isso é suficiente para as dúvidas começarem a pipocar em minha mente traiçoeira.

Resolvo pintar, mas fazer um quadro de Jason não está ajudando muito.

— *Olá, Miss Brush* — sua voz me soa tranquila, e o fato de me chamar pelo apelido carinhoso, me faz começar a baixar a guarda.

Parece que sempre estou no modo defesa quando o assunto é Jason

Cash.

— Olá, Jason — respondo, sussurrando o seu nome e mordo os meus lábios, esperando não ter dito da forma toda derretida que me pareceu.

— *Tessa. Você está bem?*

Esse é um bom momento para aquele meteoro que sempre imagino cair no meio da minha sala de pintura.

— Hum... Claro. Estava pintando e, você sabe... eu fico meio área quando faço isso.

Quando Jason disse que conversaríamos depois, confesso que estava esperando mais do que uma ligação durante a tarde do dia seguinte. Mas agora, agradeço que ele esteja apenas no telefone e não consiga ver meu rosto ficando vermelho e o pescoço começando a pipocar.

— *Eu não quero atrapalhar seu trabalho, então...*

— Não! — minha exclamação saiu com um jato — Se você ligou, tem algo importante a dizer.

Muito bem Tessa, você consegue ser mais bipolar que o seu gato Tigs, repreendo-me mentalmente.

— *Diz respeito a você, então sim, é importante.*

Aww. Eu tenho uma ideia de que assunto Jason quer abordar, mas suas palavras proferidas em uma voz sedutora conseguem me desarmar completamente. Fico totalmente derretida, sem saber o que dizer.

Será que Faith tem realmente razão e essa é mais uma maneira de Jason se declarar a mim?

— *Sobre o vídeo, sei que pode ser uma grande perturbação para você.*

— Na verdade, não é — falo apressadamente, querendo deixar tudo esclarecido.

Não vou negar, entrar nos *sites* que Faith me mostrou e ver fotos e o vídeo da gente se beijando e ter pessoas desconhecidas comentando sobre

isso, é bem estranho para mim.

— Quer dizer, é esquisito, preciso ser sincera, mas não é como se tivesse dezenas de *paparazzi* em minha porta querendo uma foto exclusiva.

Ouçõ seu respirar profundo do outro lado da linha.

— Jason, está tudo, ok?

Novamente, penso em como ele teve que lidar, bem, ainda lida com coisas assim por tanto tempo e o admiro mais ainda.

— *Levei mais tempo com meu agente para não fazer essa coisa ficar maior ainda* — disse ele com calma — *Acho que conseguimos. Você não vai ter que lidar com isso, Tess.*

— Jason, se você estiver bem, eu ficarei bem.

Mesmo quando ele esteve tão inalcançável para mim, o meu desejo sempre foi esse.

— *Estarei bem se você também ficar.*

Agora, volto novamente a desejar que Jason estivesse ao meu lado e que eu pudesse colocar toda insegurança de lado e me jogar em seus braços.

— *Escuta, vai ter algum tipo de comemoração essa noite no bar do MacDowell* — disse Jason — *Assim como Damon, você precisa estar lá tanto quanto eu.*

É claro que os moradores de Sta. Anna não deixariam o retorno vitorioso dos jogadores ao comando de Jason passar em branco e fariam alguma coisa para agradecê-lo, e é gentil da parte dele reconhecer o trabalho de Damon, assim como tentar incluir a mim.

Se existe algo que sempre manteve minha admiração por Jason é o seu coração generoso.

— Isso é um encontro? — pergunto incerta se estou sendo direta demais.

— *Com toda certeza, Bale* — a resposta firme traz um largo sorriso em

meu rosto, e só não estou pulando e fazendo uma dancinha em comemoração estilo Faith para não soar ainda mais tola do que apresento a ele — *Então, te pego às oito horas?*

— Com toda certeza, Cash — repito o que ele disse com tom de humor.

— *Ok. Não vou mais atrapalhar seu processo criativo* — sua voz sedutora faz com que as borboletas em meu estômago batam as asas mais forte — *Até mais tarde, Tess.*

— Até mais tarde, Jason.

Minha maturidade dura apenas até o momento que o sinal da ligação sendo encerrada ecoa em meus ouvidos.

— Eu tenho um encontro com Jason!

Minha dança não tão bem executada como as de Faith apenas consegue atrair o olhar desinteressado de Tigs. Isso me faz ir até ele e agarrá-lo antes que fuja.

— Escuta aqui, Sr. Mal-humorado, nem mesmo você pode estragar o meu dia hoje.

Encho-o de beijos e recebo uma ou duas mordidas de revolta. Não importa. Quando o solto para que fuja como o diabo da cruz, retorno à minha pintura ainda mais inspirada que antes.

Talvez esse quadro possa ser o presente de Jason nesse Natal. Eu mal posso esperar para a noite chegar.

Feliz, começo a dar pinceladas vigorosas e a inspiração surge em minha cabeça como nunca estive antes.



Quando fazemos algo que amamos, o tempo corre muito depressa e só

não perco a hora de começar a me arrumar porque o alerta no celular apita na hora programada. Apesar de já ter saído com alguns homens da cidade, sendo que com dois deles tentei uma relação mais séria, que não foram adiante, esse não é meu primeiro encontro, mas sinto como se fosse.

Passo pelos mesmos processos que uma garota ansiosa. Nos primeiros minutos, cuido da pele e dos cabelos e os restantes, tenho a cama coberta de roupas e uma dúvida enorme do que vestir.

Obviamente recorro a Faith em busca de ajuda, como estou nervosa demais para decidir sozinha, no final, aceito sua sugestão. Como estamos a uma semana do mês de Natal e apenas a alguns dias da Ação de Graças, coloco o vestido verde escuro e um cinto vinho modelando a cintura; está frio, então, não posso dispensar as meias de *nylon* e as minhas botas de cano longo. O cachecol feito por minha mãe combina perfeitamente com o cinto e decido colocar uma touca de lã sobre os meus cabelos soltos.

De maquiagem, abuso da máscara para os olhos, apenas um pouquinho de *blush* para dar vida às minhas bochechas pálidas e um batom tom rosa queimado. Estou em frente ao espelho analisando se minha vestimenta parece festiva demais e se tomei a decisão correta ao ouvir Faith, quando a companhia toca.

Pontual como um britânico, concluo ao olhar para o relógio vendo que Jason chegou exatamente no minuto que sugeri. Festiva ou não, meu tempo para trocar de roupa está acabado e só me resta torcer para que ele me ache bonita.

Minha nossa senhora!

Qualquer apreensão que possa ter, fica de lado ao me deparar com o homem lindo à minha frente. Usando um pulôver branco, jaqueta de couro por cima e calça escura, Jason é a personificação do homem perfeito.

— Uau, Tess — seu olhar aprovador corre por mim e fico satisfeita em

ver a admiração brilhar neles — Não vou poder desgrudar o olho de você. Acho que qualquer engraçadinho que tentar se aproximar, quebrarei um ou dois dentes.

Sem dúvida que o elogio cheio de calor me deixa derretida feito manteiga, mas obrigo-me a manter os pés no chão.

— Não exagera, Cash — murmuro abrindo um sorriso — Sou apenas a simples Tess que todos conhecem.

— Que todos aqui conhecem, posso concordar — disse ele erguendo a mão para segurar o meu queixo — Mas nada em você é simples.

E lá vai Jason abrindo mais uma pétala em meu coração. Para coroar isso, com dois passos curtos, ele minimiza ainda mais nossa distância, buscando os meus lábios para um beijo apaixonado.

Nos deixar levar por beijo e os outros que vieram, é completamente fácil para nós dois. Só não perdemos a noção do tempo porque Tigs decide se manifestar enfiando suas garras na canela de Jason.

— O que é isso? — A surpresa está expressa em seu rosto quando ele olha para baixo e se depara com minha bola de pelo o encarando como se nada tivesse feito.

Não quero rir, mas não consigo evitar.

— Esse é o Tigs — pego o pequeno causador de encrencas no colo e o apresento a Jason — Tigs, esse é o Jason. Você deveria ser mais gentil com ele. É o neto da vovó Jolie.

A única pessoa no mundo com quem meu gato não encrencou é a avó de Jason. Talvez porque ele a conheça desde o nascimento e tenha morado na casa dela antes de ser enviado a mim. Até Faith, que o mimava bastante, a bolinha de pelo caramelo tem seus momentos.

— Parece que ele não gostou de mim — avalia Jason.

— Não é nada pessoal. Tigs não gosta nem de mim a maior parte do

tempo.

— E por que você o mantém?

Acho que sua estranheza é, com tantos gatos mais dóceis que a avó dele tem, por que insisto em permanecer justamente com um gato difícil?

— Porque esse é o encanto dele — murmuro abraçando Tigs mais apertado e ganho seu miado de protesto — Não é o invocado mais fofo que você já viu?

Penso que Jason só conseguirá compreender o que digo convivendo mais com o meu gato. Tigs sabe ser carinhoso e companheiro, como consegue ao ser rabugento. Nós temos uma relação única e amorosa.

— Você é realmente uma surpresa para mim, Bale.

Julgo isso como um elogio e coloco o gato no chão, que rapidamente segue para a sua poltrona favorita na sala. Aviso a Jason que só preciso pegar a minha bolsa e ele recusa o pedido para entrar.

— Com medo de um bichinho, Jason?

— Cautela — ele balança o pé atacado me fazendo sorrir — Vamos manter todas as partes do meu corpo a salvo.

Depois de verificar tudo o que Tigs possa precisar na minha ausência, encontro Jason escorado contra a porta. Decidimos que vamos com o seu carro e ele me trará de volta. Isso significa mais tempo com ele e que muito provavelmente, finalmente poderemos ceder ao desejo que vem nos consumindo desde que ele retornou à cidade.

O carro de Jason, além de bonito e elegante, também é muito confortável e nos faz sentir como se caíssemos em uma cama feita de travesseiros macios. Agora dá para entender a tortura que foi para ele passar alguns minutos dentro do meu carro.

O bar do MacDowell não fica longe, aliás, tudo na cidade é relativamente perto. Então, nós apenas conversamos do que podemos esperar

esta noite.

Há um número considerável de carros na rua e muitas pessoas em grupos no lado de fora. Levamos um tempo para conseguir entrar, pois, todos tentam cumprimentar Jason e ele faz o possível para atender a maior quantidade deles. No fim, quando finalmente conseguimos entrar, notamos espantados como o lugar encontra-se lotado.

— Parece que a cidade inteira está aqui — elevo a minha voz para que ele consiga ouvir acima da música e conversas em volta.

Ok. Talvez eu esteja exagerando, apesar de pequena, a cidade inteira não caberia no bar, mas muitas pessoas vieram marcar presença.

— Ei, Cash — MacDowell, um barbudo, tatuado e vestindo um avental preto sobre as roupas escuras, se aproxima da gente — Venham comigo, vocês têm uma mesa reservada.

Ele nos guia entre as pessoas, novamente Jason tem que fazer várias paradas para dar atenção a alguém. Chegamos à mesa onde Damon literalmente está embrulhado em um cobertor e Faith agarrada a ele. Minha amiga emite um grito de felicidade ao nos ver e indica nossos lugares.

Nos acomodamos e não me passa despercebido que há uma cadeira sobrando com uma placa de reservado. Como MacDowell desapareceu novamente entre a multidão e Jason está trocando provocações com o melhor amigo, decido recorrer a Faith para saber se alguém mais se unirá a nós ou se placa está aqui apenas para manter nossa mesa privada.

— Faith, quem vai se sentar aqui?

Por algum motivo não gosto do olhar cauteloso que ela me dá.

— Olha, você tem que prometer que não vai surtar com o assunto.

Pronto. Agora, realmente começo a ficar ansiosa e só não enfio as minhas unhas no meu pescoço começando a pipocar porque ela me impede.

— Fale de uma vez, Faith.

Ela até abre a boca para dizer algo, mas uma voz musical sobressai a dela.

— Jason Cash — viro-me o suficiente para ver Louise Hale surgir — Nos encontramos de novo.

Tomando a atenção de todos em nossa mesa, e ainda mais linda do que me lembrava, vejo se materializar diante dos meus olhos espantados, a loira com rosto de anjo e corpo escultural que faria qualquer deusa da beleza sentir inveja.

— Louisa? — Jason a encara parecendo tão espantado quanto eu.

De repente, meu modelito com ar romântico e todo o resto que o compõe perde totalmente a graça diante da garota sexy no vestido vermelho e justo.

Sei que não é certo eu seguir esse caminho de me sentir inferior diante de Hale, mas ela foi a minha maior rival em relação a Jason. Hale conseguiu o que nunca sequer imaginei tentar, ser namorada dele durante e após o colégio.

— Tessa Hale? — Ela me encara com olhar espantado — Nossa, você continua exatamente como eu me lembrava.

Já ela está mais deslumbrante que nunca, conluo, procurando não afundar na cadeira como teria feito alguns anos antes ao sentir desconforto.

— Não posso dizer o mesmo sobre você, Hale — felizmente minha voz soa firme, e para retomar a minha confiança, sinto a mão de Jason buscar a minha, pressionada sobre o meu joelho — Está muito bonita.

Não fomos amigas próximas, trocamos poucas palavras na verdade, mas Hale não foi aquele tipo de namorada com o garoto popular da escola que tornava a vida das outras apaixonadas e não-correspondidas um verdadeiro inferno.

Esse foi um dos motivos, além de temer me declarar a Jason, que nunca

me encorajou a ser uma pedra no caminho do casal. Eles eram perfeitos juntos. Ainda seriam se os seus caminhos não tivessem se separado.

Droga! Por que Hale também está de volta à cidade?

A principal pergunta: *Conseguirei confiar em tudo que Jason e eu vivemos até aqui?*

Conseguiria confiar em mim ou aquela tímida e retraída Tessa está mais viva do que nunca?

Vim até aqui esperando uma noite perfeita e, agora, tudo o que desejo é que não se torne um grande desastre.

CAPÍTULO 14



Tudo bem, eu só preciso manter a calma, digo a mim mesma, enquanto assisto uma Louise festiva ocupar seu lugar ao lado de Jason, unindo-se ao nosso grupo.

Não é como se eu estivesse rebobinando um antigo VHS e repetindo o passado. Por mais que Louise tivesse citado que continuo igual ao que ela se lembrava, acredito que esteja mais destacando a parte física, realmente não mudei muito, apenas obtive curvas nos lugares certos do meu corpo, que me tornaram mulher. Mas ambas sabemos que todos nós evoluímos, crescemos e nos tornamos pessoas mais maduras. E é assim que devo me portar, sem criar entre nós qualquer tipo de rusga ou rivalidade por causa de um cara.

Ok. A quem estou querendo enganar? Não é apenas um cara. É Jason Cash. O destruidor de corações e molhador de calcinhas. Só que mesmo Jason sendo o homem quase perfeito em todos os sentidos, não quero entrar em uma guerra por causa dele. Não fiz assim no passado e não me vejo fazendo o mesmo agora, por mais perfeito que nossos últimos dias juntos foram.

E não sei o que trouxe Louise de volta à cidade, justamente agora. Assim como Jason, ela não voltara a Sta. Anna após partir em busca de seus sonhos, mas também não farei disso um caso maior do que é.

Assim, depois que decido relaxar, o clima na mesa se torna mais ameno e tenho um empenho redobrado para que ninguém perceba, e isso inclui Faith, principalmente ela, que me encara com insistência vez ou outra, conforme me esforço para garantir uma atmosfera tranquila.

Entre bebidas e petiscos chegando e desaparecendo na mesa, várias pessoas vêm nos cumprimentar. Na realidade, o foco de interesse é Jason, mas ninguém fica ressentido com isso. Damon destaca, impressionado, que tomou a decisão certa em ficar em Sta. Anna em vez de ter aceitado o convite de um olheiro e ter partido com Jason em busca do sonho de ser uma grande estrela do esporte, a vida de uma celebridade não é para ele. Já Louise Hale parece-me agradecida que, apesar de alguns mais jovens pedirem o autógrafo dela e um momento para fotos, a maior parte da atenção está voltada em Jason.

— Ei, pessoal — A música é desligada e a voz de Daniel MacDowel retumba no microfone no palco perto do balcão do bar — Gente, um segundo, por favor.

O murmurinho ao redor começa a diminuir quando todos focam a atenção nele.

— Como vocês bem sabem, nós temos esta noite duas grandes personalidades da nossa pequena cidade.

Quase todos os olhos viram em nossa direção e apesar de saber que o interesse não está em mim, e sim, em Louise e Jason, sinto-me tímida.

— Jason. Hale? — Daniel encara os dois, abrindo um sorriso cheio de más intenções — Sei que pode ser um tanto em cima da hora, mas tenho recebido muito, mas muito esse pedido desde que vocês chegaram.

Não consigo explicar o porquê, mas algo nas palavras de Daniel MacDowel começa a me preocupar. Sei lá, podem chamar de sexto sentido.

— Uma boa parte aqui se lembra quando você retornava trazendo

vitórias para o time da escola, Jason, e que nas tardes de domingos comemorávamos aqui — ele segue o discurso, mas agora está encarando Hale — E você nos presenteava com sua bela voz, Louise.

Sinto alguma coisa na troca de olhar entre os dois, mas, como de praxe, decido que é apenas algo de minha cabeça.

— Os dois, na realidade — Daniel retorna rapidamente o olhar para Jason e permanece nele — Nossa estrela da música country e o nosso astro de futebol. Quando os teremos juntos no mesmo lugar outra vez?

Fazendo um rápido resumo do passado, posso dizer que Daniel foi para Louise o que fui para Jason, amor não correspondido e muita decepção. Até nisso Jason e Louise combinavam bem, os dois sabiam, como ninguém, esmagar corações.

— Então, em nome da cidade, quero convidá-los a nos presentear como uma canção.

Um murmúrio empolgado vibra por todo o bar. Louise faz a artista fingindo estar encabulada e Jason me encara incerto do que fazer.

— Vá lá, Jason — abro um amplo sorriso, embora por dentro meu coração começa a encolher — Vocês sempre foram uma ótima dupla musical.

Porque tudo o que Jason se propõe a fazer, ele executa com perfeição. É um dos raros casos onde a pessoa é presenteada com tudo, beleza, inteligência, carisma e dons artísticos.

— Tess... — ele inicia, mas Damon o provoca indagando se ele está com medo.

— As pessoas gostariam disso — afirmo com convicção — Realmente está tudo bem.

Porque Jason não decepcionava as pessoas, bom, não intencionalmente.

No fim, Louise, já completamente animada com o dueto, arrasta Jason em direção ao pequeno palco.

Daniel entrega o microfone a ela e Louise seleciona a base da música no karaôke, depois, entrega a pasta a Jason.

— Bom, eu escolhi essa música porque ando meio obcecada por ela nos últimos dias e... — ela olha rapidamente para Daniel, depois, foca a atenção na plateia — Espero que vocês gostem.

Não há como negar, Louise tem a voz belíssima e merece todo o sucesso que conseguiu com sua música. Assim como Jason, ela foi presenteada com mais qualidades que a maioria dos mortais. Uma voz incrível. Rosto angelical. Corpo curvilíneo sustentado por pernas longas.

A vida sabe mesmo ser justa, penso com certo pesar, mas não tenho tempo para focar nessas lamentações sobre a injustiça na distribuição de qualidades. Nas primeiras estrofes da canção, reconheço *You're Still The One*, um dos sucessos de Shania Twain.

Claro que a música é belíssima e executada por Louise fica incrível e emocionante. O que começa a me desestabilizar é a letra da música que fala sobre um casal que, apesar de muitos não acreditarem, conseguiram vencer todos os obstáculos, permanecendo juntos.

E quando Jason entra em sua parte da música e sorri para Louise, antes de me olhar, o pouquinho de resistência que há dentro de mim, esmorece.

Os dois são perfeitos juntos!

Qualquer um, esta noite, pode comprovar isso. Suas vozes combinam perfeitamente. Esteticamente, formam um casal lindo. E os dois têm uma história juntos. Posso até dizer sonhos e caminhos parecidos.

— Ei, Tess? — Só noto que fiquei de pé porque Faith puxa o meu pulso — Aonde você vai?

Para qualquer lugar onde não sinta que meu coração esteja sendo arrancado do meu peito.

— Preciso ir ao banheiro — minto, puxo a minha mão e pego a minha

bolsa, saindo de perto deles antes que ela consiga dizer ou tentar fazer algo para me impedir — Volto logo.

Por sorte, o bar está lotado o suficiente para que Faith não veja que em vez de me dirigir para a esquerda, onde ficam os toaletes, vou para a direita, em direção a saída.

O ar frio de inverno me recebe sem piedade. Lembro que deixei meu cachecol no banco do carro de Jason, mas eu não importo. O frio em minha pele é melhor do que o frio em meu coração. Só que a dor do amor é muito mais forte.

Caminho por um tempo sem rumo. Sei que posso estar sendo boba. Eu, na verdade, devo estar sendo muito boba, mas rever Louise e Jason juntos, como aquele casal perfeito do passado, fez as inseguranças, que sempre tive e que nos últimos dias vinha conseguindo abandonar, voltassem com força total.

Quem no mundo conseguiria competir com Louise Hale?

Eu sou apenas uma simples professora do interior, cujo dom maior é a pintura, que nunca tive coragem de expor ao mundo.

Enquanto esses pensamentos nada saudáveis tentam intoxicar minha cabeça, vivo em uma guerra interna. Parte de mim quer voltar. Essa voz diz que devo agir diferente do passado e lutar por Jason. A outra insiste, covarde, que é melhor me afastar antes que eu saia mais machucada do que já estou.

E em um momento de desespero e tristeza, nunca damos atenção às escolhas mais sensatas, fazendo-me optar pelo mais seguro.

Uma decisão nada fácil quando ouço o meu telefone tocar. Com o coração sangrando, ignoro. E a tentativa se repete outras vezes até alguns minutos depois eu receber o alerta de uma mensagem de voz. Há várias de Faith também, mas opto em ouvir primeiro a de Jason.

Ei, Tessa, onde você está? Ocorre uma pequena pausa onde consigo

ouvir sua respiração pesada. *Estou na sua casa, e a menos que não queira me atender, acho que não está aqui.*

Jason está na minha casa? Ou estava, agora já não sei mais.

O que o levou a isso após perceber que eu tinha ido embora?

Dizer a mim que reencontrar Louise reabriu novos sentimentos que acreditou estarem esquecidos por ela? Ou, no que eu realmente queria acreditar, precisava dizer a mim que o que projetei deles juntos não passava apenas de uma fantasia causada por meu ciúme?

O medo de ser a primeira opção me trava de retornar a ligação ou enviar uma mensagem a ele.

Me envia uma mensagem dizendo que está bem, ok?

Vasculho o celular com pressa, mas não há mais nada. Jason apenas quer saber se estou lidando bem com a situação, concluo, arrasada. Possivelmente Faith pediu que ele me procurasse ou ele apenas desejava amenizar as coisas. E lá estava eu novamente chegando à pior conclusão de tudo.

Seco os meus olhos, o que não adianta nada, novas lágrimas, acompanhada de soluços me mostram que é uma tentativa inútil.

O frio do meu coração chega aos meus ossos e minha pele e tudo que desejo é ir para casa me afundar nas cobertas e tristeza profunda. Então, assim que consigo me orientar por onde estivesse caminhando às cegas, pego o caminho mais curto, que leva em direção à minha casa.

Não vou negar, enquanto caminhava apressada, alimentava em meu peito a esperança de encontrar Jason aqui. Mas o carro dele não está estacionado na entrada e nem ele se encontra parado em minha porta.

Estou um verdadeiro saco de cacos quando me jogo sobre o sofá. Uso uma almofada para tentar sufocar meu choro carregado de angústia, quando isso realmente não importa. Estou sozinha em casa, como estou sozinha nessa

dor rasgando o meu peito.

Tigs alisa o corpo peludo no meu. Sei que percebe que estou mal, ele quer me confortar de alguma maneira. Por alguns minutos seus esforços têm sobre mim um efeito calmante. Até que volto a reviver essa noite, acontecimentos do passado e a tristeza retorna com força total.

Quero dormir e só acordar no dia seguinte com a minha realidade antes de Jason entrar novamente em minha vida. Dias sem as emoções que ele traz, mas sem sofrimentos também.

De forma masoquista, escuto outra vez a mensagem de Jason, busco sinais. As dúvidas e o medo apenas me deixam mais confusa, decido excluí-las, como também apago as de Faith, sem nem mesmo ouvir, deixando apenas a do grupo das *Damas Dos Girassóis* que recebi essa manhã, perguntando do painel natalino que elas encomendam para a igreja todos os anos.

— Você não sabe a sorte que tem em ser apenas um simples gato, Tigs — digo a ele, afagando suas orelhas, e o olhar indignado que me dá afirma que ele é mais do que isso.

Nada em você é simples, Tess. Recordar as palavras de Jason causa uma nova fisgada em meu coração.

Me arrastando vou até a cozinha. Há algumas garrafas de vinho que guardo para momentos especiais. Me atrapalho ao tentar tirar a rolha e respingos caem sobre o meu vestido, causando uma nova crise de choro.

Dispenso a taça bebendo direto do gargalho. E em vez de me refugiar na depressão de meu quarto, conforme minha ideia inicial, opto por acender a lareira e voltar para o sofá. Enquanto bebo, observo as chamas ganharem mais força e calor, invejosa, desejo ser como elas.

Aos pouquinhos a bebida vai causando o efeito desejado em mim e eu parto para a segunda garrafa. Estou bêbada o suficiente para perceber que

estou bêbada, mas não o bastante para não perceber o movimento estranho próximo à lareira.

O medo, desta vez completamente diferente do que me manteve comiserando nas últimas horas, surge com força total.

Há uma gigantesca, peluda e terrível aranha me encarando.

Ok. Não posso afirmar que ela esteja mesmo olhando para mim, mas é isso que meu pavor por esse animal me faz sentir.

— Tigs! Faça alguma coisa.

Ele me encara sem interesse e algo me diz que é sua maneira de se vingar de mim por ter ousado chamá-lo de simples.

A aranha se move e eu pisco os meus olhos com força, tenho certeza que a infeliz está vindo em minha direção e me encolho mais no sofá.

Certo, preciso pensar rápido, só que a grande quantidade de vinho que tomei torna essa missão um tanto impossível.

Eu preciso de ajuda!

A primeira pessoa que me vem à cabeça é Jason. Até consigo imaginá-lo surgindo em sua armadura reluzente me levando daqui.

— Foco, Tessa, foco! — pulo no lugar ao ver mais alguns movimentos do bicho asqueroso em minha direção e com coragem jogo uma almofada nela, errando o alvo.

Procuro o meu telefone no sofá e antes de realizar a ligação, faço um vídeo da aranha e saio correndo.

— Faith! — grito assim que ela atende e disparo as palavras no momento seguinte — Tem uma aranha enorme no meu quarto. Você viu o vídeo?

Além de meu amor platônico por Jason minha melhor amiga sabe que tenho pânico de aranhas, seja gigante como essa ou uma minúscula e insignificante.

— *Tessa, você está bem? Por que foi embora daquele jeito?*

O questionamento de Faith deve ser mais importante, mas a aranha cada vez mais joga o peso disso lá embaixo.

— Faith. TEM. UMA. ARANHA. Ela vai me matar.

— *Amiga, tudo o que consegui ver foi uma forma estranha passando rapidamente. Além disso, não me pareceu tão grande assim. Você bebeu, Tessa? Sua voz está um pouco estranha.*

— Sim — falo e penso bem mais lentamente do que o normal, mas essa não é a questão aqui.

Eu não podia apenas beber e curtir a minha fossa como qualquer pessoa normal?

— Faith, é enorme — ênfase, elevando o meu tom de voz — É tipo o Godizila das aranhas. Não. Um Tiranossauro Rex!

— *Querida, por que apenas não dá uma chinelada nela?*

— Já tentei com uma almofada.

— *Quer que eu vá até aí ou mande alguém? O Damon ou quem sabe o Jason. Ele está pre...*

— Não!

Eu prefiro ser morta por uma picada de aranha, embora acho que essa não deva ser o tipo venenosa, do que ter que encarar Jason agora.

— Tudo bem. Vou dar um jeito — minha voz sai estremecida — Na verdade ela já sumiu.

E não é uma mentira para me livrar de Faith, enquanto conversávamos, a aranha correu para algum ponto escuro da sala, desaparecendo.

— *Olha, larga o vinho e tenta relaxar* — sugere Faith — *Amanhã passo aí e vamos conversar, ok?*

A ideia não me soa atrativa, mas não conseguirei me livrar de Faith, nem mesmo se quisesse tentar.

— Está bem, Faith — concordo, estendendo meu corpo cansado ao longo do sofá — Até amanhã.

— *E mantereí o celular ligado, caso precise* — exige ela — *Ah, mande uma mensagem a Jason avisando que está bem, ok?*

Murmuro algo em concordância e finalmente desligo. Busco o número de Jason. Escrevo e reescrevo a mensagem uma dezena de vezes antes de buscar o encorajamento do vinho.

Oi, culpe o preocupado... Forço a vista cansada e embaralhada a revisar o que estou digitando e apago escrevendo de novo. *Oi, desculpe preocupá-lo, mas estou bem.*

Envio a mensagem, depois, recordo que preciso acrescentar algo.

Não vem até aqui. Quer dizer, não precisa vir aqui. Boa noite Jason.

Espero e espero, mas não há resposta imediata. Inconformada, bebo mais alguns goles de vinho, encarando as letras cada vez mais embaçadas no texto que digitei.

Só bebi tanto assim alguns anos atrás com Faith. E como fomos ousadas e loucas.

Pensando nisso, seleciono a última mensagem que recebi e seleciono uma imagem na galeria de fotos que quero enviar a ela.

Nunca deveria ter ouvido você, Faith.

Digito rapidamente a primeira mensagem e busco a garrafa de vinho.

“Como vou conseguir dar um jeito nisso?”

Se Jason souber a minha humilhação será completa.

Ah, eu te odeio, Jason Cash

Odeio-o porque o amo tanto. Isso nunca irá mudar. E enviei a Faith a maior prova disso.

Contudo, por enquanto, preciso apenas me deitar, descansar os meus olhos um pouco e torcer para que o dia seguinte seja menos confuso.

Ao menos o vinho faz o afeito desejado, sorrio agradecida.

Aranhas e Jason Cash estão momentaneamente esquecidos enquanto caio no sono.

CAPÍTULO 15



Não consigo afirmar se as marteladas fazendo minha cabeça doer são causadas pela exagerada quantidade de bebida que consumi, ou realmente tem alguém desesperado batendo à minha porta.

Massageio a minha têmpora antes de tentar abrir os olhos, consigo um certo alívio, mas as batidas insistentes, agora com meu nome sendo gritado, me fazem gemer.

— Já estou indo — sussurro tentando me mover.

De algum modo as almofadas no sofá me atrapalham e, claro, vou direto para o chão, garantindo agora não apenas uma dor de cabeça terrível, mas um bumbum dolorido também.

Ótimo! Começamos o dia bem.

— Tessa, se você não abrir em cinco minutos — ouço a voz de Faith e noto como ela parece estar zangada — Vou pedir a Damon que a coloque abaixo.

Sei que meus sussurros para que ela tenha mais paciência e aguarde um pouco não chegam até ela. Me arrasto alguns centímetros pelo chão até conseguir ficar em pé.

E, surpreendente... Consigo tropeçar em uma das garrafas de vinho que deixei espalhada no chão. Por sorte, consigo me agarrar a uma poltrona antes de levar mais um tombo. Finalmente chego à porta no instante que Faith tem

a mão erguida para novamente bater na porta. Esta, definitivamente, não é uma manhã muito boa, sem tempo para reagir, vejo como em câmera lenta sua mão fechada vir direto em minha testa.

— Au! — grito assim que os nós dos seus dedos batem em mim — Faith.

— Ai, desculpe — ela lamenta, afastando a minha mão para conferir o estrago — Desculpe, não sabia que iria abrir. Estive gritando por horas sem ter qualquer resposta.

Massageio minha pele ardendo e a encaro com olhar incrédulo.

— Certo. Não foi por horas, mas, pelo menos uns vinte minutos, sim.

Não tenho energias ou animação para lidar com as loucuras de Faith tão cedo, então, apenas me afasto dela e retorno para o interior da casa, esperando que ela me siga.

— O que aconteceu? — indago quando passo pelo sofá e vou em direção à cozinha, olho para o relógio em formato de gato na parede, acima da janela da pia — Por que está aqui tão cedo?

É apenas um pouco mais de nove da manhã. Tudo bem que geralmente eu acordo mais cedo que isso, força do hábito, causado pela rotina de trabalho, mas para um fim de semana, em que não me lembro de termos programado algo, é cedo demais para Faith estar aqui.

— Bom, tentei te ligar várias e várias vezes — ela se queixa e o som dos pés da cadeira rangendo no chão quando ela puxa uma, me faz fechar os olhos de dor.

Um dos motivos de eu nunca beber muito é a ressaca. Sou uma pessoa que sofre com ela. Tenho todos os sintomas desde garganta amarga e seca à insuportável dor de cabeça.

— Acho que deve ter descarregado enquanto eu dormia.

Geralmente eu coloco a bateria para carregar quando vou dormir, mas

ontem, a noite foi tão estranha e fora do normal que nem para cama eu fui e acabei pegando no sono no sofá.

— Qual o problema? — insisto na reposta que ela ainda não me deu e interrompo a minha busca pela chaleira no armário e viro para ela preocupada — A minha mãe está bem?

Faith só viria até aqui em plena manhã de um sábado, em vez de estar na floricultura, se algo realmente importante estiver acontecendo, e sempre que vemos alguém podendo ser mentor de notícias ruins, lembramos das pessoas que mais amamos.

— Sua mãe está bem. Seu irmão e a sua irmã estão bem, até onde sei. Aliás, Violet e o marido devem chegar hoje, certo? — apenas balanço a cabeça, enquanto ela continua a disparar suas palavras — A Sra. Jolie está bem também e não, não há nenhum problema com a minha família e Damon.

Ela não citou Jason em nenhum momento e eu me seguro na pia para me equilibrar. A pergunta angustiante não sai de mim, mas devo ter uma expressão bem aterrorizada que fez Faith rapidamente tentar me tranquilizar sobre ele.

— Jason está bem também — garante ela e volto a respirar aliviada — Na medida do possível, porque não sei o que ele pode estar pensando de tudo isso.

Nada do que Faith fala faz sentido para mim, além da garantia que todos que amamos estão bem e isso não tem nada a ver com a dor de cabeça me matando, impedindo que raciocinasse melhor.

— Faith, pode ser mais clara?

— Certo — ela desliza o dedo no desenho da toalha de mesa com detalhe natalino — Primeiro, você tem que garantir que não vai surtar, certo?

A única coisa que me faria surtar, na verdade, duas pessoas são Jason e Louise.

— Jason voltou a ficar com Louise, certo? — ter que dizer isso é como enfiar uma grande estaca em meu coração — Eles assumiram isso ontem à noite.

A atenção de Faith como seus olhos arregalados fixam em mim.

— O quê? Do que você está falando? — A confusão em seu rosto é tão aparente que eu que começo a ficar confusa — Aliás, para onde você foi depois que saiu do bar? Nós ficamos preocupados. O Jason ficou maluco e veio até a sua casa.

— Precisei caminhar um pouco.

Só mesmo a dor de um coração partido para fazer a dor de cabeça infernal perder a significância.

— Ver Louise e Jason juntos não foi fácil — admito para minha melhor amiga — Você os viu juntos? Eles são perfeitos, Faith.

Não é apenas ciúmes de Louise Hale. A verdade é que nunca me senti à altura de competir pelo amor de Jason com ela. Não com a garota bonita e sem defeitos que todos parecem venerar.

— E você é uma grande idiota. Sério, Tess? — Ela me encara com um olhar recriminatório — Na adolescência eu entendia. Também não sabia lidar com os meus sentimentos por Damon, mas agora?

— Já fui ferida por sonhar demais, Faith — digo na defensiva — Não consigo passar por isso de novo. Se Jason deseja Louise...

— Ele não deseja, criatura burra! — Ela se exalta, ficando de pé — Se ele ainda quisesse a Louise, estariam juntos até agora. Eles podem até parecer um casal esteticamente perfeito, mas não são certos juntos.

Há bastante fundamento para o que ela diz. Os dois tiveram anos e oportunidades para ficarem juntos, mas a vida e escolhas de ambos os levaram para lugares opostos.

Teria eu, levada pelo ciúme, um pouco de bebida que já tinha

consumido no bar, para ter coragem de enfrentar a noite tendo Louise entre nós como uma ameaça, e as quase duas garrafas de vinho que bebi, visto mais do que realmente existe?

Minha mente sempre fantasiosa destorceu tudo?

Porque em nenhum momento da noite, Jason me deu qualquer sinal que Louise ainda mexia com os sentimentos dele. Quando ela chegou à mesa, ele buscou a minha mão e a manteve na dele até ser levado ao palco. E no início da canção, me dedicou um olhar bastante significativo, como se cantasse para mim e não para Louise, como acreditei.

— Meu Deus! — levo minha mão trêmula ao meu rosto — Faith, o que eu fiz?

Ela respira fundo e volta a se sentar, indicando a cadeira para que eu me acomode, algo em seu olhar me diz que os problemas ainda não acabaram.

— Sobre essa ridícula insensatez com Jason e Louise, acho que dá para consertar se tiver uma conversa sincera e honesta com ele — diz ela afagando a minha mão — Agora, a outra parte, acho que será um pouquinho mais difícil.

— Outra parte? Que parte?

Quando Faith fala com muita calma, calma demais até para alguém como ela, faz com que eu vá me afundando na cadeira.

Além da ressaca, gostaria de poder estar sofrendo de amnésia, que não justificará a grande confusão que armei na noite anterior, mas talvez me ajudasse a não sentir tanta vergonha. Ao que ela diz e me recordo, não mandei a mensagem para ela como pensei, mas sim para o recatado e rígido grupo de beatas, composto pelas *Damas Dos Girassóis*.

— Faith? — A chamo com voz de choro — O que vou fazer agora?

— Bem... não é tão ruim assim.

— Todos sabem o que fiz. A cidade inteira — relembro a ela exasperada — As senhoras da igreja, meus alunos. A minha família vai saber. Jason e a sua avó!

Com Certeza, a informação chegara até os dois e isso explicava a vinda de Faith até aqui. Ela veio para que eu me preparasse psicologicamente.

Em uma cidade tão pequena como Sta. Anna, isso é assunto para semanas. Ainda mais uma fofoca envolvendo Jason, o grande astro do *football* e menino de ouro da nossa cidade.

— A minha vida está destruída — lamento, apoiando a minha testa na mesa fria.

Nunca cogitei me mudar de Sta. Anna.

Até hoje.

CAPÍTULO 16



Não adianta tentar fugir. Se você fez algo muito terrível no seu passado, em algum momento ele surge para te perturbar. Eu só não imaginei que meu segredo fosse revelado por mim mesma, para toda a cidade. Porque não haveria qualquer possibilidade que as senhoras das *Damas Dos Girassóis* recebessem a minha foto e ficassem caladas. Aliás, de acordo com Faith, que recebeu a foto essa manhã, enviada por sua mãe, que recebeu de uma das mulheres da igreja, é um grande milagre todas não estarem aqui fazendo orações para espantar os demônios do meu corpo.

O que acontece é que tenho uma tatuagem que fiz com Faith, no dia de nossa formatura. Não uma tatuagem qualquer, mas uma tatuagem em homenagem a Jason com os dizeres: *Jason para sempre!*

Uma coisa tola para uma garota fazer? Mas eu fui uma garota tola. Agora, todo mundo, incluindo Jason, está sabendo disso.

Definitivamente, esse é um dos momentos mais humilhantes da minha vida.

— Ok, Tessa! — Faith bate palmas para chamar a minha atenção — Você não é uma covarde e vai encarar isso de cabeça erguida. Se for preciso, mando uma foto minha para aquelas velhas fofoqueiras.

— Isso não vai ajudar muito, Faith. Até porque Damon já sabe.

Faith também, podemos dizer, homenageou Damon de alguma forma.

Mas a tatuagem dela localizada no mesmo lugar que a minha, perto da virilha, devo dizer, tem uma mensagem bastante inusitada.

Damon Black é um bundão! :P

E até tem uma carinha mostrando a língua. Por que Faith fez isso?

É a forma dela de mostrar amor, eu acho. A verdade é que aquele dia bebemos muito, foi a primeira vez que ficamos bêbadas e quando me mostrou a tatuagem novamente no dia seguinte, justificou isso.

Claro que isso foi um grande problema quando Damon descobriu a *homenagem*, mas agora ele está tranquilo com relação a isso.

— Vamos combinar que a minha tatuagem é muito pior do que a sua — ela sorri toda orgulhosa — Vamos lá, você fez só uma declaração fofinha.

— Faith, as pessoas meio que esperam algo assim vindo de você.

Diferente de mim que parei nessa tatuagem, Faith ainda tem mais cinco em diferentes partes do corpo, duas até foram feitas com Damon. As pessoas só veriam como uma das tantas maluquices dela. Mas eu? A doce e recatada professora de cidade pequena, mostrando que dentro dela existe uma menina devassa?

Ninguém nunca irá esquecer isso.

— Talvez eu passe algum tempo na casa de Violet — afirmo conformada de que Sta. Anna talvez possa não ser mais um lugar para mim — Há boas escolas na cidade dela e...

— Tessa Bale! — Seus olhos cheios de lágrima e rosto perturbado fixam em mim — Não ouse voltar a dizer uma estupidez dessas. Nós temos um juramento.

Casarmos juntas. Ter filhos juntas. Envelhecer juntas. Assim como nossas mães vinham honrado a mesma promessa que fizeram em sua juventude.

Sobre a regra número um, antes de Jason retornar, refleti que deveria

liberar Faith dela. Damon e ela já estão juntos há um tempo e não é certo segurar a minha amiga por algo que talvez não viesse a acontecer comigo, e se estava difícil cumprir a primeira missão, a segunda, a menos que partisse para adoção, ficava impossível. Com a terceira não há problema, até antes de ela bater à minha porta essa manhã, não via minha vida longe de Faith.

— As pessoas vão deixar para lá. É só mais alguma coisa interessante para fofocas acontecer — garante ela e eu não tenho tanta certeza — Além disso, que exemplo vai dar aos seus alunos quando se virem em alguma situação difícil? Que se resolve fugindo? Todos aqui amam você.

Talvez ela tenha razão. É possível que novamente eu esteja exagerando as coisas. Tenho uma vida em Sta. Anna e não posso mudar o que fiz com dezessete anos.

— Você está certa. Preciso encarar isso de cabeça erguida. E se algo der errado em relação à escola, ainda tenho a minha arte.

Sempre foi um sonho abrir uma loja onde eu pudesse vender o meu trabalho e expor artes de outras pessoas, como as peças artesanais feitas pela vovó Jolie. Talvez eu não precise ir para tão longe e mostrar ao mundo o que amo. Esse sonho ainda pode ser realizado aqui mesmo em Sta. Anna.

— Muito bem — Faith vem até mim e me abraça pelos ombros — Estou com você para tudo, Tessa. Nunca estive ou estará sozinha.

Sua confissão me emociona e dá ainda mais coragem que sei que vou precisar.

— Vá tomar um banho — ela dá batidinhas em meu braço — Se aquelas garrafas na sala foram devoradas por você, sei que está numa puta ressaca. Tome uma aspirina, enquanto isso faço o seu chá.

— Obrigada, Faith.

Já estive ao lado dela quando teve suas bebedeiras causadas por algum atrito com Damon. Independente do que aconteça, cuidamos uma da outra.

Disso, não posso abrir mão, minha amizade com Faith. Nenhuma pessoa nessa cidade que tenha a mente tão pequena para me julgar, tem esse direito. Nossa amizade é mais forte que tudo.

Faço exatamente o que Faith me pede em uma ordem diferente. Primeiro, a aspirina, porque a dor de cabeça parece querer me matar. Ligo o meu telefone ao carregador. Depois, vou para o banho. Escolho roupas confortáveis de inverno, verifico que tenho muitas mensagens, nenhuma nova de Jason e várias de minha mãe. Respondo a ela que está tudo bem e que ainda hoje passarei em sua casa, depois, desço para o café da manhã.

Enquanto como, pergunto a Faith detalhes, mais detalhes, de tudo o que aconteceu depois que saí do bar.

Jason nem finalizou a canção quando viu que eu tinha sumido da mesa. Ele fez Faith ir até o banheiro me procurar, depois, olharam por toda a área em volta do bar. Tanto ele como ela fizeram várias ligações a mim e me recordo que ignorei todas elas até chegar em casa.

Resumindo tudo, Jason não demonstrou qualquer sentimento para com Louise, além de uma amizade por terem tido uma história juntos, e eu banquei a idiota, magoando-o ao sumir sem explicação.

Foi irracional e infantil.

— É sério, Tessa, tem que parar de fugir — aconselha Faith quando a sigo até a porta — Jason sente algo por você. Eu não duvidaria se sempre tiver sentido. Dê uma chance a vocês dois, ok. Vá procurá-lo ou se ele fizer isso, não o rejeite.

— Quem diria, Faith Tempest dando lições de amor — tento brincar, mas ela me encara séria — Tudo bem. Prometo que vou procurar Jason e ajeitar toda essa bagunça que fiz.

Ergo os dedos fazendo um sinal de juramento escoteiro e ela revira os olhos. Fico olhando Faith entrar em seu furgão até ele desaparecer no fim da

rua.

Retorno para dentro de casa apenas para cuidar das necessidades de Tigs, pois não tenho ideia de quanto tempo passarei fora. Após tudo resolvido, faço alguns carinhos nele antes de sair para que meu regresso seja mais festivo.

Enquanto estou dentro do meu carro, circular pela cidade parece normal. Obviamente que as pessoas reconhecem meu veículo e devem dizer alguma coisa, mas procuro não focar a atenção nisso.

Chego à casa da avó do Jason em poucos minutos. Ainda não estou certa do que dizer, ou como me comportar, quando algum deles vier abrir a porta. Por isso, enrolo no frio por alguns minutos até chegar à conclusão que ficar adiando isso só vai piorar.

— Tess, querida — a vovó abre a porta para mim — Estava mesmo pensando em você.

Não sei dizer se devo ficar aliviada ou apreensiva por ser a avó de Jason a abrir a porta, mas também nem tenho tempo de avaliar isso, sua mão carinhosa pega o meu braço e ela me puxa para frente.

— Vim procurar o Jason. Posso falar com ele?

Marshmallow roça em minha perna assim que entro e é um sinal que ele quer que eu o pegue no colo, o que faço com muita alegria. Os gatos, pelo menos comigo, e acho que também com a vovó Jolie, têm o efeito de acalmar e não há nada neste momento que precise ter mais do que calma.

— Ele não está em casa, querida. Saiu cedo com Damon.

Isso me deixa bastante desapontada. Quero resolver logo essa situação.

— Sra. Jolie... — inicio quando ela se acomoda na sua poltrona favorita; eu ocupo o sofá ao lado dela.

— Senhora? — Seu olhar com carinhosa advertência em encara — O que aconteceu com vovó?

Ela me deu permissão de chamá-la assim muito antes de Jason chegar à cidade para morar com ela. Sempre a vi como minha avó do coração, mas levando em conta tudo o que aconteceu no prazo de vinte e quatro horas, não sei o que pode ter chegado a ela e nem como toda essa história chegou.

— Vovó — começo de novo —, não sei o que podem ter te contado ou mostrado...

— Sobre aquela foto?

Sua pergunta sem rodeios me faz encolher e o gato pula do meu colo.

— Eu sempre soube que gostava do Jason. Qualquer pessoa bem observadora poderia ter notado isso — disse ela — Aliás, nunca entendi por que namorou a Hale em vez de você. Jason e você combinam muito mais.

Que a vovó desconfiava de algo, eu sabia, mas não que torcia tanto por nós.

— Eu não quis me intrometer como fiz com o pai dele, e isso o levou para longe. Prometi não cometer o mesmo erro e que tudo seguiria o rumo certo. Então, Jason foi embora — ela murmura com pesar — Mas Damon afirmou que sabia como trazê-lo de volta.

— Oi? Damon sabia como trazê-lo de volta? Não foi algo do acaso ou coisa assim?

Vovó sorri como se encarasse uma jovem tola, o que de fato sou, preciso admitir.

— O acidente do meu neto no campo foi um acaso. O resto, demos um pequeno empurrãozinho — o certo é ficar brava com a senhora intrometida e com Damon, mas ela tem os olhinhos tão sonhadores ao confessar tudo que não consigo fazer isso — A gente sabia que tendo os dois novamente no mesmo lugar, iria reacender a velha chama.

— A minha chama, a senhora quer dizer?

— Ah, Tess. Tão talentosa para algumas coisas, mas tão cega para

outras.

O que ela quer dizer? Que desde sempre Jason teve algum interesse por mim?

Isso não é possível. Eu teria percebido, não teria?

— Estou muito envergonhada pelo que fiz — confesso a ela.

— Pela tatuagem? Mas que besteira. É uma linda declaração de amor.

— Não pela tatuagem.

Eu realmente não me arrependo dela.

— Mas como me comportei com Jason ontem à noite.

— Vocês se desentenderam? Está explicado. Ele saiu muito feliz e voltou amuado, sem querer conversar. O que exatamente aconteceu, Tessa?

Conto a ela como a minha noite começou a desmoronar com a chegada de Louise e como o meu ciúme e insegurança que ela me trazia, fizeram com que me comportasse como uma cretina, julgando Jason sem que ele merecesse.

— Vou dizer uma coisa. Jason amava o pai com loucura, mas ele era muito exigente como treinador. Meu filho também não queria que as pessoas pensassem que pegava leve com ele nos treinos por ser seu pai e exigia mais e mais do menino — ela revela algo que nunca soube antes — Elogiava outros garotos, mas com Jason? Sempre exigia mais e mais. Não era maldade, embora, eu dizendo isso agora pareça cruel, mas ele acreditava no potencial do Jason. Nunca achei certo, mas meu filho era um cabeça dura.

Eu sempre vi Jason dar duro nos treinos mais do que qualquer pessoa, até mesmo que Damon, que era tão bom em campo quanto ele.

— Acho que ele tem certo problema com aprovação. Finge não ligar, mas quer que as pessoas se importem com ele. Você era distante, Tessa. Acho que isso confundia o Jason. A doce, inteligente e talentosa Tessa poderia ser alguém distante para um garoto tão comum quanto ele.

Jason comum?

Quando penso que talvez o meu medo de ser rejeitada por Jason o tenha feito se manter longe de mim, sinto vontade de chorar. Eu só precisava ter confessado a Jason o que sentia e tudo entre nós poderia ter sido diferente. Não sou a única pessoa no mundo a ter insegurança, até mesmo alguém que sempre pareceu tão confiante quanto ele também pode ter que carregar receios e dúvidas.

— Eu não acredito que a minha vida inteira — digo em um tom de lamento — fiz apenas confusão e me condenei a um sofrimento desnecessário.

— Como disse, querida, as coisas acontecem quando têm que acontecer. Sempre quis ter mais contato com o meu neto, mas não imaginei que o pai dele tivesse que falecer e sua mãe, se casar de novo, para isso acontecer. O importante é, vocês estão tendo uma segunda chance.

— Será que ele vai me perdoar?

— Hoje é o dia de montar a árvore de Natal, se lembra?

— Sim, mas...

— Apenas venha. O resto tudo se ajeita.

Quero acreditar que vovó Jolie esteja certa. Como ela sempre viu as coisas de uma maneira diferente de Jason e eu, é bem possível que ela esteja correta.

— Estarei aqui — afirmo sorrindo.

Tudo vai ficar bem. Explicarei a Jason sobre os meus sentimentos e teremos a chance de viver o que negamos a nós mesmo no passado.

Saio da casa de vovó Jolie um pouco mais tranquila. Quando saio do carro, não há muitas pessoas circulando pela calçada e as que passam por mim, apenas me cumprimentam sem qualquer olhar recriminador.

— Ei, Tessa! — ouço o chamado que me faz congelar

Quero fingir que não escutei o chamado, mas ela grita meu nome de novo. Com um sorriso amarelo, olho do outro lado da rua. Louise espera um carro passar, depois, vem correndo em minha direção.

— Que bom que encontrei você hoje — diz ela com olhar muito sério — Será que a gente pode conversar. É importante. Hum... É sobre o Jason.

Não sei o que ela quer me dizer. Mas se for algo como ela o ama e devo me manter afastada, desta vez não vou fugir. Vou lutar pelo que sinto por Jason até o fim.

— Olha, Louise...

— Só por alguns minutos, prometo. A gente pode ir naquele Café da esquina?

A última pessoa que quero lidar hoje é Louise Hale, mas talvez seja a hora da gente ser honesta uma com a outra. Bom, de seu ser honesta em relação aos meus sentimentos por Jason.

— Tudo bem. Vamos conversar, Louise.

Hale já não me intimida mais. Na verdade, se for tirar toda essa glamorização que sempre colocaram nela, no fundo, podemos ver que é apenas mais uma garota comum.

CAPÍTULO 17



O Café escolhido por Louise não fica longe da casa de minha mãe. Aliás, em Sta. Anna, tudo é relativamente perto, como se a cidade fosse formada por círculos.

Desta vez não tenho como contar com a segurança do meu carro, para manter a minha vergonha protegida, mas respiro fundo e decido escutar os conselhos de Faith, mantendo a cabeça erguida.

— Olá, Srta. Bale — dizem juntas a dupla de meninas nos cumprimentando quando ficamos próximas de onde elas estão batendo papo — Srta. Hale.

Dei aula para essas duas garotas há três anos. São como unha e carne, o companheirismo entre elas dentro e fora das salas muitas vezes me fez lembrar Faith e eu.

Estudo os seus rostos juvenis à procura de algum sinal de que devesse me preocupar, mas toda a atenção delas está voltada para Louise.

— Srta. Hale — chama a mais corajosa, apesar de claramente estar tímida — Poderia tirar uma foto com a gente?

— Claro que sim.

As duas ficam claramente eufóricas e eu me ofereço para bancar a fotógrafa e recebo sorrisos agradecidos. O momento de tietagem não dura muito. Hale apenas pede para que elas não publiquem por alguns dias as fotos

em suas mídias sociais. Jason já me explicou em uma de nossas longas conversas como essas coisas envolvendo famosos funcionam.

— Ah, Srta. Bale, bonita tatuagem — a mais atrevida diz e as duas saem correndo.

Louise ri e eu tento não ficar mortificada.

Chegamos ao Café sem grandes preocupações. Não levamos muito tempo para escolher nossas bebidas e assim que a atendente sai, levando os pedidos, encaro Louise em um questionamento silencioso.

— Tessa, quando disse que você não tinha mudado nada, não quis soar ofensiva — ela inicia de um ponto que eu já nem me lembrava mais — Apenas que continua a jovem linda e cativante dos tempos de colégio.

— Você me achava linda e cativante? — indago incrédula.

— Todo mundo achava e ainda acha — a seriedade em sua expressão me afirma que Louise não está mentindo ou tentando fazer piada de mim — Principalmente o Jason.

Meu queixo cai. A surpresa deve estar estampada em meu rosto com o que ela diz porque Louise abre um sorriso divertido.

— É verdade. Às vezes eu tinha ciúmes. Eu me perguntava o que Jason fazia comigo se você era a garota perfeita.

— Eu não entendo... — começo a dizer mais para mim mesma.

— Havia muitos problemas na minha casa, Tess — a tristeza em sua voz é detectada por mim — Minha mãe, com problemas de bebida, e meu pai apenas se importava com sua carreira política. Os dois viviam brigando e tornavam os meus dias um verdadeiro inferno.

— Eu não sabia disso, sinto muito.

Depois que Louise se formou e foi embora da cidade, alguns meses depois a mãe dela também partiu, todos achamos que optou por acompanhar a filha em sua carreira musical. Ninguém imaginou que havia problema no

casamento dos Hale até a própria Sra. Hale afirmar em uma entrevista que deu falando sobre a filha, que ela e o marido estavam divorciados há bastante tempo.

— Muitas coisas acontecem a nosso redor sem que nos demos conta, Tessa. Apenas Daniel MacDowel e Jason sabiam disso. Minha família é muito boa em esconder as coisas — assume ela com um tom de rancor — O primeiro, me incentivava a chutar o balde e o segundo, me compreendia. Você deve saber quem escolhi, certo?

Bem, entre idas e vindas, Jason e Louise namoraram por algum tempo, então, não preciso meditar muito para chegar à resposta correta.

— O Jason me dava a segurança que não encontrava em casa e uma vida cheia de fantasia. A garota popular da escola com o capitão do time de *football*. Foi assim que as coisas seguiram — ela encolhe os ombros e acho que vejo um pedido de desculpas brilhando em seu olhar — A gente não se amava de verdade. Não como deve ser, mas Jason estava lá para mim todas as vezes que chamei.

Enquanto Louise narra parte da história que eu não via naquela época, tudo começa a fazer sentido para mim, inclusive a conversa com a avó de Jason um pouco mais cedo.

— Você sempre amou o Jason, não? — Ela me pergunta e continua antes que eu possa admitir — Claro que sim. Tem uma bela tatuagem provando isso.

— Oh, meu Deus — cubro o meu rosto, envergonhada — Todos nessa cidade já devem saber.

Tenho meu momento de comiseração quando as nossas bebidas chegam.

— Sabe que sempre quis fugir dessa cidade por isso? — questiona Louise — E depois de longos anos fora, foi exatamente essa aproximação

entre as pessoas que me fez desejar voltar.

— Foi isso que a fez voltar?

A noite passada, cheguei acreditar que o motivo tivesse sido Jason, foi apenas mais uma de minhas conclusões sem sentido.

— O motivo que me fez partir foi mais do que a música — ela desvia o olhar para a janela ao nosso lado e parece ficar ausente por alguns segundos — Acho que nunca voltaria aqui se minha vida não estivesse um pouco complicada no momento. Pensa que é ruim as pessoas ficarem sabendo sobre a sua tatuagem? O que imagina que dirão de mim quando souberem que estou sendo processada por plágio, de uma canção que fui premiada há alguns meses?

— Louise...

— Espere! Posso ter infinitos defeitos, Tessa, mas não sou desonesta, não com a minha música. Só que no momento, está um pouco complicado conseguir provar que não trapaceei.

Se formos colocar na balança, o caso de Louise tem uma gravidade inquestionavelmente maior do que o meu. E eu entendo como ela deve estar se sentindo. Estaria arrasada se algo semelhante acontecesse com uma de minhas pinturas.

— Mas o que queria dizer é que não fazia ideia que Jason estaria aqui. Só foi um lugar que achei bom para ficar, enquanto essa história não explode — explica ela — Acredito que um dos motivos de ter ido embora ontem à noite foi por minha causa, Tessa.

— Não — busco a mão dela sobre a mesa — Admito que senti ciúme e um pouco de insegurança. Muita insegurança para ser sincera. Mas não é culpa sua, Louise.

— Só quero garantir que não há qualquer chance de Jason e eu voltarmos a ser um casal; somos apenas amigos e é assim que pretendemos

ficar. Não vou ficar no caminho de novo e realmente sinto muito ter feito isso no passado.

— A vovó Jolie me disse hoje que as coisas acontecem como tem que ser — digo a ela — Acho que precisava de Jason naquela época mais do que eu.

— Aquela senhora sempre me meteu um pouco de medo. Não por causa dos gatos ou da casa estranha — confessa Louise em um só fôlego — Mas porque ela parece ver além. Ela via em mim o que ninguém mais enxergava. Como uma bruxa.

Explica o que Jason disse que, excluindo Damon, uma boa parte de seus amigos e Louise não gostavam de entrar em sua casa.

— Vovó Jolie não é bruxa — afirmo sorrindo — Apenas uma senhora muito sábia.

— Acho que você tem razão — ela sorri de volta e bebericamos nossa bebida quente — Quem sabe não faça uma visita a ela.

Conversamos ainda por alguns minutos até eu receber uma nova mensagem de minha mãe que já tinha visto meu carro na rua e perguntava onde eu estava.

Conversar com Louise foi bom não apenas porque ela reafirmou o que eu já sei, banquei a garota tola, mas porque também foi revelado nela um lado que nunca pensei conhecer.

— Tessa, querida? — mamãe surge à minha frente assim que abro a porta e me abraça forte — Como está o meu bebê?

Mães. Sempre seremos seus bebês não importa quantos cabelos brancos venham aparecer em nossa cabeça. Pelo menos a minha exagerada e protetora mãe é assim.

— Bem, mamãe — é quase impossível me livrar de seu abraço apertado, e quando consigo sou arrastada para a cozinha por ela — Sabe, de

alguma forma parece que as pessoas na cidade estão conseguindo lidar com esse assunto melhor do que eu.

Havia olhares curiosos?

Alguns.

Recriminatórios?

Possivelmente vou esbarrar em um ou outro no decorrer dos dias, mas no geral, tudo está fluindo muito bem. Tenho laços com a maior parte dessas pessoas que uma tolice juvenil não pode quebrar.

Minha mãe quer saber de tudo. Como foi minha história com Jason no passado e como está agora com ele de volta à cidade. Recebo tanto seus conselhos como sua torcida para que tudo fique bem entre a gente. É o que espero também, que finalmente tudo possa se acertar.

Nossa conversa tranquila dura até minha irmã, Violet, chegar com o seu marido, Tim. É claro que eles já estão sabendo do ocorrido e ela me faz recontar toda essa história desde o início.

Passar essas horas com minha família, na casa quentinha e aconchegante da minha infância, devorando os biscoitos feitos por minha mãe, é tudo o que precisava em um dia como hoje. E saio de lá me sentindo novamente afortunada.



Sinto o mesmo nervosismo dessa manhã quando parei em frente à porta da avó de Jason, só que desta vez me obrigo a não ficar me torturando protelando a minha entrada.

Toco a companhia e enquanto espero, dou uma nova conferida no modelito escolhido com muito cuidado para esta noite. Um vestido de lã,

mangas três quartos, na cor creme, um cachecol verde escuro para manter meu pescoço aquecido no curto caminhar entre entrar e sair do meu carro e, claro, as minhas botas, são um acessório indispensável durante esses dias que vão ficando cada vez mais frios.

— Que bom que já chegou, Tessa — sou atendida por vovó Jolie e faço um esforço gigantesco para não deixar aparente minha decepção — Só estávamos esperando você para o jantar e, em seguida, podemos montar a árvore.

Pelo menos Jason está em casa dessa vez.

— Aqui. Me dê seu casaco e vá entrando — disse ela enquanto me ajuda a tirar a peça — Jason está na sala.

De tudo o que vovó me diz, só presto atenção no nome dele. Caminho pelo curto corredor sentindo que meu coração a qualquer minuto ou batida mais forte pulará em minha boca.

Encontro-o de costas para mim e em frente à janela. Ele usa jeans e a mesma jaqueta antiga, que quase nunca tirava do corpo no passado. Minhas mãos tremem e os lábios ressequidos parecem costurados um no outro.

— Jason? — murmuro, por fim.

Noto seu corpo tencionar. Não sei se posso considerar isso uma reação negativa ou positiva, mas, pelo menos, é alguma reação.

Leva algum tempo bem angustiante até que ele se vire, respondendo ao meu chamado. Eu rapidamente me vejo cativa por seu rosto perfeito e olhar intenso.

Céus, como senti saudade.

Faz apenas poucas horas que nos vimos, mas para mim é como se tivesse passado outra vez, uma vida inteira.

CAPÍTULO 18



Preciso apenas de alguns angustiantes segundos com Jason e sua expressão carrancuda para eu perceber que estava mais do que muito encrencada. Não posso culpá-lo por estar chateado comigo. Em toda nossa relação, se é que posso considerar assim, meus medos, insegurança e falta de fé em mim mesma, o mantiveram afastado, impedindo que percebesse que ele me via, não apenas como a garota tímida, silenciosa e talvez um pouco esquisita que visita a sua avó com frequência, mas alguém que poderia fazer seu coração bater mais forte.

Foram tantos anos desperdiçados por desencontros tolos.

— Oi, Jason — balbucio emitindo um sorriso fraco ao caminhar devagar em sua direção.

Ele recua dois passos e apoiando as costas contra a janela fechada, cruza os braços em frente o peito e mantém a expressão séria para mim. Certo. Não vim até aqui acreditando que me reaproximar de Jason seria uma tarefa fácil. Mas preciso tentar fazer as coisas voltarem ao que era antes de ter estragado tudo.

— Jason... eu sinto muito.

Não sei o que fazer com as minhas mãos, nunca sei o que fazer com elas quando fico nervosa, então, as mantenho ao longo do corpo, afundando as unhas nas palmas.

— Exatamente sobre o quê? — a rispidez que noto sua voz, só não é mais dura que expressão em seu rosto fechado — Sobre ter ido embora e me deixado preocupado? Por não atender as minhas ligações? Ter se recusado a me atender quando fui à sua casa? Ou por ter me enviado aquela mensagem?

Mensagem?

Não me recordo de ter enviado uma mensagem a ele, ou que possa ter dito nela, mas depois de ter enviado a foto por engano às senhoras da igreja, nada mais me deixa surpresa.

Droga! Eu deveria ter checado o meu telefone a caminho daqui.

— Acho que por tudo — admito, envergonhada — Sei que exagerei, Jason. Que imaginei coisas que não existiam. Mas quando o vi com Louise. Os dois juntos...

— Sabe, pensei que esses últimos dias tivessem sido especiais para nós dois — ele me encara com ar de frustração — Uma nova oportunidade. Mas, pelo visto, eu estava enganado, Tessa.

Ele não está. Também acredito nisso. Cada momento que tivemos foi e ainda é especial para mim. Só preciso que Jason me escute para poder convencê-lo disso.

— E eu achei que me conhecesse mais do que qualquer pessoa. Depois de tudo, acreditou mesmo que eu poderia olhar para Louise ou qualquer outra mulher? — vejo a decepção em seu olhar, é o que também sinto por mim neste momento — Louise e eu somos apenas velhos amigos agora, e assim que vamos continuar a ser.

— Sei disso. Ela me disse essa manhã quando...

— Oh, claro, Louise — ele interrompe antes que eu consiga concluir que tinha vindo procurá-lo mais cedo para esclarecer tudo — Porque a minha palavra ou as minhas ações não são suficientes, não é?

Tento me aproximar, mas ele se afasta indo para o outro lado da sala.

— Jason...

Percebo que não apenas deixei Jason aborrecido com meu comportamento inseguro, mas eu o magoei colocando em prova seu caráter e sentimentos por mim. Agora, é ele que está a caminho de tirar conclusões precipitadas.

— Jason, não é o que está pensando — tento ignorar meu coração encolhendo no peito e me mantenho firme em querer esclarecer esse mal-entendido — Estava com ciúmes e insegura. Se me deixar explicar...

— Como você me deixou explicar, Bale? Você ao menos me deu o benefício da dúvida? Você nunca me deu uma chance de chegar mais perto.

Olhando para o passado da forma que vovó Jolie e Louise colocaram diante de mim, entendo que Jason tenha chegado a essa conclusão equivocada. Todas as vezes que fugi dele tentando manter o meu coração protegido da dor, pareceu indiferença.

— Ou quer explicar a mensagem que dizia que me odiava?

Eu te odeio, Jason Cash

De repente, as lembranças que dessa vez gostaria que ficassem esquecidas, vêm fragmentadas em minha cabeça. É um péssimo momento para me dar conta que tinha enviado a mensagem a Jason antes de cair no sono.

— Não é verdade. Aquilo não é verdade — tento me justificar e atrapalho-me com minha necessidade de, pela primeira vez, expor os meus sentimentos a ele — Eu... eu nunca acreditei que pudesse gostar de mim.

— Por que não?

— Eu não, sei — respondo nervosa — Insegurança? Pouca autoestima? Você era incrível, Jason Cash, com um futuro brilhante e eu apenas... Tessa Bale, a garota estranha dos pincéis que gostava mais da companhia de uma senhora solitária do que de encontros e festas. O que você poderia ver de

especial em mim, Jason?

— O que você tem de especial, Tessa? — ele me dá um sorriso triste e joga toda energia impactante dos seus olhos sobre mim — Se você não consegue enxergar o porquê posso amar você, como vai saber se realmente me ama ou está apenas vendo o Jason que construiu em seu conto de fadas?

Não é por esse caminho que imaginei que estaríamos indo. Em minha fantasia, teríamos sim, um momento tenso durante a conversa, eu me desculpava por ter sido tão tola, depois, estaríamos nos braços do outro, rindo de toda essa bobagem que quase viera a nos separar.

— Porra, Bale! — Jason me encara muito puto da vida. e sua voz elevada me faz encolher — Você não é a única pessoa no mundo a ter insegurança, sabia?

Nunca vi Jason tão furioso com alguém e me doía que sua ira estivesse voltada a mim.

Ele esfrega o rosto tentando se acalmar e eu ouço passos arrastados se aproximando de nós, provavelmente é a avó dele atraída por nossa conversa acalorada.

— Jason? — O chamado repreensivo dela e olhar indignado o faz baixar a cabeça, sentindo culpa por ter se deixado levar pela irritação.

— Eu acho que nem você mesma sabe o que sente, Tess.

Não é normal de Jason agir assim. Isso significa que eu puxei a corda demais.

— Eu também senti insegurança quando tentava agradar meu pai o tempo todo, então, ele partiu e tive que buscar o sonho dele sem ele, será que eu era realmente bom? — disse ele e suas sobrancelhas uniram numa expressão que demonstra toda sua amargura — Senti medo quando vi a minha mãe se casar novamente e temi acabar sozinho, mas vim morar com a minha avó e foram os melhores anos de toda a minha vida. É isso que

acontece.

Ele me encara com ar de tristeza.

— Quando encaramos nossas inseguranças e colocamos nosso medo de lado, muitas outras portas podem se abrir. Mas eu acho que você tem é medo, Tessa. Tem medo do amor — encolho-me com o ressentimento em sua voz — De viver. Tem medo da vida.

O amor ainda me assusta, mas ficar sem Jason me assusta ainda mais.

— Tem medo de *me* amar — continua ele.

Jason tem razão em tudo o que disse. O amor ainda me assusta, mas ficar sem ele, a possibilidade de perdê-lo me assusta muito mais.

— Um relacionamento precisa de duas coisas importantes para seguir em frente, Tessa — concordo com o que ele diz, mas esse é o primeiro relacionamento com que me importo e realmente quero fazer funcionar, embora em maior parte tenha me sentido perdida — Sinceridade e confiança. Se não consegue oferecê-las, talvez não devêssemos seguir com algo que está claro que nunca deveria ter acontecido.

Não. Nós dois juntos somos como neve e Natal, como sorvetes nos dias quentes de verão, folhas colorindo as árvores na primavera e todos os tons de marrom enfeitando o outono. Diferentes, mas perfeitos nas peculiaridades que traziam.

— Jason... — acho que meu sussurro fraco não é audível nem mesmo para mim — Eu amo você.

Ele me encara, a minha voz encontra-se presa na garganta e eu quero, preciso gritar tantas coisas que o impeça de virar as costas.

— Sinto muito, vovó — seus braços se abrem e ele caminha em direção ao corredor — Não consigo fazer isso.

— Jason! — chamo-o novamente quando desperto do transe que me coloquei e sigo em direção onde ele foi.

Quando abro a porta veja duas coisas importantes: Jason entra no carro, partindo antes que consiga detê-lo e começou a nevar. Os flocos gelados caem em meu rosto, misturando com as minhas lágrimas, e o frio que sinto no corpo me congelam por outra razão.

— O que eu fiz? — indago com um soluço lamentoso ao sentir a mão de vovó Jolie tocar o meu ombro com carinho — Eu o afastei para sempre?

Um bufar indignado sai dela antes mesmo de sua resposta.

— Entendo o meu menino estar chateado, mas não acho que você seja a fonte de tudo, embora ele busque acreditar nisso.

Viro para ela um pouco confusa.

— O que quer dizer? — tento secar as minhas lágrimas, mas outras surgem no lugar.

— Ele recebeu uma ligação de seu médico hoje e acho que as notícias não são muito boas.

Recordo que foi seu acidente e um empurrãozinho dado pela avó e Damon que trouxeram Jason de volta à cidade, para mim. A vida inteira ele se mostrou tão confiante e capaz de conquistar o mundo, que eu, como muitas pessoas que o admiram, tendíamos a esquecer que ele é apenas humano. Com inseguranças e lutas, como todo mundo.

— Há algo de errado com Jason? — indago realmente preocupada.

— A vida dele foi o futebol — sua voz soa um pouco triste — Agora, bem, o futuro é incerto. Isso o deixa...

— Inseguro — concluo com ela.

Então, o problema não está apenas em mim e nas tolices que cometi em relação a nós, a mente e coração de Jason também estão perturbados pelo futuro incerto diante dele.

— O que eu devo fazer, vovó?

Preciso de seus conselhos sábios mais do que nunca porque não vou

desistir de Jason. Fiz isso no passado e foi a pior decisão que tomei.

— Agora, vamos acalmar nossos ânimos — ela sorri e me puxa de volta para dentro de casa — Deixar que Jason também se acalme. Conheço aquela criança. É igualzinho ao pai quando se vê acuado, fica ranzinza e ergue um muro contra as pessoas. Mas logo a razão bate e vocês voltam a se entender.

Por mim, pegaria meu carro e sairia à procura de Jason e assim que o encontrasse, o forçaria a me ouvir. Mas a vida inteira agi à minha maneira e talvez agora fosse melhor dar ouvidos aos conselhos sábios de quem conhece Jason ainda mais do que eu.

— Porque todos os caminhos nos levam ao mesmo lugar, certo? — recordo-a de suas palavras sabias.

— Isso mesmo, querida — seu sorriso confiante traz o meu — Agora, vamos jantar e montar a árvore.

Sinto um misto de alegria e tristeza com sua sugestão. Decorar a árvore de Natal é algo que deveríamos estar fazendo juntos. Mas vamos seguir com um passo de cada vez.



Estávamos finalizando a organização da cozinha quando ouvimos barulhos vindos da sala. Vovó Jolie é a primeira a se dirigir para lá, sigo seus passos alguns instantes depois.

Há caixas espalhadas pelo chão e Jason está de joelho no tapete abrindo uma delas.

Seu olhar se encontra com o meu. Não me diz nada. Volta à tarefa de tirar as decorações da árvore de Natal, que deveria estar mantendo-o

concentrado e, ao que parece, ele se empenha para que seja assim. Pelo menos, não vejo nele o mesmo olhar furioso de quando saiu de casa.

— Ah, essas bolas comprei no primeiro Natal que passou aqui com a gente, Jason — disse vovó Jolie se aproximando dele ao reconhecer os objetos — Primeiro e único, devo ressaltar. Mas você não vai se lembrar, era apenas um bebê.

Faz sentido, antes de ele vir morar com a avô nunca teve visitas dele ou dos seus pais, geralmente era a Sra. Jolie com o falecido marido que saíam da cidade para visitá-los, o que ela passou a fazer sozinha ao ficar viúva. Sei disso, pois, com a supervisão e ajuda de minha mãe ficava incumbida de cuidar dos seus preciosos gatos.

— Veja, Tess — ela para em frente à árvore e estende a mão para mim — Enquanto Jason desce com o resto das caixas e as desempacota, vamos começar a decorar a árvore. Eu me sinto tão animada.

Sua expressão calma me passa um aviso silencioso para que eu tenha paciência. Assinto e caminho até ela, parando ao lado da árvore. Não sei se Jason voltou para casa por causa da avó, para não a decepcionar mais, ou porque apesar de ainda estar chateado comigo, não quer abrir mão desse momento especial entre nós.

Pelos seus olhares, que tenta desviar quando o flagro me olhando, concluo que as duas opções estão corretas.

Quando finalmente concluimos o trabalho, vovó traz um delicioso chocolate quente com biscoitos. Ela ocupa sua poltrona preferida tendo um gato em seu colo ronronando e mais dois aos seus pés. E eu me sento no chão para observar as luzes piscando na árvore lindamente enfeitada ao lado da janela e a neve caindo lá fora.

Surpreendentemente, Jason se acomoda ao meu lado. Um gatinho branco chamado Floco de Neve se enrola em seu pescoço, mas ele não parece

ligar para essa versão viva de cachecol.

Ele continua a não dizer nada para mim, mas apenas ter Jason ao meu lado me faz sentir esperança de novo.

E levada por isso que deslizo pelo chão ficando mais próxima e apoio minha cabeça na lateral de seu ombro. Sinto-o enrijecer, mas ele não rejeita a minha aproximação.

E enquanto continuamos a ver as luzes piscarem e a neve cair encantadoramente, tenho um pensamento que me deixa mais calma, antes de cair no sono.

Tudo ficará bem. E é essa certeza dentro de mim que de alguma forma me conforta. Um relacionamento precisa de sinceridade e confiança, como Jason destacara, mas precisa de algo ainda mais importante: o amor.

Isso nós dois sentimos. É amor que vem nos guiando até aqui.

CAPÍTULO 19



Assim que abro os meus olhos, sinto como se saísse de um flashback, como uma pequena atualização. Jason e eu passamos mais uma noite juntos. Só que ao acordar esta manhã, em vez de seu corpo aquecendo o meu, tenho uma manta felpuda e um felino preguiçoso enroscado em meus pés.

Dou uma rápida olhada pela sala. A árvore, apesar de linda, não tem o mesmo encantamento do que durante a noite, e eu me pergunto se Jason chegou a essa mesma conclusão ao acordar antes de mim e decidir sair à francesa. Será que o encantamento que desfrutamos à noite, de alguma forma, perdeu parte da beleza para ele?

Não! Não vou me permitir ir por esse caminho.

É bem claro para mim que, como a neve cobrindo o chão lá fora, Jason ainda está chateado comigo, mas como disse sua avó, ele tem muita coisa para lidar no momento e eu só preciso ter um pouco de paciência até tudo entre nós voltar ao normal.

Além disso, o dia de Ação de Graças está próximo, não consigo acreditar que Jason não vá se deixar contagiar com isso e dar o braço a torcer, aceitando nos dar uma nova oportunidade de ficarmos juntos.

— Você não vai escapar de mim novamente, Jason Cash — sussurro abrindo um sorriso confiante.

Ele não teria permitido que me deitasse em seu ombro e que tivéssemos

passado a noite juntos no tapete, mesmo que dormindo, se no fundo não existisse a possibilidade colocar de lado toda essa confusão e me perdoar por ter colocado em dúvida os seus sentimentos por mim.

— O que você acha, Bola de Neve? — indago a bola de pelo que bate as patas dianteiras em minhas pernas enquanto começa a se espreguiçar — Podemos ter esperanças?

Sua resposta é um miado fanhoso que decido aceitar como uma resposta positiva, e o pego no colo quando começa a subir pelo meu corpo.

Meus músculos e, principalmente, pescoço protestam quando começo a me erguer. Apesar do tapete ser macio e o ombro de Jason, um aconchegante travesseiro, uma cama confortável seria bem-vinda.

Isso também me fazia pensar em quão peculiar é minha história romântica com Jason. Já é a terceira noite que passamos juntos, sem que tivéssemos passado além da primeira base. Na escola, durante a noite da tempestade, foi nosso primeiro reencontro após tantos anos sem nos vermos. Aquele dia no porão, onde vimos fotos e relembramos momentos importantes do nosso passado até o sono ser mais forte que nós dois, e ontem à noite, que além dessa rusga entre a gente, havia vovó Jolie que nos fez companhia por um bom tempo.

Na verdade, nenhuma das situações foi planejada, apenas fomos abraçados por elas. Não que eu reclame. Estar com Jason, não importa como, é sempre perfeito.

Cantarolando, deixo o gato no sofa, pego a minha bolsa e vou em busca do nécessaire que mantenho para uso na escola. Sigo para os meus cuidados matinais antes do café da manhã que certamente vovó Jolie já deve ter preparado.

Chego à cozinha e a encontro à mesa em uma parte vazia que deixara para suas cartas.

— Bom dia, vovó — observo que ela segura uma em cada mão e as encara com um olhar sério — Jason não está em casa?

— Bom dia, Tess. Saiu para caminhar logo cedo e disse que precisava pensar.

Um sorriso travesso desponta em seus lábios finos e ela pisca um olho para mim.

— Não preciso perguntar se dormiu bem. Sua aura brilhando esta manhã responde tudo.

Não consigo evitar que minhas bochechas ardam e fiquem vermelhas devido ao constrangimento. Com a temperatura quentinha da casa produzida pelo aquecedor e todo amor que ela transmite, não posso jogar a culpa no frio por essa reação.

— Voltou ao tarô? — indico as cartas, pois sei que esse assunto a manterá empolgada, desviando-se de mim e minha noite com Jason.

Como imaginei, seus olhos brilham com empolgação e logo a tenho focada nesse assunto.

— Queria algumas respostas.

— E as conseguiu?

Antes de me responder, ela olha as cartas em sua mão e volta a embaralhá-las com as outras.

— Em parte — vovó as espalha sobre a mesa, depois, forma uma meia lua com elas e me indica a cadeira à sua frente — Preciso que você participe para que as respostas sejam mais conclusivas.

Respeito as crenças de vovó Jolie, mas nunca fui uma pessoa que acreditasse em destinos e esses tipos de coisas, até há bem pouco tempo. Até ter Jason novamente em minha vida.

Por que não?, me pergunto antes de sentar, e quando me acomodo, devo confessar que me sinto um pouco curiosa.

— Pense sobre o amor e puxe uma carta — ela me instrui.

Pensar no amor, só consigo imaginar Jason e seu sorriso perfeito que faz meu coração acelerar.

— O Mundo — diz ela quando entrego a carta que tirei — Ela representa o completo equilíbrio de forças e sentimentos de uma relação amorosa.

Vovó explica rapidamente que o mundo desse casal é amparado pela conexão das diferenças, semelhanças, pela aceitação de defeitos e qualidades mútuas.

— O amor viverá grandes aventuras, mas, no final, tudo se encaixará e dará certo.

Sem dúvida, essa carta diz muito sobre mim e Jason, e enquanto ela avalia outra carta que tirei, medito divertida se Louise não tem razão quanto a vovó Jolie, no fundo, não ser uma bruxa.

— Interessante, muito interessante — atraída por sua voz misteriosa, inclino-me em direção à carta que ela avalia — Aqui diz mudanças inesperadas e...

— E?

Em vez de me dar uma resposta esperada, estranhamente a vejo juntar as cartas e devolvê-las às caixas.

— Não posso dizer ao certo — o sorriso que tenta esconder de mim ao baixar a cabeça me diz que essa senhorinha travessa está mentindo sobre algo — Acho que perdi o talento. Não dê atenção para as bobagens de uma velha supersticiosa.

Ainda não me convenceu, mas não irei pressioná-la. A vovó é como a maioria dos seus gatos, tem seu próprio jeito e tempo para lidar com as coisas.

Depois do café da manhã com a vovó, e sem qualquer sinal de que

Jason pretendesse retornar à casa tão cedo, volto para a minha. Tomo um longo banho e decido me enfiar na sala de pintura. Tigs decide se acomodar no parapeito da janela e observar o dia enquanto pinto.

Rapidamente, a tarde vira noite. Entre chás e música clássica quebrando o silêncio que envolve a mim e meu gato, resolvo montar a minha própria árvore de Natal. Foi impossível não pensar em Jason e que, apesar da nossa briga, conseguimos ter depois doces momentos para recordarmos.

Gostaria que ele estivesse aqui, que em vez de xícaras de chás, tomássemos um bom vinho e desfrutássemos juntos do calor da lareira; ficarmos conversando e um atualizando o outro de como foram nossos últimos anos longe um do outro.

Mas Jason não está aqui, e apesar de minha vontade imensa de correr até ele e dizer o quanto estava sendo uma mula teimosa, forço-me a dar a ele o espaço que sua avó tinha me aconselhado a dar.

Tudo vai ficar bem, repito mentalmente enquanto seco com a manga da blusa as lágrimas teimosas que insistem em cair do meu rosto.

— Tudo vai ficar bem, Tigs — faço cafune em uma de suas orelhas e recebo um ronronar de aprovação.



Três dias! Foram preciso apenas três dias do mais completo silêncio de Jason Cash para que meu sentimento de culpa e compreensão por sua necessidade de espaço virasse frustração, seguido de fúria.

Admito que eu tenha errado, que coloquei tudo o que vivemos à prova por causa de minhas inseguranças e medo. Mas foi apenas isso, um erro tolo de uma garota tola que o ama mais do que ele poderia imaginar, e não acho

nada justo comigo continuar recebendo sua frieza.

Então, agora sou eu que estou com uma tremenda revolta com Jason, concluindo que ele fazia exatamente o que mais me acusara, o medo de mergulhar de cabeça nessa grande aventura chamada amor.

— Pois bem! — murmuro comigo mesma enquanto tento fechar uma gaveta emperrada no armário da cozinha de minha mãe.

Se Jason Cash quer bancar o idiota, vou dar todas as cordas para que ele possa se enforcar. Nossos caminhos estão destinados a se encontrar no mesmo lugar, não importa o quanto aquele imbecil fuja disso.

— Que idiota! — desisto da gaveta desejando que pudesse fazer o mesmo com Jason.

Vivi sete anos sem ele e bastaram apenas alguns dias ao seu lado para descobrir o quão vazia minha vida era. Uma casa, um gato e pincéis. Eu desejo mais. Quero sua voz rouca avisando de sua chegada. As risadas de coisas tolas ou lembranças divertidas. Quero os abraços que me aquecem mais do que um suéter quentinho e os beijos que fazem meu corpo inteiro levitar.

— Isso não é sobre a gaveta, é? — pergunta minha mãe, e assim como ela, minha irmã tem os olhos curiosos sobre mim.

Eu não tenho sido uma pessoa muito fácil de se lidar nos últimos dias. Sem escola e algo mais eficaz para manter minha mente ocupada, como a energia inesgotáveis das crianças, sobra muito tempo para pensar. E nesse tempo, tenho pensado em Jason e entendo cada vez mais as mudanças de humor do meu temperamental gato Tigs.

— É uma gaveta idiota — murmuro com mau humor.

A gaveta na verdade é só um estopim. Eu quero mesmo é esganar um homem lindo e ridiculamente teimoso.

— Olha só — mamãe vem até mim e me leva pelos ombros, abstendo-

se de ser uma possível vítima de meu ataque de estresse. As duas têm sorte que é uma gaveta de utensílios plásticos e não de facas perigosas —, por que não vamos ao mercado comprar o que falta para a ceia e ver se o novo carregamento de perus chegou? Violet cuida da gaveta.

O que vejo minha irmã fazer em apenas alguns segundos. É preciso ter jeitinho e paciência e a gaveta volta para o lugar. *Como se na vida as coisas fossem realmente assim*, penso aborrecida ao ser arrastada para fora.

Certo. Acho que preciso mesmo de um pouco de ar puro. E minha mãe é uma das pessoas que sempre tem assunto para falar e exige total atenção em tudo o que fala. Ela consegue me manter distraída até chegarmos ao mercado, e até me sinto um pouco mais calma quando entramos. O clima natalino com as músicas que já começaram a tocar e as decorações chamativas também ajudam bastante a melhorar o meu humor.

É só não pensar em Jason e me tornar uma avalanche emocional.

— Ok, eu vou buscar as ervilhas, feijões... — mamãe dá uma nova conferida em sua lista para ver se não esqueceu de nada — Por que não vai ver se encontra o peru, querida? Gary falou que o carregamento chegaria pela manhã.

Houve um problema com a empresa que faz a distribuição do produto, esgotando o estoque antes mesmo que pudesse chegar à nossa cidade. De acordo com o gerente do mercado, esse pequeno inconveniente seria resolvido em um ou dois dias; eles até tentavam, mas nunca era o suficiente. Agora, faltava apenas um dia para a data comemorativa, e o meu pai tem uma receita especial em que a ave precisa ficar pelo menos doze horas marinada no molho.

— Tudo bem. Só vou pegar os sorvetes antes.

Ação de Graças e Natal são minhas datas preferidas no ano. Normalmente, minha família fica toda reunida com a chegada de meus

irmãos e isso me faz recordar de minha infância.

Animada, pego dois potes dos meus sorvetes preferidos. A marca é produzida em uma fazenda local, sendo a minha predileta desde que era criança.

Com o meu consolo para essa noite em mãos, sigo pelo longo corredor de refrigeradores e vou em direção às geladeiras que ficam as carnes. Pela porta de vidro, avisto a única peça em exposição e que me faz estacar no meio do caminho.

Vindo do lado oposto, Jason em sua jaqueta surrada, os jeans escuros moldando as pernas bem trabalhadas e a barba por fazer que só o deixava ainda mais sexy do que o normal.

Meu coração disparando no peito diz: *corra até ele, garota boba.*

A minha mente em dúvida mantém os meus pés cravados no chão.

Até que algo inesperado acontece. Jason sorri. Não qualquer sorriso, mas aquele que começa do canto dos lábios e vai se alargando. Sorrio de volta.

Bom, não por muito tempo, só até me dar conta no que está por trás do sorriso sedutor. Ele dá dois longos passos e meu cérebro finalmente percebe que está ligado a um corpo.

— Ah, não mesmo, Jason Cash — sussurro correndo em direção à geladeira.

Certo. Eu realmente estou correndo como uma estabanada enquanto Jason parece apenas um garoto tranquilo caminhando pelo campo de futebol.

Abrimos as portas duplas da geladeira juntos, mas Jason é mais rápido em conseguir pegar o peru.

— Isso não é certo, Jason Cash! — encaro-o furiosa — Eu vi primeiro.

Estou tremendo de fúria ao encará-lo. Não é pelo peru, como também não era pela gaveta.

— E eu fui mais rápido, Tessa Bale. Seis pontos para mim.

— Ora, isso não é um jogo idiota — estico minha mão e tento pegar a ave dele, mas Jason leva as dele para o alto.

— Depende de como se olha as coisas — ele deu de ombros e o sorriso vitorioso causa todos os tipos de sentimentos em mim — Você quer o peru, mas eu cheguei na frente.

Ele está me provocando, Jason está literalmente me cutucando com vara curta.

— Jason, a minha mãe precisa do peru e não vou desapontá-la. Meu irmão fará uma revelação importante amanhã à noite.

Fico nas pontas dos pés e sua mão, ainda mais alta como um campeão carregando o troféu.

— Bale... — ele diz com toda a calma — É a primeira Ação de Graças que passo de novo na cidade com a vovó depois de anos. Quem não vai desapontá-la sou eu.

Tudo bem. Ambos temos motivos justos para estarmos em guerras pelo maldito peru. Meu irmão irá pedir a noiva em casamento no dia de Ação de Graças, enquanto cada comemoração que Jason passe com vovó Jolie tem que ser vivida como se fosse única. Mas, novamente, não se trata da minha ou de sua família. A nossa briga é outra.

— Me. Dê. Esse. Peru. Jason Cash — estico-me mais e isso me obriga a apoiar o corpo contra o dele.

Sua mão vazia fecha em minha cintura e ele me puxa mais contra ele. Meu corpo estremece, não de frio devido as geladeiras em torno de nós, essa é uma reação a Jason.

— O tempo acabou, Bale. O contador acabou de zerar.

Não é sobre peru, não é sobre um estúpido jogo de *football*, nem mesmo sobre nossa família e a Ação de Graças.

É sobre nós dois.

— Você vai me dar o peru? — indago a ele e não me deixo afetar um segundo pelo sorriso provocador.

— Sem chance — a voz sensual me sacode inteira.

— Muito bem. Você pediu por isso.

É sobre nós, repito mentalmente, enquanto abro o pote de sorvete diante de seu olhar intrigado.

Mordo o meu lábio quando sinto o creme gelado afundar em meus dedos.

É por eu ter sido medrosa e Jason, teimoso.

É pelos três dias que ficamos longe e eu me torturando de saudade.

— É por você ser idiota! — afirmo sorrindo e minha mão coberta de sorvete vai em direção ao rosto dele — E eu ser uma boba.

Tudo isso é por nós. Por nossos caminhos terem se cruzado no meio do corredor deste mercado, porque não importava onde decidíssemos ir, sempre chegamos no mesmo lugar. Um em frente ao outro.

— Ah, Tessa Bale — o peru cai como um baque surdo no chão e seu alvo vira o outro pote de sorvete em minha mão — Você não deveria ter feito isso.

Eu não deveria ter feito muitas coisas e deveria ter feito um milhão de outras delas.

Mas não importa. É sobre nós.

Em uma estúpida e divertida guerra de sorvete.

Juntos.

CAPÍTULO 20



Nós temos rostos, cabelos e roupas sujos de sorvete. Mas também temos Jason e Tessa de antes. E o motivo da nossa discórdia ou, que prefiro dizer agora, reaproximação.

Bem, o peru...

— Tessa!

— Jason?

Estava a alguns segundos de ter a boca Jason cobrindo a minha quando minha mãe e a avó dele surgiram uma em cada lado do corredor.

— O que vocês estão fazendo? — indaga minha mãe horrorizada.

Quem olha à primeira vista, as mãos de Jason em meu ombro e eu agarrando firme sua camisa, pode chegar na mesma conclusão que elas estão tendo. Que estamos em uma tensa disputa corporal. O que não é cem por cento inverdade. Só que é outro tipo de tensão.

— Meu Deus, Jason — vovó Jolie o encara com repreensão e aponta para o chão — Tudo isso é por causa do peru? Você sabe que sou vegetariana.

Mordo a minha língua para evitar gargalhar. Claro que também sei que vovó Jolie não come qualquer tipo de carne, diferente do neto, e isso sempre foi uma guerra entre eles. O que também tornava desde o início o meu embate com Jason exatamente como nosso estado deplorável mostrava, uma

grande tolice.

— Bom... — ele inicia envergonhado e eu lembro de soltar sua camisa — Louise, Damon e Faith estarão no Ação de Graças com a gente.

Assim que cita o nome de Hale, Jason olha para mim, mas esse é um assunto que não me incomoda mais, ainda por cima conhecendo o passado de Louise e o péssimo relacionamento que ela tem com os pais.

Sorrio para ele e noto Jason soltar o ar de forma aliviada. Como também sua mão buscando a minha ao lado do corpo.

— Bom, nós só temos um peru — disse minha mãe em um tom contemplativo ao encarar a avó dele — E duas famílias o querendo no Ação de Graças.

Estaria a minha mãe trocando um olhar conspiratório com a avó de Jason? As duas sozinhas já são bastante perigosas, mas juntas, podem liderar um pequeno caos.

— Por que vocês não vêm até a minha casa? — disse a senhora de forma visivelmente animada — E não passamos todos o Ação de Graças juntos?

— O quê? — Jason e eu dissemos ao mesmo tempo.

— Ah, essa é uma ideia perfeita — concorda mamãe com empolgação — Espaço em casa está ficando cada vez menor a cada ano.

— Então, você pode ficar com o peru, Madison. Os que apreciam dizem que a receita do Sr. Bale é lendária nessa cidade.

— Oh, e nós podemos colocar uma grande mesa em seu jardim — ouço minha mãe dizer enquanto Jason e eu as encaramos chocados, percebendo que nossa guerra de sorvete dentro do mercado, e nós mesmos, somos completamente esquecidos por elas e seu novo plano para a data comemorativa — O que acha, Sra. Cash?

— Jason pode cuidar disso — vovó Jolie acrescenta e as duas seguem

andando e tagarelado para o fim do corredor — E pode me chamar apenas de Jolie. As coisas mudaram relativamente esse ano, não acha?

A empolgação das duas é tão evidente que nenhum de nós se atreve a contrariar.

— Bem... — Jason se agacha sem soltar a mão e pega o peru do chão — Acho que tivemos uma pequena reviravolta no final do jogo e isso é seu, Bale.

— E eu posso dizer que acabou em um empate técnico — olho para sua cara toda lambuzada e não consigo evitar rir, como também passo a ponta do meu cachecol em seu rosto, limpando o máximo possível a sua pele grudenta — Você está terrível.

Jason faz o mesmo comigo, só que ele usa a manga da jaqueta para tentar me limpar. Ameniza, mas o que precisamos mesmo é de um banho.

Se fosse juntos, então, viajo em pensamento e instantaneamente a resposta disso reflete em minhas bochechas e pescoço.

— O que está te deixando nervosa, Tess?

— O quê? — estremeço novamente quando Jason passa a ponta do polegar em meus lábios, depois, leva a gota de sorvete que coleta em sua boca.

— Seu pescoço. Ele fica cheio de erupções quando você está nervosa.

Não apenas nervosa, mas ansiosa e bastante envergonhada. Mas não ousou dizer a Jason que o motivo desta vez é porque nos imaginei nus embaixo do chuveiro.

— Deve ser por causa do sorvete — minto, e isso me faz esfregar o pescoço.

Jason afasta minha mão e está prestes a dizer algo que desmascara a minha mentira quando somos chamados.

— Eu tenho que levar a vovó — diz ele com um ar de pesar.

Agora que toda a camada de frieza e mágoa que nos manteve separados derreteu como o sorvete que lambuzamos um no outro, sabemos que temos muito a conversar. Dessa vez, de forma madura e sensata.

— E eu, a mamãe.

— Te encontro na sua casa após isso?

— Por que não vem em casa depois disso? — falamos ao mesmo tempo.

Rimos do mesmo jeito que falamos, resgatando a nossa conexão.

Andamos lado a lado. O meu dedo mindinho grudado ao dele. E é uma tarefa árdua para nós dois termos que quebrar esse contato e cada um seguir uma direção diferente no mercado.

— Certo — minha mãe me encara com olhar divertido enquanto vamos passando as compras no caixa de autoatendimento — Agora, pode me contar tudinho o que aconteceu.

Essa não é uma história curta, pois, para ela conseguir entender o que aconteceu entre Jason e eu nesses últimos minutos malucos, precisará conhecer o início de tudo.

— Eu tinha quatorze anos quando Jason chegou à cidade, a senhora lembra?

Essa é a nossa longa jornada até aqui.



Deixo minha mãe em casa me desculpando por não ser uma mão extra esta tarde na preparação da comida para a ceia, mas ela entende que preciso me entender com Jason e me deseja sorte.

Chego em casa e só tenho tempo de arrancar o cachecol e passar o

suéter com estampa de ursinho natalino, ganhado no Natal passado, quando a minha campainha toca. Abro a porta e aqui está ele. O homem que mantém meu coração ocupado todos esses anos.

— Tess — seu olhar me fitando arde mais do que o fogo em minha lareira.

— Jason — digo baixinho.

E essas são as únicas palavras que dizemos um ao outro antes de Jason me puxar para os seus braços, tomando-me para um beijo profundo e cheio de sensualidade. A cada passo que dou para trás com ele me conduzindo, nossas peças de roupas vão ficando pelo caminho, começando por nossos sapatos, meias, o suéter dele, a minha blusa, nossos jeans.

— Onde é o quarto? — Ele indaga quando me pega no colo ao pararmos em frente à escada.

Indico a direção com os meus dedos trêmulos e Jason volta a me beijar. Há tanto desejo e luxúria neste beijo que me deixa embriagada.

— Eu sonhei tanto com isso, Jason — confesso quando ele para em frente à minha cama e me coloca no chão.

Sua mão carinhosa passa suavemente por meu rosto e vejo todo o seu amor refletindo em seus olhos.

— E a realidade é melhor do que imaginamos, não acha?

— Muito melhor — respondo emocionada, com isso, ganho outro beijo carregado de intensidade.

Nós nos tocamos, admiramos um ao outro tal como viemos ao mundo. Jason é ainda mais perfeito do que sempre fantasiei e a forma como também me encara, cheio de desejo e paixão, me mostra que também me acha linda.

Suas mãos e lábios estão em todas as partes de mim, mas quando seus olhos chegam na tatuagem, a tatuagem que fiz para ele, a emoção multiplica.

— Acho que nunca mereci isso — a ponta de seus dedos desliza pela

minha pele, onde está o seu nome — Mas ela é linda, Tess.

— Você sempre esteve comigo, Jason — confesso emocionada — Não importa onde estivesse.

— Estou aqui agora, Tess — seu corpo cobre o meu — Agora e sempre.

— Eu te amo — minhas lágrimas cheias de emoção tentam me impedir de contemplar seus olhos cheios de amor, mas luto contra elas.

Jason me diz o mesmo e voltamos a nos deixar guiar ao que nossos corpos em chamas desejam. E como ele disse, a realidade de nos tornarmos um só vai muito além do que poderíamos ter sonhado.

CAPÍTULO 21



Se minha primeira experiência sexual com Jason foi incrível... Não, deixe-me corrigir, espetacular, despertar com ele me abraçando forte enquanto sacode os pés debaixo das cobertas é, no mínimo, interessante.

— O que está acontecendo aqui? — pergunto com a voz rouca causada pela sonolência.

— Tess — Jason agita a perna novamente e eu ergo um pouco a cabeça para olhar aos pés da cama o que tanto possa estar perturbando-o — Você tem um pequeno demônio em forma de pelo.

Tigs está dando saltos de um lado ao outro enquanto caça os pés de Jason para morder.

— Por que ele gosta tanto do meu pé? — Jason indaga, quando o meu gato finca as unhas em sua perna ao pular.

Enquanto sou dominada por risos, vou ao socorro de Jason afastando meu animado gato de cima dele. Ter os meus dois garotos preferidos comigo torna esse dia ainda mais especial.

— É só o jeitinho dele de dizer que você é bem-vindo — afirmo e encaro Tigs com o mesmo olhar carregado de amor que dou a Jason.

— Bem-vindo? Não quero nem imaginar o que ele faria se eu fosse mal-vindo.

— Ora, ora, Tigs — reflito em tom de provocação — Será que temos

alguém tão mal-humorado como você?

Recebo um miado que só posso considerar como indignação por ser comparado a um mero humano que acabara de entrar em sua vida.

— Pelo menos não saio atacando pernas, Bale — há um sorriso no rosto de Jason contradizendo a indignação — Por que os outros gatos me tratam bem?

— Felinos têm personalidade únicas. Você vai aprender a lidar com o Tigs.

Não é uma promessa muito segura e Jason parece ter notado isso em meu sorriso exagerado. Nem eu mesmo sabia lidar cem por cento com o meu gato temperamental.

— O que não faço por você, Tessa Bale? — ele salta da cama juntando-se a mim e nos abraçamos com Tigs entre nós.

Apesar de ser o recheio em nosso sanduíche, Tigs não reclama, e só salta do meu colo quando o beijo que Jason me dá começa a deixar as coisas mais quentes

— Você está com fome? — Jason indaga quando temos nossas testas unidas.

— Faminta.

De Jason, e pelo barulho nada discreto em meu estômago, de comida também.

— Que tal as famosas panquecas do Jason? — Ele indaga, e desta vez é quem caminha de costas ao me conduzir para fora do quarto.

Tive a oportunidade de provar suas panquecas no passado e elas são realmente deliciosas.

— Então, vamos colocar a mão na massa — ele sussurra entre os meus lábios e suas mãos param em minha bunda — E talvez em outros lugares também.

O resultado disso é que levamos mais tempo que o normal para fazer a massa das panquecas porque ou estávamos nos beijando em algum momento, ou fazendo amor tendo o balcão da cozinha como apoio.

Um tempo depois, temos uma pilha de panquecas, dois pratos e uma variedade de coberturas para deixá-las ainda mais gostosas.

— Muitas coisas.

Estou sentada no colo de Jason decidindo se escolho geleia de blueberry ou mel, quando o ouço dizer isso.

— O quê?

— Você me perguntou naquele dia — ele afasta o cabelo em meu rosto para que possa me olhar nos olhos — O que faria um cara como eu se interessar por uma garota como você.

Recordo que foi algo que eu disse em nossa discussão.

— Havia tantos motivos que me faziam ficar encantado por você... Como, admirava o fato de sempre ficar ao lado de Faith, não importava em quantas confusões ela conseguisse colocá-las. Você é uma amiga leal, Bale.

— Eu acho que isso nem deve ser colocado como uma qualidade — murmuro tímida — Todos os amigos não são assim?

— Depende. Tive muitos colegas naquela época e, depois, alguns durante a construção da carreira no esporte, mas amigo de verdade, sempre foi o Damon.

E é fantástico que o melhor amigo de Jason seja o noivo da minha melhor amiga. O que nos aproxima inegavelmente muito mais.

— A relação que tem com a minha avó — ele continua — É diferente de qualquer outra garota da cidade e sem qualquer intenção de me agradar. Você gosta dela, do seu número incontável de gatos e daquela casa esquisita.

Eu nunca imaginei que Jason pudesse estar estudando todas essas coisas em mim. Ele me via, ele realmente me vê como sou.

— Você tem um bichinho temperamental que acha fofo e sempre vê o melhor lado de tudo. Eu posso fazer uma lista interminável de coisas do porquê posso amar você, Tessa.

— Jason — sussurro com um olhar apaixonado.

— É por isso que você nunca mais deve duvidar da garota incrível que é e de como sou louco por você. Eu te amo, Tessa Bale. Você roubou o meu coração e eu não tenho nenhuma intenção de tê-lo de volta.

Sua declaração carregada de sentimentos é suficiente para me colocar toda emocionada e derretida por ele.

— Eu te amo, Jason Cash. Você é o meu sol e eu prometo nunca mais ficar observando-o apenas da janela.

Eu não tenho mais medo do amor. Pelo contrário, agora, é o que me deixa forte.



O dia de Ação de Graças tem exatamente a magia que amo. Meus olhos transbordam de felicidade por ver espalhados pela casa a família e amigos. A mesa está farta com uma variedade impressionante de comidas. E tenho mais do que um motivo para ser grata por ter tido um ano maravilhoso.

O ápice do dia acontece com o pedido de casamento que meu irmão faz à namorada. Os dois já moram juntos, mas pretendem oficializar a relação no ano seguinte quando termina sua residência em medicina.

O que me torna a última solteira da família. Algo que não me incomoda nem um pouco, apesar das provocações que vêm em seguida. Estou feliz com Jason e penso que as coisas devem seguir com calma.

Ao cair da noite, Faith sugere finalizarmos o dia com uma fogueira no

lago. Eu convido Louise, não consigo imaginá-la na grande e solitária mansão com o pai que ela parece ainda não ter uma relação próxima.

Louise sente insegurança em aceitar, mas quando Faith afirma que MacDowel também estará, acho que isso a faz mudar de ideia. Também acho que vi uma troca de olhares entre as duas, mas prefiro não me meter em seja lá qual loucura Faith esteja aprontando.

— Quase como nos velhos tempos — Jason diz em meu ouvido e ajeita a coberta sobre o nosso corpo, que ajuda a nos proteger do vento gelado — Mas esta versão é muito melhor, não acha?

Enquanto ele beija o meu cabelo, olho para as pessoas em torno da fogueira. Faith sentada no colo de Damon e os dois trocam beijos e sussurros apaixonados. Um pouco mais à frente, escorados em uma pedra, estão Louise e Daniel concentrados em uma conversa sussurrada. Apesar de aparentemente se portarem como amigos, os dois também dividem um cobertor.

Sei que MacDowel teve uma queda por Hale, que, assim como eu com Jason, não chegou a ter uma chance. Quem sabe agora eles pudessem ver uma nova oportunidade de o amor acontecer, como está sendo comigo e Jason? Apesar da fama e todo sucesso que Louise adquiriu em sua carreira musical, acho que, no fundo, ela sempre será a garota de Sta. Anna.

— Infinitamente melhor — sorrio para o meu grande amor e sou premiada com um beijo.

Os minutos correm depressa demais para mim. Conversamos sobre o passado dos tempos de escola e os anos seguintes pós formatura, enquanto tomamos as bebidas quentes que Faith lembrara de trazer. Então, a neve começa a cair e é a desculpa perfeita que os casais assumidamente românticos têm para voltarem para casa, mas Louise e Daniel corajosamente decidem ficar um pouco mais.

— Finalmente a tenho só para mim — Jason me puxa para um abraço

assim que entramos em minha casa — Não sabe como desejei isso o dia todo, Miss Brush.

— E sem o Tigs para atacar suas pernas quando acordar.

Eu o levei comigo para a celebração e vovó Jolie, como a boa vovó que é, se ofereceu para que ele passasse a noite lá com os outros gatos para que Jason e eu tivéssemos uma noite tranquila no lago.

— Eu ainda penso se isso é algo a comemorar — disse Jason com um sorriso provocativo — Não sei se os outros gatos serão uma boa influência para ele ou se quando voltar à casa da vovó, encontrarei um pequeno exército de miniterroristas.

Eu aposto mais na segunda opção, mas para que apavorar Jason antecipadamente se quero toda a sua atenção em mim?

— Jason? — passo os meus braços em volta do pescoço dele e uno mais os nossos corpos.

— Sim — ele me abraça mais forte pela cintura.

— Cala a boca e me beija.

Sei que vou pagar por esse atrevimento, mas a intenção é justamente essa.

Há mais do que sussurros e gemidos ecoando pela casa ao ser carregada em seus braços, os risos transformam este lugar no que sempre sonhei, um lar.



Os dias passam espantosamente rápidos, pelo menos para mim. Hoje foi o último dia de aula antes do *Christmas Break*. Como em todos os anos, recebo mimos de meus alunos que me deixam emocionada. Estou tentando

encontrar um jeito de colocar a última sacola em meu carro compacto já lotado de coisas quando mãos firmes agarram e me puxam pela cintura.

— Eu acho que nove horas é um tempo longo demais longe de você, Miss Brush.

Jason. Se pudesse dar um nome ao que estamos vivendo seria *um sonho*. Passamos a maior parte do tempo juntos, fosse sozinhos, com Tigs, a cada dia mais acostumado com Jason – ou apenas havia aceitado o fato de que não há outra alternativa – com nossa família e amigos, mas sempre juntos. Descobrimos novas qualidades e defeitos um do outro que apenas nos aproximam mais.

— A gente se viu no café da manhã.

Que aliás, por culpa dele, por ser tão irresistível, quase me fez chegar atrasada pela terceira vez na semana.

— Exatamente — ele me pressiona contra o carro — Faz muito, muito tempo, Tess, realmente muito tempo.

Passamos os minutos seguintes perdidos em beijos até o frio e os flocos de neve batendo contra os nossos rostos marcarem sua presença.

— Me dê isso — ele pega a sacola que estive tentando colocar dentro do carro e leva para o dele — Pegamos seu carro depois.

Assinto, mas peço para levar os outros presentes para o carro dele. Jason não se espanta em como sou querida, mas isso sempre é uma emocionante surpresa para mim.

Estamos aconchegados no sofá, apenas com a cobertura felpuda cobrindo os nossos corpos. Jason tem o rosto voltado para a lareira, mas distraidamente move um dos pés que Tigs aprendeu a brincar dando suaves mordidinhas ou tapas com sua pata sem causar grande danos na pele dele, e eu assisto feliz essa interação entre os dois.

— Eu tenho uma coisa para dizer, Tess.

Não quero interromper o carinho gostoso que seus dedos fazem em meus cabelos, mas a curiosidade sobre o que ele tem a dizer é maior.

— Todos os anos, o time ajuda uma fundação. E nós vamos a algumas cidades entregar presentes e visitar as crianças.

— Ah, Jason, isso é muito bonito.

Não me espanta Jason gastar parte do seu tempo com obras de caridade. Ele sempre foi uma pessoa ativa buscando o melhor de Sta. Anna, e sei que continuaria assim onde estivesse.

— Quando você precisa ir?

A pergunta que realmente quero fazer é quando ele conseguiria voltar. O Natal é daqui a cinco dias e eu não imaginei em momento algum passar essa data sem ele.

— Daqui a três dias. Bem... — ele une os lábios fazendo cara de menino pidão, que sou incapaz de resistir — Pensei que ter companhia seria legal.

— Isso é um convite, Jason Cash? — provoco-o mesmo sabendo a resposta.

— Achei que estava sendo claro o suficiente, Bale. Sei que não gosta de sair de Sta. Anna, mas...

— Eu gostaria de ir. Sim, eu gostaria muito de ir com você.

Não apenas por todo o tempo que passaremos juntos, mas porque isso é para uma boa causa. Ajudar as pessoas sempre me faz sentir melhor e com o coração aquecido. Nisso, Jason e eu somos muito parecidos.

— Se sairmos bem cedo, retornamos à noite do mesmo dia.

— Bem a tempo do Natal.

Assim como aconteceu na Ação de Graças, nossas famílias se reunirão outras vez, após a igreja.

Tudo volta a ficar bem em nosso pequeno pedaço de mundo perfeito.

CAPÍTULO 22



Por causa das fortes nevascas quem vêm acontecendo por essas regiões, cancelando voos constantes, acabamos decidindo que seria mais garantido, apesar de um pouco mais demorado, seguirmos de carro. Então, uma viagem que deveria durar um dia, passou para um dia e meio. Mas está tudo bem se é para vermos aquelas crianças carentes felizes em conhecer um dos seus ídolos.

A viagem em si é tranquila e nós revezamos o tempo na direção. Para mim é uma verdadeira aventura dirigir um carro como o de Jason e ele se diverte a cada nova reação minha.

O evento contará com a presença de mais dois jogadores do time de Jason. Nos encontramos com eles em um Café antes de irmos e ele me apresenta como sua namorada. Os rapazes fazem aquelas piadas esperadas sobre Jason finalmente ter encontrado uma boa garota e ter largado o mundo da vadiagem, o que não chega a me aborrecer. Vejo que gostam muito dele e que, na verdade só estão querendo o provocar.

— Ei, pequena *Mary Poppins*? — Oscar, o mais extrovertido deles, me para antes de sairmos do Café.

Não sei por que ele resolveu me dar esse apelido quando soube que sou professora, e a personagem, uma babá com poderes mágicos, mas tudo bem.

— Sabe, esse é um mundo bem competitivo, todos queremos nos

destacar — ele diz a mim, andando ao meu lado — Alguns são capazes de coisas terríveis para conseguir isso, mas não o Cash.

Olho à nossa frente. Jason está um pouco mais à frente conversando com o outro jogador sobre a última temporada sem ele.

— Ele é um cara legal. Nunca vou esquecer todas as vezes que me deu apoio, e ao resto do time. Ele é um guia. O que aconteceu com ele não foi nada justo.

A integridade de Jason não é nenhuma novidade para mim. Mas o que Oscar diz sobre ele me faz sentir orgulho de ver como Jason é querido e amado por seus companheiros de time.

— Jason dá sempre o melhor dele em tudo o que faz. Não importa se será jogando ou em qualquer outra coisa que decidir.

— Eu tenho certeza disso — ele afirma.

Seguimos em direção ao estacionamento e eu observo que nos últimos dias, Jason não tem mancado mais, isso prova que sua recuperação está indo bem.

Ele voltará a jogar se for completamente liberado por seu médico? O que faremos se isso acontecer e as viagens para os jogos o mantiverem longe de Sta. Anna por um longo tempo?

As minhas dúvidas não são provocadas pelo medo de perdê-lo ou qualquer outro tipo insegurança, e sim, apenas uma reflexão de como faremos para ajustar essa realidade entre nós.

— Sabe, namorar uma pessoa famosa não é fácil. Tem sempre um fotógrafo ou fãs rodeando a gente — Oscar ressalta o que Jason já me contou várias vezes — Mas pessoas como Cash fazem valer a pena o risco. Não o deixe escapar, *Poppins*. Nunca o vi tão relaxado e feliz.

Vindo de quem convivera de perto com ele nos últimos anos, a informação me deixa ainda mais segura que somos perfeitos juntos.

— Se Jason consegue suportar a rabugice de Tigs, acho que aguento alguns fotógrafos e fãs mais acalorados.

— E quem é Tigs? Seu pai ou irmão mais velho?

— É o meu gato.

A minha resposta o faz me encarar surpreso, depois, cair em uma gargalhada. Jason e o amigo nos encaram curiosos quando nos juntamos a eles.

— Agora, faz ainda mais sentido sua escolha, Cash — Oscar continua a rir quando dá socos de leve em seu ombro antes de seguir com o amigo para o seu veículo — Ela perfeita para você. Um gato...

— Do que exatamente ele estava falando? — Jason indaga quando seguimos para o nosso carro.

— Nada de importante, querido. Ele só está, como vocês dizem... Querendo tirar onda.

Por conhecer bem o amigo, Jason não insiste em uma explicação mais profunda e nossa conversa muda para a expectativa sobre o evento que iniciará em alguns minutos, que consegue ser mais emocionante do que imaginei. É lindo ver os rostos infantis brilharem de felicidade não apenas pelos presentes que recebem, mas por ver as pessoas que elas admiram pela televisão.

Quando chega a hora de partirmos, tenho o coração quentinho e um sorriso feliz fixo em meu rosto.



A cidade onde estávamos ficou para trás e nós dirigimos por cerca de três horas, debaixo de uma neve constante. Faz quase uma hora que só temos estradas e montanhas à nossa frente, e pelos menos mais quatro horas de

viagem, que podem se tornar sete, se continuarmos a ter que diminuir a velocidade por causa do perigo na pista.

— Vou ligar o rádio de novo para ouvir as atualizações — informo a Jason.

As informações vindas do rádio não são nada animadoras. Os caminhões de arado de neve que mantêm as estradas seguras, não estão dando conta de todo o serviço e algumas estão sendo bloqueadas. A principal que dá acesso a Sta. Anna é uma delas.

Jason para o carro e faz uma nova rota no GPS. Estamos exatamente no meio do caminho. As alternativas que temos é retornar ou tentar continuar avançando até um desvio alternativo.

— Há alguns hotéis seguindo na mesma direção — ele me mostra os pontos visíveis no aplicativo — Talvez possamos parar e aguardar por essa noite.

Em relação à nossa segurança, concordo com ele, mas temo acabarmos perdendo o Natal. Ao mesmo tempo que o pensamento melancólico vem, o faço ir embora. O importante é ficarmos seguros. Poderia ter sido muito pior, como eu estar sozinha em uma estrada como esta, ou Jason ter enfrentado essa difícil viagem de volta sozinho se eu não tivesse aceito o seu convite.

Os dois hotéis pelo qual passamos, apesar de serem relativamente grandes, estão espantosamente lotados e com uma pequena fila à espera de um quarto, então, optamos por continuar a dirigir por alguns minutos. Só que a noite parece ficar cada vez mais escura e perigosa e a neve não para.

Decidimos parar no terceiro hotel e único dentro das próximas duas horas de estrada.

— Temos um quarto disponível — informa a recepcionista — Isso porque acabamos de receber um cancelamento de última hora.

— Só precisamos de um quarto — ele me abraça pela cintura deixando

evidente a jovem que nós estamos juntos.

Ele é uma figura pública e o interesse dela nada discreto de certa forma é normal, pelo menos Jason reage com normalidade. Depois de toda a parte burocrática da reserva ser concluída, a jovem nos entrega a chave do quarto e pede para tirar uma foto com ele.

— Uma cama! — Jason exclama colocando as nossas coisas em uma poltrona e eu me dou conta do quanto a viagem tem sido cansativa.

— Sua perna está ok? — indago preocupada ao juntar-me a ele na cama.

Ambos olhamos para o teto, mas Jason busca minha mão sobre o colchão e entrelaça nossos dedos.

— Quase cem por cento — murmura ele — Pelo menos para o que é normal.

Caminhar sem dificuldade, dirigir, mas em relação a voltar aos campos e se ele será o mesmo jogador de antes, apenas os médicos poderão dizer quando ele retornar para sua consulta.

— Vai ficar tudo bem, Jason — viro o meu rosto para ele.

— Já está tudo bem, Tess — seu sorriso confiante chama o meu — Eu tive bons anos do esporte em minha vida. Agora, eu tenho você.

De longe, essa é uma das mais lindas declarações de amor que ele já me deu. Salto em seu colo e logo estamos entregues a beijos apaixonados e carícias que nos levam para debaixo das cobertas.

Depois, tomamos banhos juntos, ligamos para casa e informamos que estamos bem. Descemos para o restaurante do hotel, que está lotado, e acabamos aceitando a sugestão de pedirmos uma sopa e nos juntarmos com outros hóspedes na área de espera onde há uma linda árvore decorada e uma lareira quentinha.

Viajantes continuam a pedir abrigo, incluindo uma grávida na

companhia do marido e filho pequeno, que vemos parar na recepção quando estamos passando por ela.

— A gente já passou em todos os hotéis a caminho daqui — o homem diz em tom angustiado — Não é seguro prosseguir viagem.

— Como já disse, infelizmente não temos mais quartos, senhor — a mesma jovem que nos atendeu, dá a notícia lamentável a eles — Mas vocês podem ficar no hotel.

A criança dá sinais de que irá chorar, claramente ela está cansada de muitas horas de viagem. A mãe tenta acalmar o menino e o pai não tem alternativa além de aceitar a sugestão da funcionária do hotel.

— Tess... — Jason me chama baixinho.

Não preciso que ele continue para saber o que está pensando. A ideia brilha em seus olhos e nada me deixaria mais feliz do que concordar.

— Vamos lá.

Os pais estão consolando o filho afirmando que ficará tudo bem quando nos aproximamos deles.

— Olá — Jason se manifesta chamando a atenção e logo temos seis pares de olhos desconfiados nos encarando — Ouvi que vocês precisam de um quarto.

— Sim, mas acabamos de ser informados que o hotel está lotado — responde o homem.

— Bom, a gente tem um quarto — digo a ele — E ficaríamos felizes em ceder a vocês.

O casal se olha e o marido nos encara ainda com receio.

— Por quê?

Entendo perfeitamente sua desconfiança. Com dois dias para o Natal, o que todo mundo deseja é estar em casa com a família, e se eles passaram pelos mesmos hotéis que nós antes de chegarmos aqui, as notícias não foram

satisfatórias. E com a esposa grávida e uma criança cansada, qualquer um se sentiria frustrado e impotente com a situação.

— Porque é Natal. Porque precisamos nos ajudar — disse Jason em um tom caloroso — E porque acho que fará bem a vocês mais do que a nós.

O homem reflete no que Jason disse e sua mulher o puxa para sussurrar algo em seu ouvido. Seja lá o que ela possa estar falando, o homem concorda, balançando a cabeça.

— Minha esposa e eu ficaremos muito agradecidos com a sua ajuda — disse ele, estendendo a mão para Jason — O meu nome é Tobias. Essa é minha esposa, Gillian, e nosso filho, Greg.

— Eu sou Jason e esta é Tessa — nos cumprimentamos com sorrisos.
E Jason os chama para conhecer o quarto.

— A gente só precisa de alguns minutos para remover nossas coisas...
— começo a dizer e Gillian vem em minha direção, tocando o meu ombro.

— Acho que todos nós podemos ficar aqui — sugere ela — Você não acha, Tobias?

A sua expressão é tão doce, apesar de cansada, que seu sorriso é suficiente para me convencer, mas não sei o que Jason e o marido dela podem estar pensando. É uma situação completamente atípica para nós, mas como Jason disse há pouco, precisamos todos nos ajudar.

— O que você decidir está perfeito, Gillian — disse Greg, claramente se mostrando um homem apaixonado.

— Eu posso concordar com isso.

— Ótimo. Tessa, Greg e eu ficamos na cama — instruí Gillian com voz firme e decidida, demonstrando que a fragilidade que víamos nela estava apenas na barriga abaulada que ela sustenta — Vocês dois podem dividir a poltrona e improvisar uma cama no chão com mantas e travesseiros.

Com todos satisfeitos com essa improvisada solução, tratamos de tornar

o quarto habitável para cinco pessoas. Depois de tudo pronto, deixamos a família para que possam cuidar de suas necessidades de higiene e voltamos ao restaurante do hotel para que aquecessem novamente nossa sopa.

— Sei que pode não ser uma mudança agradável para você, Tess...

— Estou feliz em ajudar, Jason — sorriu para ele e realmente me sinto assim — De verdade.

Acho que nenhuma pessoa se sentiria bem, estando em uma calma confortável e cama quentinha, sabendo que em algum lugar do hotel, uma grávida e um menino estariam espremidos em uma cadeira qualquer durante toda a noite. Eu não ficaria confortável e Jason também não.

Chegamos ao salão de espera. Muitas pessoas que têm a sorte de contar com um quarto retornaram para descansar, alguns ainda curtem o calor da lareira enquanto observam as luzes na árvore de Natal ou observam a neve caindo lá fora através da janela, e o restante não tem alternativa além de tentarem se acomodar da melhor maneira.

Algumas delas reconhecem Jason e pedem autógrafos e fotos. Depois de atender a todo mundo, ele se divide em dar atenção a um ou outro rapaz que quer trocar informações sobre os jogos. Apesar de todos estarem vivendo uma situação complicada, a presença de Jason traz certa animação à maioria como se ele fosse o próprio Papai Noel descendo a lareira.

Quando voltamos ao quarto, como era de se esperar, o menino já está dormindo, mas o casal nos encara com certo constrangimento.

— Eu trouxe para você — estendo o embrulho com sopa para Gillian e Jason entrega uma embalagem semelhante a Tobias — Acharmos que poderiam estar com fome.

— Obrigada. Foi muita gentileza mais uma vez — ela agradece visivelmente comovida — Hum... Eu poderia fazer uma pergunta?

— Gillian! — Tobias a repreende ficando a cada segundo mais

vermelho.

Encaro Jason e ele sustenta um sorriso lindo que demonstra que ele se diverte com a situação, provando entender a situação confusa melhor do que eu.

— Sim, sou eu mesmo — Jason responde à pergunta que Gillian não conseguiu terminar e ela dá um sorriso a ele.

— O Greg estava certo, querido — ela se dirige ao marido — Nosso filho é um dos seus grandes fãs, Sr. Cash. Ele vai acordar amanhã muito feliz em saber que conheceu seu ídolo.

Tudo faz sentido então. Com toda a tensão inicial, o casal não se deu conta de quem Jason era e ao saber disso, ficaram tímidos em dividir o mesmo quarto com a estrela do *football* americano.

Desta vez, é Jason que fica constrangido e eu invento qualquer assunto para que o clima se torne descontraído novamente.

Estamos todos muito cansados, por isso, a conversa não se estende por muito tempo. Cada um segue para o seu cantinho feliz. Esperamos ter um sono mais agradável e tranquilo que a ocasião pode nos proporcionar.



Quando desperto na manhã seguinte, não vejo a presença de Tobias, seu filho Greg e Jason. Vejo através da porta entreaberta do banheiro que Gillian está inclinada sobre a pia. Ela massageia as costas com movimentos circulares e não tem uma expressão muita boa.

— Você está bem? — pergunto indo até ela.

— Apenas uma dorzinha incômoda — ela tenta me dar um sorriso reconfortante, mas não funciona comigo.

— Com quantos meses você está?

— Em dez dias farei nove meses.

— Nove meses? — Eu salto para trás como se ela tivesse falado que tinha uma doença altamente contagiosa.

Nove meses significam que o bebê pode nascer a qualquer momento e nós temos uma terrível nevasca nos impedindo de ir a qualquer lugar.

— Não se preocupe, ainda tem tempo. E, bom, o corpo de uma mulher está pronto para qualquer situação inesperada.

Eu não acredito muito nisso, mas não quero deixá-la em pânico e procuro tentar me acalmar. Não adianta sofrer antes da hora e, além disso, espero que até amanhã o clima tenha melhorado consideravelmente para que todos nós possamos partir e ter um Natal em família.

— Você quer ajuda?

— Não, mas se puder me fazer companhia até Tobias e Greg voltarem do café da manhã. Não quero ficar sozinha.

— E nem poderia.

Vamos conversando um pouco sobre as nossas vidas enquanto ela termina de escovar os dentes e pentear os cabelos. Falo que sou professora e descubro que ela é psicóloga, o que me explica muita coisa sobre sua calma e tranquilidade, e que o marido é ortopedista.

Gillian tem curiosidade em como uma clássica tímida professora do interior conquistou um atleta famoso e eu esclareço que nós nos conhecemos desde a adolescência e nos reencontramos agora.

Estou terminando de trançar os meus cabelos quando os homens retornam. Tobias entrega um copo de suco e um pacote à esposa e Jason vem até mim, fazendo o mesmo.

— Seu café da manhã. Dormia lindamente e não tive coragem de acordá-la.

— Hum... — sem nenhum tipo de constrangimento com a plateia à

nossa volta, fico na ponta dos pés e agradeço a ele com um beijo — Você é um príncipe, Jason Cash.

Dentro do pacote há rosquinhas e um *croissant*, que parecem estar deliciosos.

Não há muito o que fazer em um hotel, principalmente neste hotel de beira de estrada. Há a piscina que, no momento, se encontra fechada e uma academia que Jason me convence a ir com ele. Eu definitivamente não sou a garota dos esportes, mas o tempo que passamos nela é divertido.

Volto a ligar para os meus pais, eles estão um pouco chateados com a possibilidade de não nos vermos no dia seguinte se o tempo não melhorar. A avô de Jason já não expressa tanta apatia, diz que nós temos que nos divertir bastante e confirma que Tigs está bem.

O fim do dia é bastante tranquilo e Jason é criativo para encontrar lugares onde podemos ter momentos íntimos e quentes. Estamos em rodízio para o uso do banheiro, quando um funcionário do hotel bate a porta, avisando que acontecerá uma singela ceia extra esta noite e que todos os hóspedes são esperados.

Normalmente nós comemoramos o Natal no dia do Natal, ou seja, no dia seguinte, mas todos têm se mostrado tão cabisbaixos que considero uma coisa gentil do gerente tentar levantar os ânimos um pouco, proporcionando uma ceia extra e especial.

O meu repertório de roupas é bastante limitado porque a expectativa de viagem era de um dia. Então, me resta apenas usar o mesmo vestido que escolhi para o evento de caridade que Jason participou. É um vestido vermelho vinho, de mangas e gola rolê, que se usado em ambientes fechados e aquecidos, dispensa o casaco. Botas de cano curto e um cachecol verde escuro apenas para dar um pouco mais de ar natalino.

Jason ficaria lindo até usando um saco de batatas, mas ele usa uma

camisa branca, calça escura e tênis, um atleta se vestindo como um atleta.

Chegamos à grande sala que eles limparam e arrumaram para receber todo mundo e cada passo que damos aos nossos lugares, não gosto muito das expressões de desconforto que Gillian procura esconder.

— Qual o problema, Tess? — Jason busca minha mão quando nos acomodamos.

Devido à falta de espaço, temos que dividir a mesa com mais dois casais que parecem ser amigáveis e sorrio para eles antes de responder ao questionamento de Jason.

— Acho que Gillian não está legal.

Assim que falo, ele encara a grávida que mantém uma conversa sussurrada com o marido. Pela expressão de Tobias, não sou a única preocupada com Gillian e seu bebê.

— Você acha que o bebê pode nascer aqui? — Jason indaga chocado.

— Ela me disse que faltam apenas dez dias para completar os nove meses — ergo os meus ombros — Então, acredito que poderia nascer a qualquer momento, mas ela tem fé que isso não irá acontecer.

— Eu espero que não.

Faço o possível para controlar a risada, acho que se tem algo que deva assustar a maioria dos homens é uma mulher dando à luz.

— O marido dela é ortopedista, em todo caso.

— E o que isso tem a ver, Tessa? O bebê vai nascer pelos pés, por acaso?

Desta vez, não consigo prender a risada. Não é apenas dos pés que um ortopedista cuida, mas entendo a preocupação de Jason.

— De qualquer forma, ele é um médico, acho que saberá o que fazer, se for preciso.

— Eu espero que você tenha razão, porque eu não tenho a mínima

ideia.

— Bom, há dezenas de pessoas aqui. Alguém deve ser capaz de ajudar.

Nossa conversa sobre bebês e partos não vai muito além. Logo a atenção de Jason é solicitada e outros assuntos surgem à mesa.

Parece que há algum problema na cozinha e o jantar levará um pouco mais de tempo para começar a ser servido, o gerente encoraja as pessoas a fazerem algum tipo de apresentação, apenas para nos manter distraídos. Alguns se arriscam a cantar, dançar, declamar poemas e quando chega na nossa mesa, me voluntario para fazer alguns desenhos para que todos possam adivinhar.

Está um murmúrio divertido com as pessoas tentando descobrir um desenho através de alguns traços que faço, quando um gemido alto faz com que todos olhem em direção à minha mesa. Eu só preciso de alguns segundos estudando o rosto apavorado de Gillian para entender o que está acontecendo.

— O bebê — ela murmura um pouco antes de uma contração a fazer se curvar — Ele vai nascer. Agora.

Tudo muda em uma fração de segundos. Vejo a mancha de água escurecer o carpete. E o caos começar a ganhar proporção à nossa volta.

Veremos um bebê nascer em plena véspera de Natal. Isso é assustador e encantador ao mesmo tempo.

Procuro Jason entre as pessoas na mesa e quando recebo seu sorriso e olhar confiante, retribuo o sorriso sabendo que tudo dará certo.

Essa é uma das grandes magias do Natal. Com fé e esperança sempre renovadas.

CAPÍTULO 23



Descobri de forma bastante curiosa que bebês são como gatos, eles têm seu tempo e maneira de fazer as coisas. Apesar da bolsa de Gillian ter estourado, não deixando dúvidas de que ela teria mesmo um bebê, o processo do parto foi um pouco mais longo, durou um pouco mais de quatro horas e sua pequena menina nasceu à meia-noite e um, exatamente no dia do Natal.

Como eu desconfiava, foi Tobias a ajudar a esposa a seguir com o trabalho de parto, tendo Jason servindo de apoio para as costas cansadas de Gillian e eu segurando firme a sua mão.

— Ela vai se chamar Christine — Gillian comunica, olhando toda orgulhosa para o rosto de sua filha.

— É um lindo nome — digo emocionada.

Toda a noite seguiu assim. Repleta de emoções causadas por um milagre que nunca seremos capazes de esquecer.

Mãe e bebê passam bem e já se encontram no quarto usufruindo de todo conforto que poderiam encontrar. Seu marido e filho estão como babões em volta das duas. Quando os meus olhos se encontram com os de Jason, vejo que ele está tendo o mesmo pensamento que eu, dar a família feliz alguns momentos de privacidade.

Nós encontramos um lugar próximo à lareira e perto da árvore. Será uma longa noite ainda, mas para mim está tudo perfeito.

— O que você pensa sobre crianças, Tessa? — A pergunta de Jason me surpreende porque tenho passado os últimos minutos me perguntando o que ele pensa.

Já o vi em ação com os garotos do time, e esta noite, ajudando Gillian a trazer a pequena Christine a esse mundo. As duas situações me dão a certeza de que Jason será um excelente pai e um companheiro perfeito à esposa, quando chegar a hora do parto.

— Bem, pensei sobre isso muitas vezes, não vou negar. Trabalho com crianças e gosto delas, mas hoje — minha voz fica emocionada e preciso de alguns instantes para me recuperar —, eu sei que quero tê-las. E você?

Giro em seu colo para ver a reação dele.

— Se disser que pensei sobre isso, seria eu a estar mentindo — confessa ele, mas um sorriso tímido começa a surgir em seu rosto lindo — Mas depois de hoje? Caramba! Foi mágico, Tess.

— Foi mesmo, não?

— Emocionante e mágico.

Jason descreve exatamente o que pensei desde que Gillian fez o anúncio de que o bebê estava chegando.

Não há muito o que dizer, nem precisamos. Volto a ficar deitada em seu peito e observamos a lareira, curtindo uma paz que somos incapazes de explicar, apenas sentir.



A neve ainda não dá trégua, mas as notícias meteorológicas que chegam são um pouco mais animadoras para os próximos dias. Isso significa que os caminhões de arado de neve poderão fazer seu trabalho e as estradas voltarão a ser liberadas.

Minha preocupação nos primeiros horários da manhã era saber como estava mãe e recém-nascido. Tobias garantiu que estava tudo bem e deu um momento no quarto para que eu pudesse tomar um banho e colocar um vestido limpo, que Gillian fez questão de me emprestar. Jason recebeu o mesmo tipo de gentileza e apenas reafirmamos que gentileza gera gentileza.

Passamos uma boa parte do dia com Greg. Ele é um bom menino e nitidamente fascinado por Jason, mas, quem não seria?

Também gastamos alguns minutos ligando para casa, desejando um feliz Natal para todos. Em alguns momentos do dia, flagrei Jason todo misterioso, sussurrando coisas escondidas com alguns funcionários do hotel.

Só vim suspeitar que ele preparava uma surpresa para mim ao ser arrancada do quarto quando estava admirando o bebê.

— Ok. Acho que agora pode abrir os olhos.

Acho que caminhamos por uns dois a três minutos desde que saímos do elevador. Ajusto os meus olhos à meia-luz do ambiente, avisto alguns aparelhos à nossa volta e noto que estamos na academia.

Vejo que há alguns colchonetes no chão, velas próximas a eles, uma garrafa de champanhe e uma modesta variedade de comida.

— Então, é isso que você estava aprontando? — indago emocionada.

— Não é como a ceia que teríamos em casa — disse ele me conduzindo até os colchões — E como perdemos a de ontem à noite...

— Está tudo perfeito, Jason.

Modesto, com o toque dele e lindo.

Nos acomodamos e ele começa a me servir. Tudo está delicioso porque foi providenciado com amor e carinho.

— Sabe, é o primeiro Natal que passo longe de casa — informo a ele.

De forma alguma é uma reclamação, apenas algo que nunca achei que seria possível. O Natal é uma data importante para mim e significa família.

Mas família é estar com quem se ama ou nos sentimos felizes.

— E isso a deixa muito triste?

— Na verdade, não. Quero dizer, eu gostaria de estar com eles, se nós pudéssemos, mas estar aqui com você... Bem, torna esse dia ainda mais especial. Estou feliz de ter vindo nessa viagem e por todas as experiências que tivemos até aqui.

— Fico feliz que se sinta assim porque... — Jason fica de joelhos e, depois, busca a minha mão — Acho que posso tornar isso ainda mais inesquecível.

— Jason... — murmuro sentindo um nó se formar em minha garganta. Ele não vai fazer o que estou pensando, vai?

— Tessa, enquanto eu conquistava o mundo, sentia que uma parte em mim sempre estava vazia — ele começa a dizer, eu já estou me esforçando muito para não começar a fungar, porque as lágrimas não controlo mais — Quando finalmente retornei a Sta. Anna, descobri o que me faltava. Era você, Tessa Bale.

Ele retira do bolso uma fita dourada, dessas que se usa para presentes ou amarrar enfeites de Natal.

— Não tenho um anel no momento, mas não posso esperar nem mais um segundo — seus olhos intensos estão fixos nos meus e vejo todo amor que eles conseguem transmitir — Você aceita se casar comigo?

Se eu aceito?

Eu tenho que dizer sim. Meu coração já tinha dito sim muito antes de ele me perguntar, mas a emoção impede que a resposta curta e clara saia por entre os meus lábios. Então, pulo em seu colo e dou a melhor resposta que uma maluca apaixonada consegue dar, através de meus beijos.

— Sim! Sim! Sim!

A afirmação tardia vem quando Jason passa a fita dourada em meu

dedo trêmulo.

— Eu amo você, Tessa Bale.

— Também te amo, Jason Cash — sussurro quando nossos lábios voltam a se encontrar — Eu sempre amei.

E de volta aos braços um do outro, fazemos desta noite ainda mais inesquecível.



Jason está tentando escapar de um bombardeio de neve que Greg e eu lançamos nele por suas críticas pouco elogiosas ao boneco de neve que criamos, quando o pai do menino veio ao nosso encontro.

— Ok. Hora de ir embora, filho — ele diz ao filho que, como grande parte das crianças, expressa o descontentamento em dar fim à brincadeira divertida.

— É só um até logo, amigão — Jason bagunça a touca cobrindo os cabelos dele e o menino acaba por ser convencido.

Nós já podemos pegar a estrada. Isso me causa contentamento, por retornar à minha querida Sra. Anna, por poder rever minha família, amigos e o querido Tigs – suas rabugices me fizeram falta – como também sinto pesar em dizer adeus a essas pessoas encantadoras que conhecemos. Não que seja um adeus definitivo, trocamos contato e prometemos visitar um ao outro na primeira oportunidade que surgir.

— Eu nunca vou ser capaz de esquecer o que fizeram por nós — disse Gillian antes de entrar em seu carro — Muito obrigada. Desejo que tenham um retorno seguro para casa.

Todos nos abraçamos, com aquela sensação de felicidade e gratidão.

Jason e eu os observamos partir antes de seguirmos para o nosso carro.

— Foi uma bela viagem, não é mesmo, Miss Brush?

— Nós vamos nos casar e você vai continuar a me chamar assim?

Não é uma reclamação, apenas curiosidade.

O sorriso travesso é a única coisa que recebo dele, confirmando a resposta positiva.

— Sim, foi uma viagem e tanto — me aconchego no banco do carro e dou uma rápida olhada para trás, onde o hotel vai ficando cada vez mais distante — Estou retornando com um noivo. Minha mãe vai ficar maluca.

— A vovó vai ficar radiante — diz ele — Eu iria pedir no Natal.

— Você pediu no Natal.

— Digo, com um anel de verdade e tudo o mais.

O tudo o mais quer dizer com nossa família e amigos presentes.

— Gosto deste anel também — olho encantada para a fita dourada em meu dedo que só tirei para tomar banho — Vou guardá-lo para sempre.

— Você gosta da palavra *sempre*.

— *Sempre* é uma palavra bonita, você não acha?

— Assim como eternidade.

— E infinito.

— E amor.

Por uma boa parte do caminho, seguimos com esse jogo.

Amor. Eternidade. Infinito. Sempre.



Todos fizeram uma grande celebração ao contarmos sobre o pedido de

casamento de Jason, principalmente a sua avó, que não se privou de relembrar que ela sempre soube que nosso caminho seria o altar. Até Tigs, que geralmente é ranzinza sempre que volto de longos períodos longe dele, mostrou-se estranhamente carinhoso, tanto comigo quanto com Jason.

— Eu devo desconfiar disso? — provoca Jason quando Tigs esfrega a cara em seu tornozelo — Tipo, algum ataque noturno ou algo assim?

— Não! — respondo rindo e vamos em direção à escada — Ele apenas sentiu saudades da gente.

— Até de mim? — Ele ainda continua em descrédito.

Paro assim que chegamos no segundo andar.

— Quando você irá entender que conquista mulheres, crianças e até gatinhos mal-humorados, Sr. Cash?

— Só há um coração que desejo conquistar, Bale. O seu.

Isso, ele já tem.

— Bom, eu preciso te mostrar uma coisa — digo a ele quando passamos direto pela porta do meu quarto.

Que o mais rápido possível será o nosso quarto.

Entramos em minha sala de pintura e eu vou em direção ao quadro que tem um enorme laço vermelho o enfeitando.

— Eu deveria te dar no Natal — entrego o quadro a ele — Mas, bem, você sabe tudo o que houve.

É uma pintura dele no lago. Seu rosto está voltado para o lago e o grande destaque está na jaqueta do pai que Jason está sempre usando. É a minha forma de tentar eternizar isso, esse laço que ele mantém com o Sr. Cash.

— Uau, Tessa! Eu nem sei o que dizer.

Seus olhos verdadeiramente emocionados são o suficiente para mim.



Excluindo almoços e jantares especiais, em meu aniversário ou de Faith, eu nunca dei uma festa em casa, mas este ano praticamente exigi que o Novo Novo fosse comemorado aqui. Um jantar para quatro ou cinco pessoas é bem diferente de receber quase trinta, mas tudo bem. Apesar de quase ficar maluca com os preparativos e ter que adaptar uma coisa aqui e outra ali, tudo está correndo bem.

Faith está recebendo o restante dos convidados enquanto termino de me arrumar, e Jason deve chegar a qualquer momento com a avó.

Eu me olho no espelho para conferir novamente se está tudo certo. Escolhi um vestido amarelo para comemorar a passagem de ano e meu olhar recai sobre o lindo e delicado anel em meu dedo.

— Você brilha como o sol, Bale — Jason me pega no susto.

Minha mente esteve divagando no dia que ele se ajoelhou, novamente, em frente a mim, e colocou o anel de noivado.

— Eu acho que é o anel — mostro meu dedo através do espelho e ele passa os braços em volta de minha cintura, me abraçando por trás — É lindo, Jason.

Nós ainda não conseguimos marcar a data do casamento. Eu desejo um casamento discreto, sem muita ostentação, contando com a família e amigos mais íntimos, talvez no lindo jardim da vovó Jolie, mas Faith deseja uma grande cerimônia, com direito a muitos convidados. Sim, nós iremos fazer um casamento duplo como sempre sonhamos. Conseguir ajustar isso tem nos rendido muitos jantares e discussões.

Jason me beija e trocamos um pouco de carinho antes de avisá-lo que precisamos descer e nos unir aos convidados.

— Espera. Antes, eu quero te dar o meu presente.

— Mais presentes?

— Eu acho que esse é mais meu do que seu — ele sorri e leva os dedos aos botões da camisa.

— Jason!

Sei bem o que esse sorriso safado tem a dizer e por mais que deseje fazer o mesmo que ele, temos uma festa e convidados que a qualquer momento podem procurar por nós dois.

— Não é o que você está pensando, Tessa — o sorriso pecaminoso se alarga ainda mais, iluminando o seu rosto — Embora, por mim, tudo bem.

— Bem, o que você pode querer me dar, tirando a camisa, se não for o que estou imaginando?

— Talvez isso — ele responde e começa a se virar lentamente.

— Oh, meu Deus! Jason?

Ele fez uma linda, não, uma incrível tatuagem nas costas com os dizeres:

Eternidade. Infinito. Sempre. Amor. Tessa.

Eu a toco com a ponta dos meus dedos trêmulos. A vermelhidão em volta mostra que é recente, muito recente.

— Quando você fez isso?

— Ontem à noite.

Ele tinha me dado a desculpa que precisava ajudar Damon em alguma coisa para não vir aqui. E Faith decidira passar a noite aqui, o que em nenhum momento me levou a desconfiar.

— Você não achou que eu ficaria para trás, não é mesmo?

Ele está provocando. Vejo isso em seus olhos travessos.

— Tudo é um jogo para você, Cash? — volto a abraçá-lo.

— E eu só jogo para ganhar.

No campo, ele coleciona títulos e troféus, comigo, ele ganha o meu coração e muitos beijos.

Ok. Talvez não seja um grande problema assim se os convidados tiverem que nos esperar um pouco.

CAPÍTULO 24



Acordo não me sentindo muito bem. Afofo o meu lado da cama, mas Jason não está nela. Na maior parte das vezes que passa a noite aqui, ele levanta cedo para caminhar e retorna perto de eu acordar para preparar o café da manhã.

Eu me levanto da cama com muito custo. Meu corpo parece mais cansado que o habitual e o retorno às aulas nem está sendo tão agitado assim. Chego ao banheiro e o vaso, onde me debruço, é o primeiro lugar que uso. Tento me lembrar o que posso ter comido no dia anterior, que sensibilizara o meu estômago, mas durante o dia ingeri algumas frutas, biscoitos e chás; à noite, jantamos com a avó de Jason, nada fora do normal.

Decido tomar um banho para ver se melhoro física e emocionalmente também. Jason precisa voltar a Nova York para exames e consultas finais e precisará ficar lá por uns dias. Gostaria de poder ir com ele, mas com dois professores com virose, meu desfalque causaria um grande transtorno à escola.

Chego ao final da escada quando escuto o cantarolar de Jason. O cheiro do café, apesar de agradável, revira meu estômago e quase me faz retornar ao quarto para visitar o vaso novamente.

— Bom dia — o sorriso e voz alegre de Jason me recepcionam quando entro na cozinha, mas sua expressão feliz rapidamente se desfaz quando me

olha com mais atenção — Você está bem, Tessa?

— Acho que devo ter pego a mesma virose de Clint e Mike — faço um bico manhoso que o leva a rir — Não se preocupe com isso.

— Pobrezinha — ele beija minha testa e puxa uma cadeira — Sente-se para tomar café.

Não estou com fome, na verdade, pensar em comida me deixa enjoada, mas não quero estragar nossa última manhã juntos até que ele volte. Então, peço apenas um copo de leite frio, o que espanta tanto Jason quanto a mim, odeio leite frio, principalmente no inverno.

— O quê? — encaro-o com humor após ter dado um longo gole na bebida — Senti vontade.

— Você é sempre uma caixinha de surpresa, Bale.

A hora de nos despedirmos é a mais difícil. Jason não estará me esperando no estacionamento da escola quando sair do trabalho, ou na mesa de jantar comigo e a vovó Jolie durante os jantares algumas vezes por semana, e minha cama vai parecer cada vez maior e fria sem ele ao meu lado.

São apenas alguns dias, digo ao meu coração comprimido quando vejo seu carro partir.

Apenas alguns dias e Jason estaria de volta.



Foram cinco dias dormindo mal e acordando pior ainda. Não há como continuar tentando fugir do inevitável. Estou metida em uma grande enrascada que está me deixando apavorada.

— Nós temos dois exames que é só por garantia — disse Faith entregando as embalagens a mim — Você sabe o que fazer, certo.

Apenas balanço a cabeça em resposta. Sinto-me tão nervosa que nem sei se consigo abrir a embalagem contendo o teste de gravidez.

— Meu Deus, e se...

— Tessa Bale, nós já conversamos sobre todos os “se” possíveis.

Faith foi a primeira pessoa que consegui me abrir essa manhã, após um enjoo terrível que me fez sair correndo da cama. Apesar de na maior parte do tempo ela ser um pouco maluquinha, sei que ela é a melhor pessoa para conseguir me compreender. E foi para ela que derramei todas as dúvidas e paranoias da minha cabeça.

Estava cedo demais?

Jason iria ficar feliz se um bebê estiver a caminho?

O que vamos fazer quando ele voltar a jogar e tiver que passar semanas fora?

Devo me mudar para Nova York com ele?

Esses foram apenas alguns dos pensamentos atormentando a minha cabeça, e para cada um deles, minha amiga tentava me apresentar uma solução lógica. O bebê, se estiver realmente grávida, não é um problema, mas sim, um milagre feito por mim e Jason. E se minhas contas estiverem certas, nós o fizemos no Natal. Aquele foi o único dia que não nos preocupamos com nada além de nos amar. É o nosso pequeno milagre de Natal possivelmente ganhando vida dentro de mim.

— Sendo positivo ou negativo, você não está sozinha.

— Tudo bem. Vamos lá.

Entro no banheiro e releio as instruções, mais uma vez, antes de iniciar o teste. Espero os minutos indicados e, completamente carregada na ansiedade, confiro o resultado.

— E então? — Faith pergunta do quarto.

Minhas pernas estão trêmulas e eu preciso escorar na pia para me

erguer do vaso onde estive sentada esperando os minutos correrem.

— Então? — insiste Faith, acho que tão nervosa e ansiosa quanto eu.

— Positivo — respondo em uma voz emocionada — Faith, eu vou ter um bebê do Jason.

De repente, todos os “se” que me mantiveram aterrorizada por toda a manhã deixam de ter importância. É como se tivessem desligado um botão em mim e acionado outro. Levo a mão ao meu ventre e tudo o que consigo sentir é um profundo amor.

Eu vou ser mãe. Terei um filho do homem que amo, e não há nenhuma palavra no mundo que consiga expressar minha felicidade.

— Meus Deus, Tessa! — Faith pula sobre mim e começamos girar pelo quarto abraçadas — Eu vou ser tia.

Sim, ela será, porque Faith é minha irmã do coração. Eu sei que ela amará essa criança tanto quanto eu.

— Você precisa contar ao Jason agora — ela me diz e sai à caça do meu telefone na cama.

— Não. Espere, Faith — retiro o aparelho de suas mãos — O Jason deve voltar em alguns dias. Eu não quero contar algo tão importante assim, pelo telefone.

Quero fazer um belo jantar de boas-vindas e aí, sim, revelar a ele que teremos um filho.

— Acho que você tem razão. Eu estou tão empolgada.

— Mas por enquanto esse tem que ser um segredo nosso — encaro-a com olhar firme — É sério, Faith, não pode contar nem mesmo a Damon. Depois de você, eu quero que o Jason seja o primeiro a saber.

— Tudo bem — ela cruza os dedos e dá dois beijinhos em cada lado deles — Prometo não contar a ninguém.

Bom, ela tinha guardado o segredo de minha tatuagem por anos. Sei

que posso confiar nela.

— Faith, eu estou realmente feliz — confesso novamente a ela quando nos deitamos na cama, ainda digerindo a notícia — Mas, por outro lado... a gente sempre planejou...

Eu falo sobre a nossa regra de casarmos juntas e termos filhos juntas como nossas mães fizeram.

— Nem tudo na vida dá para ser planejado, Tess — ela vira o rosto para me encarar e seu sorriso feliz me acalma um pouco mais — Ainda vamos nos casar juntas e, pelo visto, vamos precisar mesmo de um casamento rápido e discreto no jardim da Sra. Jolie.

— Está chateada sobre isso?

— Não importa como será a cerimônia, Tessa — seus olhos emocionados trazem lágrimas aos meus — O que importa é que vamos nos casar com os homens que amamos. E vamos fazer isso juntas.

Ela estica sua mão e entrelaçamos nossos dedos. Eu não sei dizer por quanto tempo meu relacionamento com Jason irá durar. Relacionamentos amorosos, por mais sentimento que tenha envolvido, são tiros no escuro, mas o que tenho com Faith, a nossa amizade irá seguir até o último dia de nossas vidas. Sempre tivemos certeza sobre isso.



Cada conversa no telefone com Jason é uma verdadeira tortura para mim. Às vezes sinto que não vou conseguir manter a notícia segura até o dia que ele retorne, por duas vezes quase cedi ao desejo de revelar tudo, mas quando lembro que desejo estar em frente a ele, olhando em seus olhos quando contar sobre o bebê, eu me seguro.

Por isso, assim que vejo sua chamada no telefone, meu coração chega a dar um salto em meu peito. Jason sabe dos meus horários e normalmente ele me liga quando já estou em casa.

— Oi, querido — respondo o mais alegre possível para que ele não desconfie do quanto estou nervosa — Está tudo bem por aí?

— Ouvir a sua voz deixa tudo melhor, Tess.

Diferente das outras vezes que Jason se mostra sempre alegre, sinto que há um tom cansado em sua voz, que mesmo ele tentando amenizar para mim, é notável.

— Jason, você está bem?

Ouçoo sua respiração profunda antes de um breve silêncio.

— Agora é oficial, Tessa. O jogo acabou para mim.

— Oh, Jason — busco uma cadeira para me sentar às cegas, as lágrimas impedem que eu veja qualquer coisa à minha frente — Eu sinto muito. É uma resposta realmente definitiva?

Sinto tanto por ele que meu coração fica menor em meu peito. O *football* foi tudo para Jason por todos esses anos. Ele ama e sempre se dedicou muito a isso. Saber que será privado disso me deixa muito triste. Quando amamos muito alguém, a felicidade dele é a nossa.

— Voltar aos campos seria um grande risco se um novo acidente acontecesse — disse ele — E sabemos que nesse esporte nada é garantido. Eu tenho sorte de ainda estar andando, Tess.

Havia histórias de atletas, não importava a categoria, que não tiveram a mesma sorte que Jason, alguns até chegaram a falecer. Ainda existem muitas coisas que ele poderá fazer fora do campo, com o mesmo amor e dedicação que teve.

— Não sou o primeiro e nem o último jogador que um acidente tira dos campos. A gente meio que se prepara para isso, embora nunca esperamos ver

acontecer.

— Eu posso pegar o primeiro avião...

Tudo que quero é abraçar Jason, medito, levando minha mão ao ventre. Mostrar que ele não está sozinho. Agora, mais do que nunca, ele não está sozinho.

— Não é preciso, Tessa, eu realmente estou ok. Além disso, preciso ver como ficarão as coisas com o time, e tem o apartamento para colocar à venda. Acho que vou precisar de mais alguns dias aqui.

Mas as respostas sobre o seu retorno aos campos sendo positivas, a previsão de que Jason retornasse a Sta. Anna era esse fim de semana. Eu já tinha comprado todas as coisas necessárias para o jantar onde eu contaria sobre a gravidez.

— Você realmente não quer que eu vá?

— O que eu quero é voltar logo para casa, Tessa. Estou com uma saudade fodida de você.

Suas palavras fazem um sorriso enorme surgir em meu rosto, apesar das lágrimas ainda deslizando por ele.

— Também sinto muita saudade, Jason.

— Te amo, Tessa Bale. Me espera voltar?

— Sempre. Eu te amo a cada dia um pouco mais.

E no momento, em dobro.

— O papai vai voltar e vamos dizer isso a ele.

Porque Jason é o meu sol e, agora, tenho nossa pequena estrela brilhando dentro de mim.

CAPÍTULO 25



Jason Cash

Todo jogador sabe que haverá um dia em que a partida estará terminada para ele. Eu soube que tinha chegado o fim do jogo para mim quando saí ferido do campo.

Premonição? Sexto sentido?

Chame do que quiser, mas, de alguma forma, eu soube. E esse foi um dos grandes motivos que pela primeira vez dei ouvidos aos pedidos de minha avó e insistência de Damon para que eu retornasse a Sta. Anna.

Deixar a cidade onde vivi os melhores anos da minha vida, em busca de um sonho, não foi algo fácil, mas eu tinha feito uma promessa ao meu pai e promessas não podem ser quebradas, nunca, não para um Cash.

No entanto, aquela cidadezinha do interior sempre esteve chamando por mim. Além da minha avó maluca, havia algo que me atraía de volta ao vilarejo. E bastou que eu colocasse os meus olhos sobre aquela garota mais uma vez, para descobrir que o que me chamava em Sta. Anna era Tessa Bale.

A jovem encantadora de olhos castanhos que eu vi sozinha no refeitório da escola e que eu não soube como me aproximar dela. Eu meio que sempre tive as pessoas em volta de mim, o tempo todo. Primeiro, por causa do meu

pai ser o treinador da escola, depois, quando também passei a jogar e, em seguida, me tornando uma estrela do *football*. Todos estavam ao redor de Jason Cash, querendo ser amigo, sair para um encontro, tirar uma foto.

Mas não a Tessa. Ela nunca ficava muito onde eu estava, e se ficava, mantinha-se calada e distante. A maior parte do tempo, estava desenhando ou tentando limpar as tintas das roupas e dos seus pincéis.

Ela é a minha Miss Brush. Eu amava ver aquela garota toda atrapalhada coberta de tinta. E fazia qualquer coisa para conseguir um pouco mais de tempo com ela. Fosse embarcando nas provocações de Damon para chamar a atenção de Faith ou invadindo seu pequeno paraíso no lago, esperando que, em algum momento, a jovem inteligente percebesse que poderia ser legal gastar alguns minutos com o não-tão-interessante-assim capitão do time.

Os raros momentos que tinha Tessa um pouco mais presente era quando fazia suas visitas à minha avó. A relação das duas sempre me deixou impressionado. Tessa gostava mesmo da estranha senhora e não fazia isso para me agradar, como algumas outras garotas tentavam e acabavam fugindo da casa, por algo que viram ou pelo que a minha vovó dissera a elas. Mas Tessa, ela era diferente.

Ela realmente gosta de passar um tempo ali, conversando por horas com a intrigante senhora, rodeada por gatos. Essas foram as únicas ocasiões em que eu ganhava um sorriso empolgado e um *Oi, Jason*, quando conseguia escapar mais cedo de algum treinamento ou compromisso, apenas para conseguir vê-la; isso valia por todos os dias de silêncio de Tessa Bale. A garota linda, inteligente e talentosa que não estava nem aí para o jogador popular da escola.

As pessoas acham que somos super seguros e bem resolvidos, mas todo mundo, por mais admirado e seguido que seja, carrega suas inseguranças. A minha se chamava Tessa. E foi esse julgamento precipitado que me fez

acreditar que ela era indiferente a mim e alimentou sua insegurança em ser rejeitada, nos mantendo afastados por todos esses anos.

Mas bastaram apenas alguns minutos de volta à cidade, ver Tessa debaixo daquela chuva, trapacear para ganhar alguns minutos com ela, para que eu relembresse tudo o que me deixava encantado nela e, dessa vez, ir em busca de uma chance para nós dois.

Entre confusões e mal-entendidos, chegamos até aqui, prestes a nos casar e iniciar uma vida juntos.

Então, por mais que uma grande parte de mim vá sentir falta do campo, da adrenalina, da sensação inexplicável após uma vitória, estou empolgado com a minha nova vida.

Precisei ficar uns dias a mais em reuniões com meu advogado, agente e administradores do time para concluir o meu ciclo. Recebi uma grande proposta para me unir ao treinador e ser seu assistente. Seria um bom plano de carreira, se isso não fosse me manter por um longo tempo longe de casa. Depois de muita insistência de todos eles, agradei a oferta, aceitei a sugestão de Damon e me candidatei à vaga como treinador em uma faculdade de uma cidade vizinha a Sta. Anna. Não seria mais do que uma hora de viagem todos os dias e eu não ficaria longe de Bale, da vovó e do gato rabugento Tigs por muito tempo.

Sinto que está na hora de ter um pouco de paz e sossego e essa nova e pacata vida ao lado de Tessa me atrai e deixa empolgado mais do que nunca.

Foram quase três semanas dando fim a tudo o que me prendia a Nova York, agora, estou pronto para voltar para casa, porque é Sta. Anna, ao lado de Tessa e minha avó, que considero o meu lar.

Eu disse às duas que estaria de volta em dois dias, quando na verdade viajei um dia antes. Quis fazer uma surpresa voltando mais cedo, mas a escola estava fechada e Tessa também não se encontrava em casa como

imaginei a princípio. Eu tinha esquecido a comemoração ao dia do padroeiro da cidade e que hoje, boa parte das pessoas está no grande salão da igreja.

O local está cheio. Levo um tempo um pouco maior do que o normal para conseguir entrar e circular entre as pessoas. Tem sempre alguém interessado em dar um oi ou puxar algum tipo de assunto.

Procuro por Tessa entre o mar de rostos, mas é Damon vindo em minha direção, com as mãos recheadas com dois burritos, que avisto primeiro.

— Já está de volta, Jason. Achei que só chegaria amanhã.

— Decidi fazer uma surpresa a Tessa e minha avó. Você viu as duas?

— A Sra. Cash está do outro lado deixando as irmãs da igreja enlouquecidas.

Sorrio. Isso é bem típico da minha avó. A sua espontaneidade excessiva choca ou assusta as pessoas.

— Faith e Tessa foram lá em cima ajudar a Sra. Hudson e Sra. Cooper em alguma coisa relacionada ao som.

E só levou o tempo de ele dizer isso para que o zunindo incômodo através dos autofalantes ecoassem causando um murmúrio geral até que o som desaparecesse.

— Como a senhora ficou sabendo disso? — A voz que reconheci sendo de Tessa repercutiu no salão — Faith! Você jurou que não iria contar a ninguém.

— Mas eu não contei a ninguém — ouço a indignação de Faith dessa vez — Nem mesmo para Damon.

Olho para o meu amigo e ele expressa o mesmo ar de confusão que eu. O que Tessa queria manter em segredo, e alguma senhora da cidade, provavelmente um dos membros das Damas dos Girassóis, poderia estar colocando sob ameaça?

— Oh, meu Deus! — Damon finalmente reage — Eu acho que elas não

sabem que...

— O microfone está ligado.

Se as três continuarem a discussão sem sentido, o que Tessa deseja manter secreto será revelado a todos a qualquer momento.

— Vamos avisar!

Eu não acho que seja algo muito grave, medito enquanto tento seguir Damon, que vai abrindo caminho entre as pessoas. Tessa não esconderia nada de mim, algo que pudesse fragilizar nossa relação. Provavelmente as duas tinham finalmente escolhido a data do casamento ou resolveram fazer outra tatuagem juntas em homenagem isso.

— Não posso revelar a minha fonte, já disse — retruca a senhora como se ela fosse uma profissional de algum jornal e não membro de um clube de igreja com as senhoras mais intrometidas e fofoqueiras do mundo — Algo como isso não se esconde por muito tempo, Tessa, você sabe.

— Tudo bem, não importa quem te contou. Só não conte a mais ninguém.

— Ora, vocês pensam que...

Apenas mais cinco degraus, rogo mentalmente, quando vejo Damon chegando aos três últimos.

— Esse é o desejo da Tessa. Aliás, eu digo que é uma ordem, Sra. Cooper — Faith interrompe seja qual fosse o discurso da senhora e eu finalmente chego ao corredor que leva às salas de som — A única que vai contar ao Jason que eles vão ter um bebê é ela.

Alcanço a porta no exato momento que Faith despeja a notícia que me faz paralisar. A última coisa que noto antes de procurar por Tessa na sala é Damon seguindo até um aparelho onde ele puxa os fios.

Nenhum jogo, nenhum campeonato ou vitória por mais importante que fosse, teve tamanho impacto sobre mim quanto o que Faith disse.

Tessa está grávida?

— Você vai ter um bebê? — A Sra. Cooper faz a pergunta que eu gostaria de ter feito se não estivesse encarando Tessa com olhar chocado.

— Jason? — Ela balbucia o meu nome, tão surpresa em me ver, como estou com tudo o que acabo de ouvir.

— Tessa... — o coração dispara tão forte em meu peito que nem sei como estou conseguindo caminhar até ela — Você... nós...

Olho para o seu ventre e a vejo levar as mãos até ele em um gesto protetor.

— Tess, você está grávida?

— Eu ia te contar — seus olhos ficam úmidos e os lábios tremem levemente — Estava tudo planejado para amanhã. Um jantar e, então, eu iria te contar tudo.

— Mas a Sra. Cooper estragou tudo! — Exclama Faith que, pelo tom de voz, deve estar direcionando à senhora um olhar furioso.

Não tenho como saber, meu olhar ora está no rosto atormentado de Tessa, ora em seu ventre que abriga nosso filho.

— Eu não estraguei nada — rebate a senhora, indignada — Estava falando de outra jovem grávida e vocês precipitadamente concluíram ser a Tessa. O que não diminui o agravante aqui, mocinha...

— Quem mais está grávida? — questiona Faith e as duas começam uma discussão.

Toda essa ladainha em volta de nós já deu para mim.

— Ok. Todos caiam fora, agora! Eu quero conversar com a Tessa, sozinho.

A Sra. Cooper sai resmungando algo e Damon praticamente precisa arrancar Faith da sala. As duas são inconvenientes que não tenho qualquer desejo de lidar agora. Toda a minha atenção se encontra na garota linda

olhando assustada para mim.

— Você está bravo? Sobre o bebê.

Surpreso? Muito! Bravo?

— Bravo? Meu Deus, Tessa — com dois passos largos e ansiosos, encurto a distância entre nós e seguro seu rosto aflito com as minhas mãos — Eu só conseguiria ficar mais feliz neste momento se você me dissesse que são gêmeos.

— Sério? — Um sorriso se abre iluminando o seu rosto e isso faz algumas lágrimas caírem de seus olhos — Quer dizer, é cedo para afirmar algo sobre isso, mas está mesmo feliz, Jason? Não acha que é cedo demais? Nós nem nos casa...

Silencio-a cobrindo sua boca com a minha. Se minhas palavras não estão sendo capazes de mostrar a Tessa como ela me faz o homem mais feliz do mundo neste momento, este beijo teria que ao menos chegar muito perto disso.

— Nós vamos ter um bebê — murmuro quando nosso beijo ardente termina e fico de joelhos e beijo seu ventre com carinho — Ei, pequena Miss Brush.

— Pode ser um mini *quarterback* — ela murmura de volta, e seu rosto está coberto de um encantamento que a deixa ainda mais linda.

— Caramba, queria gritar para o mundo, Tess.

— O mundo, eu não sei. Mas toda Sta. Anna agora já está sabendo.

Graças a uma pequena confusão e algumas senhoras bisbilhoteiras.

— Deus! Por que tudo nessa cidade tem que se um grande acontecimento, Jason?

Com certeza ela está ligando o caso da tatuagem com o ocorrido hoje.

— Eu poderia dizer que é coisa de cidade pequena, mas já estive em algumas bastante parecidas em questão de tamanho — respondo a ela — Sta.

Anna tem algo diferente. Sabe o que mais gosto daqui, Tess?

Ela balança a cabeça e me aguarda prosseguir.

— Não importa o que aconteça, no fim, sempre cuidamos uns dos outros e é isso que torna essa cidade tão especial.

Seja para uma velhinha peculiar, cercada por gatos intrigantes. Para um grupo de senhoras bondosas, mas um pouco intrometidas. Amigas malucas, como Faith, ou generoso, como Damon. Para o menino perdido tentando encontrar aqui o seu lar. Ou uma garota tímida sempre coberta de tinta. Não importa como ou quem você é, essa pequena cidade sempre irá acolher todos, de coração aberto.

— Por isso, apesar de toda essa loucura, não consigo pensar em um lugar mais perfeito para os nossos filhos crescerem, Tessa.

— Nossos? — Ela indaga com um sorriso provocador — Quantos bebês está imaginando termos?

— Sou filho único. Talvez um time de *football*?

— Jason!

Fico de pé e a trago de volta para a proteção dos meus braços.

— Meio time de *football*?

— Podemos nos concentrar neste bebê e em um casamento, para começar?

É claro que não vou impor nada, podemos ficar apenas neste bebê ou ter meia dúzia deles, se ela quiser. Tudo o que me importa é que Tessa esteja feliz.

— Sim, é um bom plano, para começar, Bale. A bola está nas suas mãos.

E o meu coração também.



Um casamento duplo nunca esteve nos meus planos, alias, me casar também não estava até reencontrar a mulher por quem me vejo completamente perdido de amor.

E poder dividir o altar e esse dia tão especial com Damon, me deixa ainda mais feliz. Esse é um sonho de Tessa e Faith que nenhum de nós dois ousaria impedir.

— Um segundo, querido — minha avó se coloca em frente a mim e ajeita a gravata que entortei de nervoso, pela décima vez — Pronto. Agora, está perfeito.

Apesar de minha mãe estar presente no casamento, acompanhada de seu marido, é a minha avó que desejo que fique ao meu lado no altar, até Tessa se juntar a mim. Foi por causa da vovó que vim para essa cidade e através dela que conheci o grande amor da minha vida.

— Algum sinal da Tess, vovó?

— Jason, ela não vai fugir — apesar da provocação para me distrair, apenas imaginar essa possibilidade me deixa de pernas bambas.

Contudo, meus minutos de desespero e ansiedade finalmente têm um fim. A marcha nupcial começa a tocar e todos nos viramos para a entrada do jardim de minha avó, onde as cerimônias serão realizadas.

Primeiro, surge Faith em seu vestido em um estilo mais moderno, ainda assim, muito bonito e que combina perfeitamente com ela. Em seguida, meu coração vem à boca ao ver Tessa aparecer. Seu vestido de noiva é clássico, romântico e eu nunca a vi tão deslumbrante quanto hoje.

Próximo ao altar, vamos ao encontro delas e seus pais as entregam, cada um à sua maneira nos dá conselhos que faremos até o impossível para

honrar.

— Você me faz perder o ar, Tessa — digo a ela quando ficamos lado a lado e posso finalmente segurar a sua mão.

— Senhoras e senhores — o sacerdote inicia a cerimônia.

Olho rapidamente para o casal ao nosso lado e vejo que eles também estão imersos nessa mesma bolha chamada felicidade.

— Eu te amo, Tessa — o sorriso apaixonado que recebo causa exatamente o que tinha acabado de dizer a ela, rouba o meu ar.

— Eu te amo muito mais, Jason Cash.

Eternamente. Infinitamente.

Tessa. Jason.

Sempre.

Epílogo



O nosso menininho chegou na primeira semana de setembro. Noah tem todos os traços de Jason, dos olhos verdes escuros, que mudam para castanhos, dependendo do seu humor, a cada fio de cabelo preto e macio. É tão idêntico ao pai que nem parece que esteve em meu ventre por nove meses. Mas tudo bem, fiquei tão feliz quando soube que teríamos um menino, que Jason poderia viver com o filho tudo o que perdeu com o pai, não me sinto aborrecida com essa pequena injustiça.

— Ele é tão lindo, Tess — Faith alisa as bochechas gordinhas com os nós dos seus dedos e Noah abre um lindo sorriso para ela — Vai arrasar corações, vai sim. E eu só espero que não seja da minha filha, mocinho.x

Faith está no sexto mês de gestação e é uma menina. Apesar de não termos engravidado juntas, como sempre prometemos, nossos filhos só terão alguns meses de diferença.

— Sabe que quando diz essas coisas, deixa o Damon maluco — a filha deles ainda nem nascera e ele já é um paizão superprotetor.

— Mas o Damon não está aqui — ela olha para trás apenas para confirmar, depois, volta a me encarar empolgada — Quando a gente imaginava ter filhos juntas era sempre duas meninas como nós, ou dois meninos, para serem amigos. Mas já imaginou se eles se apaixonarem e...

— Faith! — A interrompo rindo, a gravidez vem deixando minha

amiga mais maluca do que o normal — Vamos deixar que eles sigam por esse caminho sozinhos.

— Não custa nada sonhar — ela me encara ofendida e tenho que me lembrar como nesse momento ficamos mais sensíveis — Seríamos avós dos mesmos netos.

Não adianta lutar contra Faith, ela conseguiria encontrar os argumentos mais absurdos do mundo para provar o seu ponto de vista. Então, nos próximos minutos enquanto esperamos nossos maridos voltarem da vistoria na obra na casa dela, ouço suas teorias, sem admitir que no fundo, nem soam tão absurdas assim.



Estou terminando de trocar a fralda de Noah quando Jason retorna ao nosso quarto, depois de ter acompanhado Faith e Damon até a porta.

— Parece que eles realmente se deram bem — destaca Jason e juntos assistimos Tigs e Sunshine, a gata amarela que adotamos com o intuito de fazer companhia a Tigs, brincarem com uma bola feita de meias.

Inicialmente, Jason não gostou muito da ideia de ter outro gato na casa. Ele temia que eu seguisse os meus passos de sua avó e acabássemos cercados desses bichinhos peludos mais do que seríamos capazes de contar. Mas consegui convencê-lo a ter pelo menos mais um. Uma companhia felina para Tigs seria bom para o temperamento dele, o que de fato deu certo. Ele passou a ser muito mais dócil com todos, principalmente quando precisamos passar muitas horas longe de casa. Além de não ter sentido nem um pouco de ciúmes do bebê.

— Ela o importuna bastante, mas sim, são bons amigos.

— Como Noah vai ser com os irmãos dele — a voz mansa de Jason não

me engana nem um pouco.

Como uma criança rodeando os pais pedindo sorvete antes do jantar.

— Não vai esquecer isso, não é, Sr. Cash?

— Você disse para primeiro termos um, e depois, pensarmos no próximo. Já temos um bebê — ele argumenta e se inclina sobre Noah para sentir o cheirinho gostoso em seus cabelos.

O pequeno agarra forte seu dedo quando Jason pega sua mão pequenina.

— Quem sabe uma menina agora... — ele me puxa para o seu colo e juntos ficamos admirando nosso pequeno milagre — e mais uma, e...

— Você não desiste, não é mesmo? — indago com sorriso na voz.

Até o nascimento de Noah, eu ainda não tinha ideia se desejava ter mais filho, principalmente porque me preocupava com a questão do parto. Mas eu amei cada etapa da experiência e o dia que dei à luz foi tão emocionante, que estou mais do que pronta para reviver toda a magia de gerar uma vida dentro de mim.

— Olha para ele, Tessa — antes de olhar para Noah como Jason me pede, emociono-me com o olhar dele de amor para o nosso filho — Você pode me culpar por isso?

Eu não posso e nem me atrevo. Nosso pequeno veio para iluminar nossas vidas e nos encher ainda mais de felicidade.

— Sabe o que pensei? — digo a ele o que pensei há alguns dias — Não é curioso que o bebê de Gillian tenha nascido no dia de Natal e nosso bebê tenha sido feito no mesmo dia?

Jason me encara refletindo sobre isso.

— Eu considero um milagre — ele afaga meu rosto com o dorso de sua mão — Nosso bebê de Natal.

Se formos pensar em tudo o que aconteceu naquele dia, Jason está

certo.

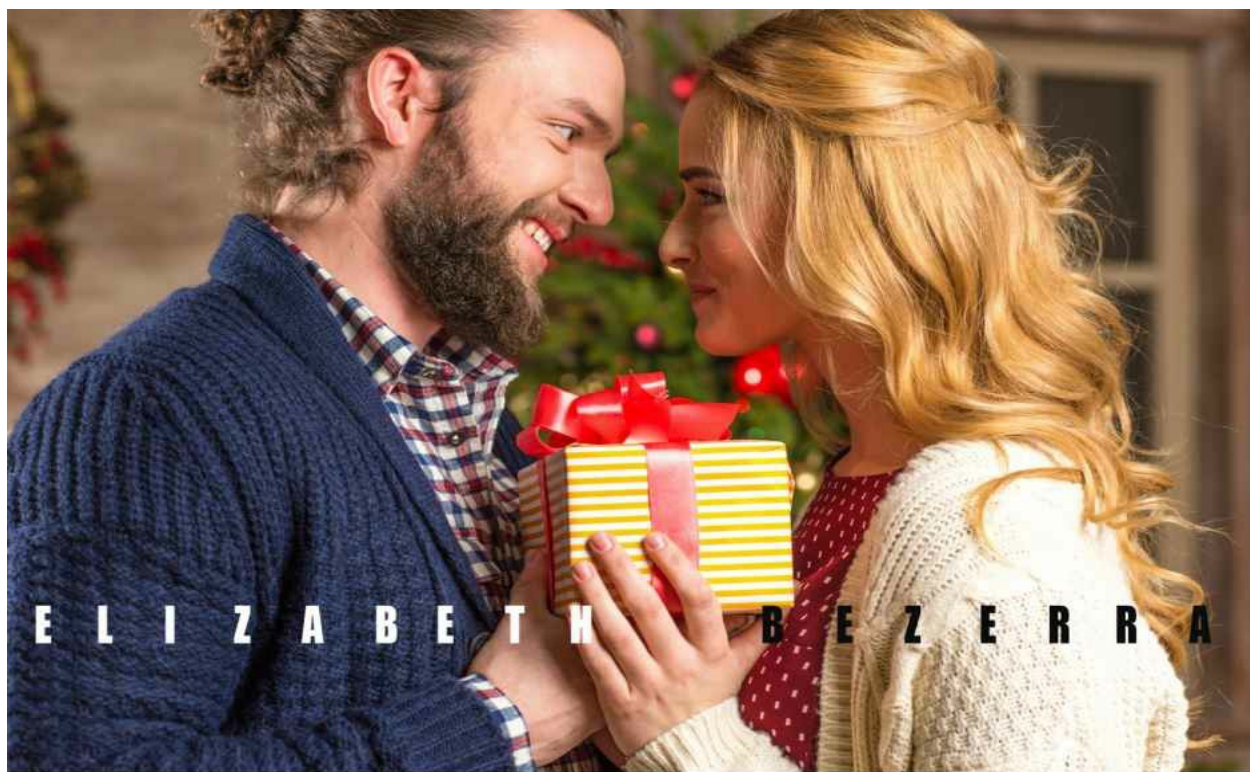
— Um Natal inesquecível — sussurro para ele segundos antes de seus lábios colarem nos meus.

Eu mal posso esperar quais surpresas o próximo Natal pode nos trazer.

Mas isso é uma outra história. Porque com Jason, *todos os dias são inesquecíveis*.

CONHEÇA
TAMBÉM

ANO NOVO,
Rock



E L I Z A B E T H B E Z E R R A

ANO NOVO,
Rock



Playlist

Siga a Playlist do Conto Ano Novo, Rock no Spotify ou no Youtube

Livin' on a Prayer – Jon Bovi

Back in Black - AC/DC

Never Tear Us Apart – INXS

Eye of the Tiger – Survivor

Always – Bon Jovi

Jingle Bells– Gwen Stefani

Everything I Do – Bryan Adams

Rock You Like A Hurricane – Scorpions

Sweet Child O' Mine – Guns N' Roses

Livin' on a Prayer

Annabelle

Maldita Sorte!

Sorte pode significar destino, fado, ou um acontecimento casual, que pode ser bom ou mau. A palavra sorte pode ter significados diferentes, usados em contextos diversos. Eu sempre pude contar com a “Maldita Sorte”, que é quando uma pessoa passa por uma experiência desagradável. No meu caso, várias.

Bom, eu fui fruto de uma noite louca de Ano Novo, por isso não tenho a menor ideia de quem seja ou por onde anda o meu pai. E quando eu tinha quatro anos, Alice Harrison teve a brilhante ideia de que o melhor lugar do mundo para se viver era o Alasca, onde ela passou os últimos 15 anos trabalhando como gerente de uma lanchonete.

Eu fui feliz no Alasca, até os meus 14 anos, que foi quando descobrimos que minha mãe tinha uma doença incurável e só a teríamos por mais dois anos, que acabou se prolongando por três. Alice Harrison não era uma mulher que se dobrava facilmente, dizia ela. E só partiria quando ela se sentisse pronta, ou sentisse que estava pronta.

Mamãe vendeu nossa pequena casa no Alasca para ajudar a pagar seu tratamento e nós fomos morar com sua irmã, a tia Simone, em Atlanta. Após a morte de mamãe, eu juntei cada centavo que havia sobrado da venda da nossa casa e parti para Los Angeles, para estudar Moda.

“Faça algo grande de sua vida, Belle”, foi a frase preferida da minha mãe para mim, até seu último dia de vida. Então, alguns meses após a sua

morte, eu me vi sozinha em Los Angeles, com o intuito de fazer algo grande em minha vida.

O problema é que ela, A Maldita Sorte, decidiu que deveria me acompanhar, não importava para qual canto do mundo eu fosse. Começando com a perda da vaga no campus da faculdade, pois as vagas eram limitadas e eu enviei meu formulário tarde demais, ao invés de ter enviado o e-mail, de alguma forma que não sei explicar, ele tinha parado na pasta de rascunho, algo que eu nunca me lembrava de olhar.

Encontrar um apartamento dentro dos meus recursos não foi algo nada fácil, no fim, acabei dividindo um apartamento com uma aluna da minha sala, chamada Sidney. A garota é meio mística e eu penso que ela faz magia negra. É de longe a pessoa mais esquentada que já conheci na vida. Admito, sem qualquer constrangimento, que seus olhos castanho-escuros, sempre chispando fogos por onde ela passa, me assustam pra caramba, então, sempre procuro evitá-la.

Mas a Sorte, bom, A Maldita Sorte, continua firme e forte sobre minhas costas, como aquele espírito no filme tailandês, *"A morte está ao seu lado."* Syd, como ela gosta de ser chamada, tem um namorado, o Shaw, ele é capitão do time de futebol americano, na USC. É o cara mais convencido, seguro de si e galinha que já tive o desprazer de colocar os olhos. Shaw sempre vem ao apartamento ver Syd e para transar com ela, e nos momentos vagos, seu passatempo favorito é me paquerar. Não preciso dizer que para mim, despertar o interesse de Shaw não era nada bom, por isso, tentava evitá-lo. Sempre que ouvia sua voz pelo corredor, trancava-me em meu quarto.

A tática durou um semestre completo, mas parece que minhas fugas estratégicas em evitá-lo apenas acenderam dentro dele o instinto de caçador. E nem sempre era fácil evitar esbarrar em Shaw, principalmente quando Syd

dizia que ele não viria ao apartamento e eu esbarrava com ele na cozinha, ou na sala, quando levantava de madrugada para buscar água gelada ou ir ao banheiro.

Então as investidas de Shaw sobre mim começaram a passar do apartamento que dividia com sua namorada e foram para qualquer lugar que estivéssemos. Na faculdade, em saídas para barzinhos ou festas, e até mesmo quando nos esbarrávamos pela cidade.

Até poderia culpar A Maldita Sorte pelo o que aconteceu essa tarde, mas, dessa vez, vou poupar minha velha amiga e atribuir o meu grande infortúnio do momento ao cretino do Shaw. O relacionamento deles não vinha passando por uma boa fase, devido às recorrentes traições dele. Que Syd sempre perdoava, pois Shaw, de alguma forma, conseguia convencê-la que tudo era culpa das garotas, tietes obcecadas por jogadores de futebol, que o assediavam.

Eu não era nem uma coisa, nem outra. Mas isso não impediu que Shaw colocasse seus olhos de águia sobre mim. E foi nessa tarde, ao voltar das compras de Natal, após escolher finalmente o presente que enviaria à minha tia Simone, que fui encurralada por Shaw ao entrar na casa.

Minhas mãos estavam ocupadas com a chave do apartamento e as sacolas de compras, mas não foi isso que me impediu de bloquear o ataque de Shaw sobre mim, foi a surpresa. Então, com o beijo que nunca desejei, A Maldita Sorte estava pesando sobre os meus ombros outra vez.

Annabelle!

O grito colérico de Syd, quando me flagrou beijando seu namorado, ainda ecoava em minha cabeça sempre que eu fechava os olhos. Shaw usou a mesma desculpa de que a culpa era da garota, nesse caso, eu, e que eu sempre havia dado em cima dele, que sempre tentou me evitar, até hoje, quando o

ataquei.

Além de Shaw, eu fui vítima das mãos furiosas de Sidney em meus cabelos e suas unhas afiadas. E se isso não fosse o bastante, fui expulsa do apartamento, tendo as minhas coisas jogadas pela janela do terceiro andar.

— Ainda não consigo acreditar que a vaca da Sidney a expulsou do apartamento, três dias antes do Natal! — disse Noah, exasperado, buscando minha mão sobre a mesa do café onde foi me encontrar, logo após ter ligado para ele.

Noah Bell e seu namorado, Tom Reed, foram os primeiros amigos que fiz na cidade. Eles também estudavam moda e nossa amizade foi quase que instantânea. Eu tive um pouquinho de sorte, dessa vez boa, por ainda tê-los na cidade. Nessa época do ano, a maioria dos alunos está viajando de férias ou foi rever as famílias. Só me restava Noah e Tom a quem pedir ajuda. Eu tinha gasto uma grande parte do dinheiro que me sobrou para pagar os seis meses seguintes de aluguel a Sidney, e o plano era arranjar um emprego de meio período no ano seguinte, para continuar estudando e vivendo em Los Angeles. Encontrar um lugar a essa altura iria levar todo o restante das minhas economias.

— Eu não sei o que fazer, Noah — meus olhos começaram a ficar marejados — Depois que parti, tia Simone decidiu vender o apartamento dela e está vivendo em uma casa de repouso, ela disse que só viu como era ficar sozinha depois que eu e minha mãe deixamos a casa dela.

— Pobrezinha — pelo olhar que Tom me dava, ele se referia a mim, e não à tia Simone.

— E ela nem está lá agora — engoli o choro ao falar e sequei minha lágrima com o papel toalha — Foi a um cruzeiro da terceira idade.

De qualquer forma, ter que ir a Atlanta e depois ter que retornar para o início das aulas geraria um gasto desnecessário.

— Eu sei que vocês estão muito ocupados com a viagem romântica de vocês — olhei para cada um deles com cara de gatinho perdido — Mas será que não conhecem alguém que esteja com uma vaga por aí?

Eu nem ousaria sugerir isso a eles, os dois dividiam um flat de quarto, sala e cozinha. Já era pequeno o suficiente para o casal, uma terceira pessoa estava fora de cogitação.

Observei, apreensiva, enquanto eles olhavam um para o outro e uniam suas mãos.

— Nessa época do ano, querida? — Noah sorriu, gentil, para não fazer morrer totalmente minhas expectativas — É bem complicado.

— Entendo — sussurrei, brincando com o lenço de papel em minhas mãos — Vou ficar em um motel até que eu consiga resolver isso. Talvez abra vaga no alojamento estudantil ano que vem.

*We've got to hold on to what we've got
'Cause it doesn't make a difference if we make it or not*^[6]

Tom cantou um pedaço de *Livin' on a Prayer*, de Bon Jon, para mim, e Noah o ajudou a finalizar o verso.

— Eu tive uma ideia — disse Noah, batendo as mãos como uma foca — Você! — Ele apontou em minha direção: — Fica no flat.

— Ah, não... — comecei a dizer.

Eu realmente não queria passar essa impressão a eles, que estivesse sugerindo algo como isso. O que realmente pensei, sem culpa, é que três poderiam buscar um novo lugar para que eu pudesse morar em breve.

— Nada de não, meu docinho — interrompeu Tom — O Noah tem razão. Vamos viajar, e o flat ficará vazio por duas semanas. Enquanto isso, falaremos com *todos* os nossos contatos. De jeito algum a deixaremos ficar sozinha em um quarto de motel, nessa época do ano.

Para eles já era solitário e ruim demais que eu tivesse optado em ficar no apartamento que dividia com Sidney, enquanto ela partia para ver a família, amanhã à noite.

— Nesse caso — disse, abrindo o primeiro sorriso desde que cheguei chorando ao café — Eu vou aceitar.

Ter um teto seguro pelas próximas duas semanas era o que eu mais desejava. Talvez A Maldita Sorte gostasse de me perseguir, mas havia alguém no céu que lhe dava um belo pontapé na bunda.

“Obrigada, mãe”, disse, olhando para o teto, sentindo meu sorriso aumentar.

Don't Stop Believin'

Ethan

Toc! Toc! Toc!

Um. Dois. Três. Vai.

*Just a small town girl
Livin' in a lonely world*^[7]

Após o último toque das bateras, minha voz ecoou no microfone, fazendo a plateia no bar onde tocávamos explodir, me ajudando a cantar *Don't Stop Believin'*, do Journey. Essa música encerraria nosso show em Detroit, no estado de Michigan.

Foram nove meses percorrendo os Estados Unidos de ponta a ponta, e era última parada da banda onde sou guitarrista e vocalista. Além de mim há mais três integrantes: Dylan na bateria, Bob no baixo e Smith na segunda guitarra e às vezes nos vocais. Juntos somos os *The Demon's*, banda de rock que nos últimos 5 meses vem chamando a atenção de Zoe Clark, uma produtora e empresária musical em ascensão.

Ela tinha conseguido colocar sua primeira descoberta musical, um cantor de rock que havia vencido um reality show musical, chamado *A Escolha*, nas paradas de sucesso, no ano passado, e após assistir *The Demon's* tocar em um festival em São Francisco, disse ver o mesmo destino para a gente. A banda estava empolgada por, finalmente, ter alguém importante acreditando no nosso potencial. O problema é que Zoe está interessada em algo a mais comigo, além dos nos agenciar, e pelo bem do

grupo, tenho passado o último mês tentando deixar claro, mas de uma forma que não nos prejudique, que eu não desejava uma relação além da profissional.

Com trinta e dois anos, nove a mais do que eu e em um corpo escultural, ela acredita que qualquer homem que ela pisque os cílios mais de uma vez irá rastejar aos seus pés. Isso porque algo assim realmente acontece. Primeiro porque ela é bonita, e depois por ser filha e herdeira de um grande produtor musical. Qualquer cara da minha banda desejaria estar em meu lugar, mas eu não estou interessado.

Comigo é uma fodida no camarim após um show e vamos para a próxima parada. Além disso, qualquer pessoa minimamente inteligente sabe que misturar sexo com negócios nunca dá certo. Então Zoe terá que se contentar em ser apenas nossa manager e nada mais.

— Ah, Ethan — a jovem que estive paquerando do palco a noite toda e tomado alguns drinques nas pausas pulou em meu colo assim que abri a porta do camarim para ela — Você tem a voz tão sexy. Você é uma combinação sexy de Bon Jovi com Steve Tyler.

Apenas sorri. Já ouvi isso muitas vezes. Outras diziam que eu era uma mesclagem entre Bon Jovi e Bruce Springsteen. Há outras variações, mas normalmente acabo entre essas duas. Não que eu me incomode. Ser comparado com essas lendas do rock é uma honra.

— Cante algo no meu ouvido — implorou a garota, em uma voz melodiosa.

Presenteei-a com um sorriso de lado, que também sempre me disseram ser meu melhor sorriso sexy, e a deitei sobre a mesa do camarim.

— Minha voz era para o palco — murmurei, abrindo os joelhos dela —

No sexo eu só quero foder, baby.

Os shows para mim sempre eram diferentes, o público diferente, embora não variássemos muito as músicas covers que tocávamos. Mas os fins de noite pareciam sempre iguais. Os caras sumiam com algumas garotas e eu parava no camarim fodendo uma fã, antes de ir para o hotel compor alguma música, sozinho.

— Ah, Ethan! — ela gritou quando soquei fundo e duro dentro dela.

~ ~ ~

De Michigan fui para Nova Iorque, me encontrar com Zoe, e de lá, após cinco horas de voo e outros longos minutos dentro de um táxi, finalmente cheguei a Los Angeles, arrastando minhas malas do elevador ao flat de Noah. Estive aqui no ano anterior, quando ele e Tom se mudaram para cursar moda juntos.

Noah é meu único irmão. Apesar de vivermos mais afastados do que juntos, somos tudo um para o outro, foi assim desde criança. Éramos considerados diferentes pelo nosso pai intransigente e autoritário. Meu irmão por ser como é, e eu por amar a música.

Discuti com meu pai e apanhei muitas vezes para proteger Noah de seus surtos de raiva, e ele levou muitos tapas na cara por encobrir minhas escapadas de madrugada para fazer show. Então, Noah passou a fingir o que não era para agradar nosso pai até sua partida para a faculdade, e eu fui expulso de casa aos 17 anos.

E no meio dessa guerra, briga e confusão familiar, estava nossa mãe com quem eu falava apenas por telefone e e-mails desde que saí de casa. Acho que ela tem medo do meu pai, ou acredita que não conseguirá enfrentar o mundo sem ele, como ele mesmo costumava dizer, sempre que ela dava

algum sinal de que iria enfrentá-lo em seus surtos de raiva.

Empurrei com o pé o vaso de flor e encontrei a chave reserva exatamente onde Noah avisou por e-mail que deixaria. Ele tinha programado uma viagem com Tom para a Europa, e se tudo tiver ocorrido como me disse na última vez que nos falamos, ele deveria estar no avião a uma hora dessas. Mas eu ficava aliviado que ele tivesse se lembrado de deixar a chave no lugar de sempre, pois eu não havia confirmado se viria a Los Angeles, ou não. A banda estava esperando a confirmação do contratante indeciso.

Abri a porta, e o flat escuro me recebeu. Eu sou do tipo que não consegue dormir em aviões, não importa quantas horas de voo tenha, por isso eu estava exausto. Joguei a mala no chão, que caiu como um baque, chutando-a para frente, e coloquei meu violão escorado na parede. Meus dedos deslizaram pelas cordas que emitiram algumas notas desafinadas.

Além do cansaço, estava com sede. Eu me arrastei em direção à cozinha, no escuro mesmo, e esbravejei quando minha canela bateu em algo, o derrubando. Tateava a parede em busca do interruptor de luz, quando senti uma presença às minhas costas.

Virei-me lentamente, ainda tateando a parede. A figura na penumbra não era mais alta que eu, na verdade, a cabeça deveria chegar ao meu queixo, mas não quer dizer muito, sou um homem alto. Também tinha a compleição física mais mirrada que a minha. Eu não era um bombado de academia, mas me exercitava e corria sempre que podia, hábito adquirido com meu pai, a única coisa boa que ele nos ensinou, a cuidar do nosso corpo.

Apesar de ter vantagem física sobre o invasor na penumbra, ele estava armado. Eu precisava pensar muito rápido, então a primeira coisa que fiz ao vê-lo caminhar até mim foi acender a luz.

— O quê? — esbravejei de surpresa — Quem é você?

Mas que porra é essa?

[1] **NFL:** A *National Football League* (NFL) é a liga esportiva profissional de *football* americano dos Estados Unidos. Consiste de 32 times, divididos igualmente entre duas conferências: a National Football Conference (NFC) e a American Football Conference (AFC).

[2] **Super Bowl:** é o jogo final do campeonato da NFL, a principal liga de *football* americano dos EUA, que decide o campeão da temporada.

[3] **The Vince Lombardi Trophy: Troféu Vince Lombardi,** é o troféu entregue anualmente ao time vencedor do [Super Bowl](#). Tem esse nome em homenagem a Vince Lombardi, vencedor dos dois primeiros *Super Bowls* disputados.

[4] **Duke:** É o nome da bola usada nos jogos de *football* americano. O nome vem de uma homenagem que a Wilson (Marca americana que produz as bolas oficiais da NFL) fez a Wellington Mara, ex-dono do *New York Giants*, que faleceu em 2005.

[5] **Touchdown:** é a principal pontuação do jogo. Quando um atleta mantém a posse da bola dentro da *endzone* defendida pelo adversário. Um **touchdown** vale 6 pontos e concede ao time que anotou o direito de chutar a bola entre as traves para ganhar 1 ponto extra ou entrar de novo na *endzone* para anotar 2 pontos extras.

[6] Temos que nos agarrar ao que temos
Porque não faz diferença se conseguiremos ou não

[7] Apenas uma garota do interior
Vivendo em um mundo solitário